

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

PUC-SP

Clécio Ferreira Mendes

**O Papel da Direção de Inteligência Nacional (DINA) na Ditadura Chilena:
para além da repressão (1974-1977)**

Doutorado em História Social

São Paulo

2016

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

PUC-SP

Clécio Ferreira Mendes

**O Papel da Direção de Inteligência Nacional (DINA) na Ditadura Chilena:
para além da repressão (1974-1977)**

Doutorado em História Social

**Tese apresentada à Banca Examinadora
da Pontifícia Universidade Católica de
São Paulo, como exigência parcial para
obtenção do título de Doutor em História
Social sob a orientação da Profa. Dra.
Vera Lúcia Vieira.**

Bolsa: CNPQ

Bolsa PSDE: CAPES

São Paulo

2016

Banca Examinadora

À Kjesed, con mucha pasión y todo mi amor.

Aos meus pais, Júlia e Rafael, com todo o carinho.

A todas as chilenas e os chilenos que abriram um enorme sorriso, contentes e emocionados quando descobriam que um brasileiro estava estudando a sua história.

A todas e todos militantes ou não, mortos ou desaparecidos pela ditadura, nunca os esqueceremos.

A todas as famílias, que ainda não sepultaram seus pais, filhos, sobrinhos, tios e amigos que foram levados pelas garras sanguinárias da ditadura.

Agradecimentos

Ao Conselho Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento, CNPq, bolsa de estudos no período entre 2014 e 2015, que permitiu o desenvolvimento da pesquisa que se configurou na tese aqui apresentada.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES, que, através do Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior (PSDE), concedeu a bolsa de estudos que possibilitou a minha permanência no Chile e o acesso a fontes de pesquisa imprescindíveis à tese.

À Coordenação do Programa de História, por acreditar na viabilidade do projeto de pesquisa e pelas aprovações nos processos de concessões das referidas bolsas.

À minha orientadora, Profa. Dra. Vera Lúcia Vieira, que, com muita paciência, me acompanha desde o mestrado com suas formidáveis e precisas orientações e com toda a liberdade que possibilita o nosso debate acadêmico.

Ao Prof. Dr. Sérgio Grez, por aceitar realizar a co-orientação no Chile e por contribuir imensamente com a pesquisa.

À Profa. Dra. Patrícia, pela amizade, pelas longas conversas e reflexões sobre a pesquisa e por aceitar participar da banca examinadora.

À Profa. Dra. Cida, por fazer parte da banca de qualificação e da examinadora e contribuir ao dar novos rumos à pesquisa.

Ao Prof. Dr. Antônio Rago, sempre presente na minha formação.

A Profa. Esther Schapochnik, pela amizade e o carinho conquistados na reta final deste trabalho, que com a sua leitura ajudou a tornar legível uma redação cheia de ansiedades e tropeços.

Ao grupo do CEHAL, em especial à Jussaramar da Silva e à Vanessa Mattos pela nossa proximidade.

A minha família, com todo o carinho e, em especial, a minha maninha Vanessa, por todo apoio, e ao meu cunhado Rodrigo, por toda ajuda com o suporte técnico em informática que também garantiu a realização deste trabalho.

Aos velhos e novos amigos sempre presentes na minha vida, mesmo numa tese, Cláudia Teixeira, Kátia Teixeira, André, Egle, Eviton, Débora, Jeferson, Luciana, Ligia, Beto, Vanderlei, Zé Maria, Adriana, Felipe, Flor, Cristian, Danilo, Shirley, Ronaldo, Tânia, Iara, Fernanda, Toninho, Luciene, Neide, Michel, Jorge, Teresa, Adriano Marangoni, Silvana, Rosa e Fernando.

Aos professores e estudantes do curso de história da UFTM, que me receberam de braços abertos na minha passagem por Uberaba, representados pela Sandra, Tito, Alex, Clayton, Wagner, Flávio, Glaura, Cláudia e Rodrigo.

Às Companheiras e aos Companheiros da Conspiração Socialista, que compreenderam meu afastamento das atividades políticas no processo da tese e que também me incentivaram, porque acreditam que é possível articular a universidade às lutas sociais. Obrigado Ézio, Lica, Sílvio, Giba, Mônica, Mara, Luiz, Zélia, Juan e tanta gente que faz a luta.

Aos amigos que me receberam como um irmão e me mostraram o país lindo em que vivem, o Chile. Com eles aprendi que suas marcas históricas também são minhas e dos brasileiros. Gracias, José, por me receber na sua casa junto a sua família, mesmo sem me conhecer, por ajudar a estruturar minha vida em Santiago e me apresentar os novos amigos Cristian, Adela, Andrea e Doris.

Aos meus eternos amigos Juan e América e toda a família Saravia que adotei como minha também.

Às Companheiras e aos Companheiros da Comisión FUNA, que me permitiram acompanhá-los na luta contra a impunidade daqueles que cometeram crimes contra a humanidade e que foram agentes assassinos da ditadura pinochetista. Obrigado Cecilita, Julio, Constantino, Mario, Nicolás, Dauno, Tania e Giuliano e “sí no hay justicia... hay FUNA”.

Aos novos amigos e amigas do Chile, que por apresentações ou indicações para a pesquisa, acabaram se tornando um novo universo de amizade Maria José (Josita), Héctor, Carlos, Adriana Goñi, Bruno, Rogelio, Camila, Flakucha, Lili, Jéssica, Cristian, Jorge Castillo, Mafe, Patricia, Solsito e Glória.

Aos jornalistas Javier Rebolledo e Mauricio Weibel, por toda a ajuda que me deram, indicando fontes investigativas, conversando muito sobre o tema e pela luta que dedicam para denunciar as atrocidades da ditadura chilena através de seus livros e reportagens.

Aos brasileiros que me apresentaram toda essa galera chilena, meus amigos Fernando Américo, Moisés, Ivan e Juliana Faddul.

Resumo

Este trabalho analisou a função social da Direção de Inteligência Nacional, a DINA, que constituiu a centralização do aparato repressivo da ditadura chilena no período de 1973 a 1977. Por isso, buscou-se compreender a idealização e a criação da DINA pela Junta Militar de Governo, sob comando do ditador General Augusto Pinochet. Os estudos revelaram que a ditadura chilena e a DINA compuseram um movimento amplo da direita autoritária e antidemocrática e que propunha um projeto de autocracia burguesa, intitulado “refundação da república” e o estabelecimento da chamada “democracia protegida”, contra as transformações sociais e políticas em curso naquele contexto.

A DINA, um aparato inédito até 1974, exerceu um papel para além da repressão e contenção das lutas sociais e de resistência à ditadura. Tinha como missão o extermínio da esquerda e do marxismo, abrindo caminho para a homogeneização da sociedade chilena nos moldes de uma sociedade capitalista e garantindo a imposição das reformas neoliberais, que transformaram o Chile.

Palavras-chaves: DINA, Chile, ditadura, América Latina, autocracia.

Abstract

The objective of this thesis is to analyze the social function of Direction of National Intelligence, or DINA, agency that centered and organized the repressive apparatus of Chilean dictatorship from 1973 to 1977. In that sense, we sought to comprehend the idealization and the creation of DINA by the Military Joint of Government, under direct command of General Augusto Pinochet. The presented studies reveal that the Chilean dictatorship and DINA institute a wide movement of the right wing authoritarianism and antidemocratic against the social and political changes in course on that context and that they aimed to set up a project of bourgeois autocracy entitled “republic refoundation” and the establishment of a so-called “protected democracy”.

The DINA as an unprecedented apparatus until 1974 performed roles beyond repression and suppression of social struggles or against dictatorship resistance. Its mission was the annihilation of the left and Marxism paving the way for the Chilean society standardization on the molds of a capitalist society. To guarantee the imposition of neoliberal reforms that transformed Chile.

Keywords – DINA, Chile, dictatorship, Latin America, autocracy

LISTA DE SIGLAS

BIM – Brigada de Inteligencia Metropolitana

CEHAL – Centro de Estudos de História da América Latina

CEME – Centro Estudios Miguel Enríquez

CIA – Central Intelligence Agency

CIPER – Centro de Investigación Periodista

CNI – Central Nacional de Información

CSN – Conselho de Segurança Nacional

DC – Democracia Cristiana

DINA – Dirección de Inteligencia Nacional

FPMR – Frente Patriótico Manuel Rodríguez

FRAP – Frente de Acción Popular

JDC – Juventud Demócrata Cristiana

MAPU – Movimiento de Acción Popular Unitaria

MIR – Movimiento de Izquierda Revolucionaria

PC – Partido Comunista

PD – Partido Democrático

PDC – Partido Demócrata Cristiano

PDI – Policía de Investigaciones

PN – Partido Nacional

POS – Partido Obrero Nacional

PS – Partido Socialista

UDI – Unión Demócrata Independiente

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	15
CAPÍTULO I – “FRANCISCO EDUARDO AEDO CARRASCO”*	
HISTÓRIA POLÍTICA DO CHILE	31
1.1 Da apresentação às raízes do Estado moderno chileno	33
1.2 Politização da crescente classe trabalhadora chilena no final do século XIX e início do XX	44
1.3 A dinâmica política que antecede ao golpe: democracia, partidos e ausência de hegemonia.....	52
1.4 A política e a democracia como partes constituintes da vida	58
1.5 A via chilena ao socialismo: a via da esperança popular	63
1.6 A conjuntura política pré-golpe: reconfiguração da direita e a ascensão da esquerda.....	65
1.7 A nova direita e o projeto autocrático: da derrota ao golpe.....	70
CAPÍTULO II – “REKAS URRA ELIZABETH MERCEDES”*	
OS PARTIDOS, MOVIMENTOS E IDEOLOGIAS	72
2.1 A Juventude chilena: a revolucionária do MIR e MAPU e a do gremialismo como nova direita.....	74
2.2 Partido Nacional: da velha direita nasce uma das serpentes	77
2.2.1 A via autoritária para a “Nova República”	83
2.3 O ovo da serpente: o gremialismo de Jaime Guzmán	89
2.4 MAPU: da juventude católica revolucionária a um partido da UP	97
2.5 MIR e a juventude: a nova esquerda chilena em busca da revolução	101
2.5.1 A emancipação política da juventude: criação do MIR em 1965.....	102
2.5.2 Análise de Ruy Mauro Marini e o MIR.....	111

CAPÍTULO III – “REINALDA DEL CARMEN PEREIRA”*	
O GOLPE	115
3.1 Da conspiração ao golpe	117
3.2 Um golpe inevitável: a radicalização de centro da Democracia Cristiana e a determinação dos militares	129
3.3 Definir os inimigos e projetar as reformas	137
3.4 Os Estados Unidos e a CIA: 1970, entre o golpe e as urnas.....	140
3.4.1 Quem faz o estado e o imperialismo.....	152
3.4.2 Como gerar a desestabilização de um país em uma reunião: uma das raízes da autocracia chilena.....	155
CAPÍTULO IV – “LUMI VIDELA”*	
O PAPEL DA DINA.....	163
4.1 Primeiros passos para investigar a Direção de Inteligência Nacional.....	165
4.2 DINA: a consolidação do poder de Pinochet.....	168
4.3 A criação que definiu a centralização	171
4.4 A centralidade da DINA sobre as instâncias do Estado	173
4.5 Manuel Contreras: o escolhido de Pinochet e mentor da DINA	174
4.6 Os números do terror e a hierarquia da DINA.....	178
4.7 A arquitetura do terror: o campo da guerra suja.....	186
4.8 Chile e Brasil na operação Condor	197
Considerações Finais	200
ANEXO.....	204
FONTES	206
BIBLIOGRAFIA	207

INTRODUÇÃO

Nossa pesquisa centra-se na análise do papel desempenhado pela *Direção de Inteligência Nacional*, a *DINA*, que centralizou aparato repressivo da ditadura chilena, no período de 1974 a 1977. Buscamos compreender a idealização e a criação da *DINA* pela Junta de Governo Militar, sob comando do ditador general Augusto Pinochet, na relação autoritária de ideologia e poder imposta a partir do golpe civil-militar de 11 de setembro de 1973.

Entender a *DINA* como um aparato sem orientação ideológica, apenas repressor, pode não só criar o equívoco de que ser anticomunista é quase um detalhe de uma ditadura civil-militar, mas também revelar a ausência das categorias de análises e referenciais teóricos, que são aportes para a compreensão do processo histórico vivido pela sociedade chilena de 1973 a 1990.

A ditadura chilena e seu sistema repressivo, a *DINA*, resultaram fundamentalmente de um amplo movimento da nova direita, articulada em meados dos anos 1960, com a proposta de redefinir o Estado chileno e dirigir um modelo de modernização capitalista neoliberal contra as transformações sociais e políticas em curso no governo Allende.

A intenção de nossa pesquisa é desvelar a relação entre o sistema de informação e vigilância e a violência institucional instaurados naquele momento e a imposição da autocracia burguesa na instauração de um Estado Bonapartista, que assume o reestabelecimento da ordem, o combate ao marxismo e a ressocialização da sociedade chilena.

Quando se analisa as ditaduras na América Latina das décadas de sessenta à oitenta e os desdobramentos da doutrina da Escola das Américas e principalmente da política externa do governo dos Estados Unidos para o continente, percebemos que o anticomunismo é o grande elo da aproximação entre elas e a justificativa para as

suas existências. De fato, cada qual dentro da sua particularidade histórica se diferencia da outra nos períodos de existência, na duração e na condução interna da política, da economia, guerra ao comunismo e aos movimentos de oposição as ditaduras. Suas ações foram da mesma dimensão social, política e ideológica, pois o objetivo de ressocialização com base no combate ao comunismo e a esquerda em geral é comum a todas elas.

Uma das grandes diferenças entre essas ditaduras se dá pela dimensão que os movimentos de esquerda política e os movimentos populares têm em cada lugar. De certa maneira, isso definiu a estratégia e o peso usados pelas forças armadas. Enfim, conforme o tamanho, a força e o alcance do que os autocratas consideravam ser o inimigo, foi a força usada para o seu extermínio, quer dizer que se torturou e matou mais onde a esquerda e os movimentos populares eram maiores, mais fortes e organizados. E não que uma ditadura específica tenha sido mais violenta que outra na América Latina.

No caso do Chile, além de um governo assumidamente socialista, fruto de uma frente de esquerda e popular, a Unidade Popular, havia uma radicalização da política chilena como mostra o texto de Elisa Borges, que estuda os Cordones Industriales, que constituíram uma real possibilidade de tomada dos meios de produção pelos trabalhadores, no processo de realização (ou revolução) do socialismo pela chamada via chilena.

Podemos observar que ali, para a burguesia, o governo estadunidense e os militares havia um inimigo real, muito forte e, principalmente, ideológico e de classe. Por isso, eles apontaram como contraponto a esta realidade a autocracia burguesa e o estado bonapartista.

Essa leitura dos fatos aparece ao analisarmos o período pré-golpe durante os anos sessenta, quando a direita chilena buscava uma redefinição de sua atuação como corrente política e sua reorganização nas disputas eleitorais frente aos partidos

de esquerda. Fundamentalmente, ela alimenta o objetivo cada vez mais claro de refundar a sociedade chilena, portanto, de uma refundação nacional.

Essa análise é fundamental para percebermos que o golpe não foi apenas uma reação ao avanço da esquerda e a simples imposição de uma ditadura sem horizontes políticos definidos. Ou seja, há um levante de ideias liberais, conservadoras e autoritárias anteriores que pressionam por impedir esse avanço. Dessa maneira, buscar a trajetória da direita política chilena permite compreender a ditadura para além de uma possível “responsabilidade” das esquerdas, como pensam as correntes revisionistas sobre as ditaduras na América Latina, mas, como um projeto de refundação nacional de orientação burguesa e autoritário.

Parte da bibliografia chilena estudada foi fundamental para entender aspectos que não estavam diretamente ligados ao objeto da pesquisa, mas possibilitou visualizar a trajetória da política chilena, indo ao encontro de nossa temática, ou seja, a função social da DINA para a ditadura.

Observamos que a produção bibliográfica chilena, apesar da diversidade e do bom alcance, não tem a escala de produção que estamos habituados no Brasil, obviamente pelas dimensões geográficas do país, pelos programas de fomento à pesquisa e pelo número de universidades. Porém, dialogar com a bibliografia chilena possibilitou-nos mapear a sua produção historiográfica, as linhas de pesquisa e as novas temáticas, além, de nos aproximar dos clássicos ainda reverenciados naquele país e das novas obras que abrem novos campos de debates.

Na pesquisa historiográfica chilena, encontramos os trabalhos de autoras e autores, como **Verónica Valdivia**, com *Nacionales y Gremialistas, El golpe después del golpe: Leigh vs Pinochet – Chile 1960-1980*, e que, em conjunto com **Julio Pinto** e **Rolando Álvarez**, com importantes artigos nos livros *Su revolución contra nuestra revolución volumen I: izquierdas y derechas en el Chile de Pinochet (1973-1980)* e *Su revolución contra nuestra revolución volumen II: la pugna marxista-gremialista en los ochenta*; **Gabriel Salazar**, com *Villa Grimaldi (Cuartel Terranova): historia*,

testimonio, reflexión e La violencia política em las “Grandes Alamedas”: La violencia em Chile 1947-1987 (una perspectiva histórico popular); Manuel Salazar, com Las letras del horror Tomo I: La DINA, Luiz Corvalán Marquez, La secreta obscenidad de la historia de Chile contemporáneo: lo que dicen los documentos norteamericanos y otras fuentes documentales 1962-1976; María Eugenia Rojas, com La Represión Política en Chile; e Maurício Weibel, com Asociación ilícita: Los archivos secretos de la dictadura e Genocidio político y transformaciones sociales en América latina: Análisis de 30.000 archivos secretos de la dictadura cívico militar chilena sobre educación escolar.

Essas são obras em que os autores e as autoras buscam analisar teoricamente a direita chilena, o golpe e a própria ditadura, enquanto **Sergio Grez**, com *Historia del Comunismo em Chile: La era de Recabarren (1912-1924)* e **Rolando Álvarez**, com *Desde las sombras: una historia de la clandestinidad comunista*, se concentram na história e nas trajetórias da esquerda chilena desde o século XIX até a ditadura. Jornalistas como o já citado **Maurício Weibel**, **Javier Rebolledo**, com *La danza de los cuervos: el destino final de los detenidos desaparecidos* e *El despertar de los cuervos: Tejas Verdes, el origen del exterminio em Chile* e **Mónica González**, com *La Conjura: los mil y un días del golpe*, têm divulgado através de seus livros, importante documentação produzida pela ditadura.

Ademais, dois jornalistas, Maurício Weibel e Javier Rebolledo, mesmo tendo acesso privilegiado aos documentos não trabalham as suas fontes com exclusivismo, pois, quando conversamos sobre suas obras, sempre se mostraram abertos quanto as suas fontes e incentivaram a sua divulgação dos fatos.

Nas leituras de Verónica Valdivia, no livro *Nacionales e Gremiales* e no texto *Crônica de una muerte anunciada: La disolución del Partido Nacional, 1973-1980* In: *Su revolución contra nuestra revolución volumen I: izquierdas y derechas en el Chile de Pinochet (1973-1980)* (2006), reconhece-se uma divisão na direita chilena: de um lado existiam os denominados “conservadores”, ou seja, aqueles segmentos da

burguesia tradicionalmente vinculados ao poder, contrários a qualquer alteração na ordem social, política e econômica vigentes. De outro lado, os “modernizantes”, que reconheciam a necessidade de promover-se certa modernização capitalista, inadiável em sua leitura, mesmo que isso se desse por vias autoritárias.

É possível perceber, ao longo das análises da autora, que essa direita modernizante não tinha a liberdade como uma virtude inalienável, ademais, estava disposta a abrir mão desse princípio em favor do realinhamento ideológico da sociedade chilena e da imposição do projeto de modernização capitalista.

Essa análise, pautada nos estudos e no detalhamento da história da direita chilena, mostra como emana da própria realidade a relação entre a burguesia, o grande capital, a violência institucional e a ausência de liberdades. O reconhecimento do terrorismo de Estado é consolidado como política da ditadura, como via às transformações e à modernização capitalista, devido as práticas genocidas, determinadas pela Junta Militar de Governo, planejadas e executadas pelo aparato repressivo.

Encontramos na trajetória da direita chilena, através da crítica bibliográfica, e no desvelamento da estrutura do aparato repressivo, a concretização no real daquilo que a direita modernizante, composta pelo Partido Nacional, pelo movimento gremialista, liderado por Jaime Guzmán e pelos militares, idealizou para a sociedade chilena e os caminhos para as transformações do capital.

Observamos que o aparato repressivo parte do princípio de haver uma guerra contra a via chilena ao socialismo e com o objetivo de destruição do inimigo como uma etapa do processo de modernização capitalista. Uma das dificuldades para analisar esse aparato repressivo foi a confirmação que os arquivos oficiais da DINA foram incinerados e/ou não foram liberados para consulta. Por isso os informes oficiais das comissões de verdade e reconciliação foram fundamentais.

Os informes oficiais Rettig e Valech apresentam, de forma investigativa, documentada e testemunhal, o funcionamento do aparato repressivo e o terrorismo como política de Estado da ditadura. Com esses informes como referência e fonte de análise histórica da trajetória da ditadura no que se refere ao terrorismo de Estado e à violação aos direitos humanos, observa-se que a repressão foi rápida e voraz desde o início, basta ver os números de prisões, desaparecimentos e mortes nos primeiros anos da ditadura, que serão apresentados no capítulo quatro.

Os relatórios deixam claro que os meses iniciais da ditadura cumpriram a primeira etapa da repressão, a universal, aquela com o sentido de aterrorizar toda a sociedade e impor um clima de medo e vigilância constante.

Mesmo com o importante trabalho das Comissões de Verdade e Reconciliação, grupos que lutam pela memória das vítimas mortas e desaparecidas continuam denunciando que, muitas vezes, esses casos não são relatados nos informes por causa de detalhes jurídicos, mostram, portanto, que o número de mortos e desaparecidos é maior do que de fato é apresentado oficialmente.

Todo pensamento crítico que se desenvolvia e todas as manifestações por demandas sociais e por reformas de base, além da defesa popular do governo Allende estabeleciam clara e objetivamente, para os militares, quem eram os inimigos internos e, assim, as prisões são massivas e prontamente atingem toda a sociedade civil. Prende-se por suspeita e não por conclusões investigativas.

Após esta primeira intervenção, que praticamente imobilizou a sociedade com a paralização dos serviços públicos e outras atividades, ocorrida entre os anos de 1973 e 1974, partiu-se para a criação da DINA, que pode ser entendida como o início da estruturação e da centralização do aparato repressivo e até mesmo o que impulsionou uma reestruturação de outros aparelhos de inteligência das forças armadas e policiais que continuaram a existir.

Essa estruturação fixou critérios e filtros que “qualificavam” a repressão e a tornaram cada vez mais especializada e eficiente, estabelecendo a segunda etapa da repressão, a seletiva, aquela com precisão em alvos analisados como os mais perigosos e a serem abatidos.

A resultante dessa segunda etapa foi o extermínio quase total da esquerda organizada, tanto em partidos, como em organizações militantes ou sindicais, o que representou uma ruptura histórica na dinâmica organizativa da sociedade civil, porque os partidos de esquerda participavam efetivamente da vida política chilena desde a década de 1920 sem interrupção, com menor ou maior expressão em eleições, mas sempre presente.

Para a ditadura, a principal meta era extinguir tais organizações ou como, afirma o General Gustavo Leigh na primeira declaração televisa na noite de 11 de setembro de 1973, extinguir “o câncer marxista”.

A partir do golpe comandado pelo general Augusto Pinochet, em 11 de setembro de 1973, é possível avaliar o início de uma nova formatação do poder do Estado com, ao menos, dois objetivos imbricados. Primeiro, o extermínio da esquerda, do Poder Popular e de todas as lutas sociais que se fortaleceram ao longo do governo de Salvador Allende, eleito como candidato pela Unidade Popular (UP). Em segundo lugar, a ressocialização da sociedade chilena, pautada na ideologia conservadora da nova direita, ancorada fundamentalmente nos movimentos gremialismo e Nacionalista, organizados no período pré-golpe e que objetivavam a instabilidade do governo Allende como uma das formas de tentar derrotá-lo, consolidando a busca do que essa direita nunca obteve, a hegemonia política.

O objetivo de extermínio da esquerda e de toda resistência ao novo governo passou pela criação de uma força especial, armada e política, acima da própria estrutura hierárquica militar e policial, essa é a DINA, que se localiza entre o comando do Estado e as Forças Armadas.

É interessante observar a posição da DINA na hierarquização do poder porque as Forças Armadas, mesmo sendo a própria Junta Militar de Governo, não comandam esse aparato repressor. Isso revela uma possível divisão do comando entre os militares e ajuda a explicar a criação do Comando do Conjunto, que reuniu os aparelhos de inteligência de todos os ramos da Forças Armadas e Carabineros para tentar garantir que não sofressem ingerências da DINA.

Esse fato também contribui para perceber que entre os militares havia mais de uma tendência, com o General da Aeronáutica, Gustavo Leigh como o principal concorrente de Augusto Pinochet. Portanto, para Pinochet, ter o controle da DINA também assegurou o controle da Junta Militar de Governo, como veremos no capítulo quatro.

Optamos por apresentar a DINA pelos documentos oficiais de sua criação, primeiramente pelos seus dois nascimentos e também porque seus artigos trazem a estrutura e o sentido de seu funcionamento, em que, com um olhar mais crítico, é possível vislumbrar o seu aspecto autoritário, repressivo e centralizador.

A estruturação da repressão, com prisões, torturas e desaparecimentos, que obviamente não eram legalizados, aparece no aprofundamento das análises do material encontrado e também na leitura do processo judicial conduzido pelo Ministro da Corte de Apelações de Santiago, Víctor Montiglio, auxiliado pela Brigada de Derechos Humanos da Policía de Investigaciones, PDI, que contém os testemunhos das pessoas que compunham a estrutura da DINA em diversos cargos e funções e que são acusados e responsabilizados por diversos crimes cometidos a partir das práticas funcionais deste aparato.

A partir de 1974, o número de desaparecidos e mortos tende a diminuir, não por uma possível diminuição do grau de violência do Estado e de seu aparato repressivo, mas por sua sofisticação, aperfeiçoamento e pragmatismo. Essas ações se concentraram no Partido Comunista do Chile (PCCh) e Partido Socialista (PS), no Movimiento de Izquierda Revolucionaria (MIR) e no Movimiento de Acción Popular

Unitaria (MAPU) e nos anos oitenta, abrangeram também a Frente Patriótica Manuel Rodrigue (FPMR). Essa concentração no combate à esquerda demonstrou o caráter de guerra política e ideológica da ditadura chilena.

Por se tratar de uma guerra com inimigos claramente definidos, mesmo que de forma tosca e truculenta, com pouco aprofundamento teórico, essas siglas tornaram-se a senha para apertar o gatilho.

Um dos aspectos que demonstra o aperfeiçoamento do aparato repressivo são os desaparecimentos que tiveram como objetivo encobrir a prisão, a tortura e a morte, ou seja, a própria ação repressiva. Seguramente os presos desaparecidos estão mortos, porque sempre foram vistos pela última vez em locais comprovadamente utilizados para prisões e torturas. Entretanto, como a ideia era encobrir os rastros, isso implica numa certa imprecisão legal e oficial sobre o número de mortes causadas pelo Estado, pois não se consegue objetivamente provar todos os casos e nem contabilizá-los ou processá-los pela justiça. Mas a memória dos desaparecidos também não deixa apagar a suspeita sobre o Estado e as Forças Armadas, porque são casos inconclusos de pessoas que estavam sob custódia deste mesmo Estado.

O *corpus* documental analisado apresenta a perspectiva do Estado na institucionalização da violência, além de fontes que revelam a perspectiva das vítimas e das organizações políticas e sociais que combateram a ditadura. O levantamento das fontes aponta para documentos oficiais, produzidos pelo aparato repressivo da ditadura, ou seja, a DINA, os quais, ainda não foram totalmente liberados e muitos foram queimados. Assim, é importante ressaltar que qualquer estudo sobre o aparato repressivo do Chile até momento, quiçá ainda por mais alguns anos, é realizado a partir do resgate da memória e de documentos não oficiais e dos Informes Rettig e Valech. De fato, os documentos produzidos no período ditatorial ainda não foram disponibilizados, ou seja, os arquivos não foram abertos. De certa forma a caixa de Pandora continua fechada.

O que torna possível a busca desse passado e seu estudo é a postura de parte da sociedade que entende que a ditadura ainda é um período inacabado, no sentido de que não houve o devido julgamento e punição ao terrorismo de Estado praticado, tampouco um esclarecimento sobre o paradeiro das vítimas desaparecidas. E, além disso, a estruturação política, educacional e econômica do país permanece a mesma após vinte e cinco da transição democrática, por exemplo, seguem agora a mesma constituição aprovada em 1980.

Portanto, nosso trabalho está concentrado nos documentos oficiais disponíveis, no processo judicial mencionado anteriormente na Corte de Apelaciones de Santiago, sob o número 2.182-98 e título “Villa Grimaldi”, dados divulgados pelo jornalista Maurício Weibel, no livro *DINA Asociación Ilícita*, em que disponibiliza documentos do Ministério das Relações Exteriores, nos relatórios *Rettig e Valech*, no resgate da memória e na bibliografia acerca do tema, como as importantes obras investigativas de Javier Rebolledo, jornalista que desenvolve um longo e importante trabalho desvelando e denunciando o funcionamento da DINA.

Também analisamos documentos oficiais da CIA desarquivados pelo congresso estadunidense a partir de 1999. Os relatórios contidos nos *Informes Rettig e Valech*, realizados por Comissões Nacionais de Verdade e Reconciliação são, até o momento, os registros mais detalhados sobre a ditadura e imprescindíveis para entender o funcionamento do aparato repressivo.

O acesso a esse material somente foi possível graças a minha permanência no Chile que permitiu estabelecer contatos com pesquisadores chilenos e ter vivências sobre os impactos da ditadura no cotidiano das pessoas.

Outra possibilidade de trabalho seriam as visitas aos antigos centros de prisão, tortura, mortes e desaparecimentos, mas quase todos foram destruídos antes do fim da ditadura, restando a luta de agrupamentos pelo reconhecimento desses espaços como sítios de memória junto ao Estado, o que garantiria algum investimento para a preservação da história e da memória desses locais.

Além desses, foi possível localizar via internet, acervos no Chile e na Espanha, depoimentos de presos políticos: O *Archivo Nacional del Chile*, que conserva o patrimônio documental chileno e catálogos, como o de Orlando Letelier, o *Centro de Estudios Miguel Enriquez (CEME)*, um centro de documentação e pesquisa da história da esquerda e dos movimentos populares do Chile, o *Centro de Investigación Periodistas (CIPER)* com material jornalístico e pesquisas sobre o período.

Também a *Fundacion de Documentacion y Archivo de la Vicaría de la Solidaridad* que conserva e organiza a documentação de *La Vicaria de la Solidaridad e Comité de Cooperación para la Paz en Chile*, criado de outubro de 1973 a partir da articulação das igrejas cristãs, a Católica, a Evangélica Luterana, a Metodista, a Pentecostal, a Presbiteriana, a Batista e Ortodoxa e a Grane Rabino da Comunidade Israelita do Chile. A Vicaría atuou contra as violações dos direitos humanos ocorridas ao longo da ditadura, prestou assistência jurídica e social as vítimas, tem informações e outros relatos sobre as vítimas, além de seus depoimentos. Teve sua atuação interrompida a partir de ordens expressas e diretas do General Augusto Pinochet. Mas, em janeiro de 1976, o arcebispo de Santiago, Raúl Silva Henríquez, criou a Vicaría de la Solidaridad, desta vez contando com a presença apenas da igreja católica, e retomou a atuação do Comitê de Paz que atuou até 1992. Já no período democrático, transforma-se na *Fundación de Documentación Y Archivo de la Vicaría de la Solidaridad*, que preserva grande parte do material produzido em sua história. Trata-se de um vasto material que possibilitará a continuação desta e de outras investigações sobre a ditadura chilena.

Uma parte da documentação dos acervos está digitalizada e acessível pela internet e a outra está disponível apenas para consulta no local. A análise das fontes históricas é articulada à contextualização da produção desse material no conjunto das relações políticas, sociais e institucionais chilenas, no âmbito nacional e internacional.

Uma vez que os acervos são tanto de organizações militantes e partidárias de esquerda, como também oficiais, as metodologias de acesso e o tratamento da

documentação respeitaram as possíveis diferenciações. São os casos, por exemplo, do *Centro de Estudios Miguel Enriquez*, criado em 1998, com o objetivo de resgatar a memória, a história e a experiência do MIR, *Movimiento de Izquierda Revolucionaria*, além da formação da sua biblioteca, que se desdobrou como um centro de memória e história das esquerdas e dos movimentos populares chilenos, conduzido por eles próprios e um grande acervo para várias leituras.

Conjuntamente às análises dos documentos, fizemos leituras com o objetivo de ampliar o debate historiográfico latino-americano e nos aproximar das discussões realizadas nas universidades chilenas, a fim de identificar a sua atual produção historiográfica que será apresentada ao longo deste trabalho, além da inicialmente elencada.

O presente trabalho integra a linha de pesquisa do Centro de Estudos de História da América Latina (CEHAL), vinculado ao CNPq, conjuntamente a outras duas com temáticas semelhantes, mas versando sobre outros países, como o trabalho de Nilo Dias Oliveira, *A vigilância do DOPS-SP as Forças Armadas (Brasil década de 50) sistema repressivo num Estado de natureza autocrática* e a de Jussaramar da Silva, *A usina de Itaipu e a operação Condor: o outro lado das relações bilaterais Brasil-Paraguai (1973-1987)*.

A bolsa sanduíche de doutorado da Capes para residir em Santiago proporcionou-nos o contato com a produção bibliográfica chilena e latino-americana, com o debate historiográfico produzido nas universidades locais e, fundamentalmente, perceber o Chile a partir da perspectiva interior daquela sociedade e não apenas com um olhar exterior. Essa perspectiva permitiu observar a imanência das transformações impostas pela ditadura, seja na dimensão política, que manteve a mesma constituição de 1980 juntamente com as reformas trabalhista e educacional do mesmo período, que nos passa a sensação de continuidade de período anterior, claro, não necessariamente dos militares, mas de uma sociedade autoritária.

A dimensão da produção cultural e da vida também transformaram profundamente a sociedade chilena a ponto de comportamentos e condutas se tornarem extremamente duros e conservadores. Nossa experiência mostrou que a transição da ditadura para a democracia exige um estudo específico no sentido de compreender como esse processo foi idealizado ainda no período das transformações autoritárias e, como se pode observar, o alcance da despolitização e ressocialização da sociedade chilena em favor da plenitude das relações de mercado e da consolidação da hegemonia capitalista.

Em especial os estudos realizados na Universidad de Chile, sob orientação do Professor Sergio Grez, foram importantes para perceber que as relações acadêmicas chilenas têm uma lógica diferenciada de pesquisa, pela qual particularmente os pesquisadores historiadores, em parceria com juristas, advogados e demais acadêmicos, estão voltados para as discussões sobre os direitos humanos e o caráter genocida da ditadura chilena e para o diálogo entre as diferentes áreas do conhecimento, como o Direito e a Psicologia. A orientação do Professor Sergio Grez ainda foi fundamental na busca de sítios de memórias, arquivos, bibliotecas, na indicação da bibliografia chilena sobre a ditadura, na inserção nos debates produzidos no universo acadêmico e político social daquele país, ademais, proporcionou discussões reflexivas sobre os impactos da ditadura na sociedade chilena.

Tanto os historiadores, como os cientistas jurídicos entendem o sistema judiciário como integrante do sistema repressivo, como vê o professor e pesquisador Alejandro Polanco, da Faculdade de Direito da Universidad de Chile, que faz parte do Núcleo de Estudos História e Justiça. Há trabalhos na área da psicologia que analisam a cultura repressiva que se manifesta na mentalidade de grande parte da população conivente com o golpe, ou sua influência na formação mental e comportamental da sociedade chilena pós-ditadura, questões e temas que no Brasil ainda são pouco difundidos. Mas devido à grande demanda para atender as frentes que se abriram na pesquisa não foi possível aprofundarmos neles.

Após uma grande busca num universo pouco conhecido, por se tratar de outro país e de uma temática pouco estudada no Brasil, chegamos à bibliografia específica, e os documentos consultados mostraram que a *DINA* não só exerceu o papel de retenção das oposições e manutenção do regime, como também corroborou com o movimento conservador intitulado “*Refundação da República*”, que envolve o Partido Nacional e os gremialistas, executando uma das etapas previstas pela ditadura, o extermínio das resistências.

A ditadura chilena, utilizando-se da *DINA*, compôs um movimento amplo da direita que, além de propor um modelo de modernização capitalista em prol da instauração de uma planificação social e econômica de corrente neoliberal, sendo o primeiro experimento prático no mundo dessa teoria política, também combateu a via chilena ao socialismo, as transformações sociais e políticas em curso no governo Allende e o marxismo, visto como corrente ideológica.

As ações estratégicas da *DINA* centravam-se em combater e exterminar as organizações políticas de esquerda, as lutas sociais e a autodeterminação dos trabalhadores, bem como todas as ações que apontavam nessa direção.

Um exemplo claro dessa atuação foi o combate aos “*Cordones Industriales*”, que surgiram como reação à greve realizada pelos sindicatos patronais em 1972, apoiados pelos partidos de direita e profissionais liberais na tentativa de desestabilizar o governo Allende. Os *Cordones Industriales* consistiram na ação dos trabalhadores no controle e manutenção da produção sem a presença dos seus proprietários, desencadeando novos debates e reflexões acerca da relação capital-trabalho e a capacidade de emancipação da classe trabalhadora.

O avanço da pesquisa encontrou ainda a decisiva participação dos Estados Unidos no golpe de 1973 e ao longo da ditadura civil-militar no Chile. Não se trata de uma revelação, mas é um fato que toma novos e mais profundos traços com a divulgação feita pelo congresso estadunidense, a partir de 1999, de documentos produzidos por órgãos de segurança e política externa daquele país, desde as eleições

até a primeira metade da década de setenta, referentes ao contexto político e social chileno e com forte atuação na América Latina com a finalidade de deter o avanço do comunismo sobre o continente.

A abertura e a divulgação dos arquivos da CIA, além de possibilitar a comprovação da participação direta do governo estadunidense no golpe, também dá a chance de compreender qual foi a análise de conjuntura do governo Nixon sobre as eleições que deram a vitória a Allende e quais as orientações justificadas para as ações que se seguiram.

Para além da própria atuação da CIA e outros departamentos governamentais estadunidenses, os documentos também apresentam relatórios e análises sobre o papel e as ações exercidos pela DINA e a Operação Condor.

Para tal finalidade é fundamental analisar tanto os relatórios dos agentes da CIA, como os memorandos produzidos pelo Secretário Henry Kinssiger, nos quais encontramos afirmações que nos fazem pensar que o golpe era inevitável, tanto da perspectiva direta dos Estudos Unidos, como das relações internacionais, num momento em que o mundo vivia a Guerra Fria.

Kissinger tem um olhar sóbrio sobre os resultados das eleições chilenas que deram a vitória a Allende e as possibilidades de um golpe naquele momento. Todavia trata-se de uma leitura imperialista, com problematizações contextualizadas no período da Guerra-fria e do anticomunismo.

Constam do trabalho quatro capítulos. **No primeiro capítulo**, buscou-se compreender e discutir a formação do Estado chileno com vistas à caracterização dos movimentos de direita e de esquerda anteriores ao golpe de 1973. **No segundo**, analisa-se a formação dos novos partidos e movimentos políticos, na década de 1960, que radicalizaram a luta de classes na sociedade chilena e caracterizaram a disputa ideológica do período. **O terceiro** concentra-se no golpe de Estado e na teorização da violência institucional. **O capítulo quatro** é dedicado à criação da *DINA*, a sua função

social e ao desenvolvimento da relação entre Estado e Poder na estruturação da violência institucional e suas consequências históricas.

Esta é a primeira etapa de um longo trabalho investigativo porque, ao iniciar os estudos sobre a DINA, surgiu a necessidade de entender a articulação do golpe de 1973 e a sua origem ao peso ideológico que sustentava esse aparato, que, em muitos depoimentos, vítimas torturadas a caracterizaram com um grau de violência absolutamente “carniceiro”.

Portanto, trata-se de um trabalho que seguirá em busca do aprofundamento cada vez maior do tema e não tem intenção de consolidar verdades absolutas, mas de dialogar com as historiografias do Brasil, do Chile e latino-americana.

CAPÍTULO I – “FRANCISCO EDUARDO AEDO CARRASCO”*
HISTÓRIA POLÍTICA DO CHILE

***FRANCISCO EDUARDO AEDO CARRASCO** – 63 anos de idade - Preso desaparecido.

Professor da Faculdade de Arquitetura da Universidad de Chile, em Valparaíso.

Militante do Partido Socialista e com vínculos no Movimiento de Izquierda Revolucionaria – MIR

Preso no dia 07 de setembro de 1974 pela DINA. Foi visto nos centros de detenção e tortura José Domingos Cañas e Quatro Alamos.

Até hoje está desaparecido.

1.1 Da apresentação às raízes do Estado moderno chileno

A vivência de seis meses em Santiago, possibilitada pela bolsa sanduíche da CAPES, permitiu-nos conhecer o Chile pelos chilenos com seus orgulhos, suas críticas, suas angústias e suas mágoas. Cheguei mesmo a assumi-las como minhas também. Um dos primeiros sentimentos demonstrado pelos chilenos sobre si mesmos foi que estão à parte da América do Sul devido à geografia do país, cercado de um lado pela Cordilheira dos Andes e do outro pelo Oceano Pacífico. A gigantesca cordilheira, uma das mais lindas marcas do país, também é uma das barreiras que os afasta de um maior convívio com, por exemplo, com brasileiros e argentinos. Um livro que, como indica o próprio título, resume bem a caracterização geográfica do Chile é *Uma louca geografia*, de Benjamín Subercaseaux, de 1940. Nele, o autor estuda a geografia chilena e as suas influências na sociedade.

O sentimento nacionalista das pessoas mostrou-se marcante já na minha chegada a Santiago, logo após as comemorações de 18 de setembro, data da independência do país, festejada com uma mobilização gigantesca, a maior, com encontros familiares e com muitas saborosas empanadas.

Começamos a pensar a história chilena a partir desse referencial, a independência, processo que marcou fortemente a cultura política do país, pois envolveu todos os segmentos sociais, influenciados por outros países como a França, a Inglaterra e os Estados Unidos, na luta contra os espanhóis. Segundo a historiografia tradicional, os chilenos se espelharam particularmente nos Estados Unidos (Correa, 1965).

Gonzalo Vial realiza um balanço sobre a independência chilena, apresentando as escolas historiográficas desde os autores do século XIX como Diego Barros Arana. Como aponta Vial, Arana domina os estudos históricos sobre a independência até metade do século XX. Este estudioso e seus contemporâneos, por

suas paixões independentistas e seu pouco conhecimento do sistema colonial, produziram trabalhos de pouca profundidade, o que, contudo, não os desprestigia.

Mais recentemente, por ocasião das comemorações do bicentenário da independência, os debates sobre o impacto da guerra de independência na formação da identidade chilena se reascenderam. Destaca-se aí a obra do historiador, considerado marxista, Luis Moulian, que, em seu livro *La Independencia de Chile. Balance Historiográfico. Colección Historia y Sociedad*, analisa as escolas historiográficas desde o século XIX, como os antes mencionados, passando pelos chamados *conservadores* que viam a independência como emancipação, como continuidade histórica da tutela espanhola, como é o caso de Jaime Eyzaguirre.

Moulian destaca também os historiadores marxistas Hernán Ramírez Necochea e Luis Vitale que entendem a independência como um processo histórico, especialmente ao primeiro que, sendo membro do Partido Comunista do Chile, PCCh, centralizado pelo PC soviético, faz sua leitura na perspectiva economicista da história. Por outro lado Luis Vitale, autor de um clássico da historiografia chilena, *Interpretación Marxista de la Historia de Chile*, apresenta a independência como uma revolução política que não alterou as relações sociais, mas apenas separou o Chile da Espanha mantendo a mesma estrutura social.

Na história chilena é vista por vezes pelos estrangeiros com certa idealização pelo fato de o país ter tido estabilidade e pela alternância política por vias eleitorais por longos períodos desde a sua independência. E essa idealização é um dos motivos pelos quais os estrangeiros olham e estudam o país, mas desconhecendo até mesmo a importante produção cultural de um povo que, assim como o Brasil, se diferencia e produz, em seu grande território, uma diversidade de costumes, de relação com a natureza, de música e também das várias maneiras de falar a mesma língua espanhola.

Além das culturas locais, esses olhares estrangeiros esquecem também os movimentos culturais e seus importantes ícones, como Violeta Parra com sua

incansável busca antropológica para conhecer e transformar uma sociedade machista, conservadora e europeizada em algo autêntico, voltado as suas raízes, o que foi traduzido em suas lindas canções e nas artes plásticas, como Víctor Jara, uma das lideranças do movimento *Nueva Canción Chilena*, que revolucionou a música popular do país, como o poeta Pablo Neruda, que encantou o mundo e entre amores, amigos, a história e a política, sonhou seu país. Não são os únicos, mas apenas aqueles que precisamos citar para que se veja uma sociedade para além dos formalismos e das lutas políticas e sociais.

Um das características marcantes dos chilenos é que eles, de várias formas, tentam entender a sua própria história com uma criticidade que desconstrói alguns signos idealizados antes de conhecermos aquele país. É o que encontramos nas leituras de Tomás Moulian, um dos mais importantes pesquisadores sobre a história chilena.

De muitos outros enunciados, há que se desconfiar: não existe a chamada longa tradição democrática, que permita às elites chilenas sentirem-se civilizadas em um continente de costumes políticos bárbaros; nem é verdade que o Chile haja alcançado, nos braços do neoliberalismo, o caráter de um capitalismo moderno, tampouco é certo que seja um povo hospitaleiro com o estrangeiro ou solidário com os seus, ainda que há trinta anos o fosse em maior medida. Atualmente, está colonizado pelo individualismo e pela mercantilização generalizada. (Moulian, 2006: 276)

Das críticas apontadas por Moulian, a primeira exige um estudo do século XIX para entender as movimentações políticas que caracterizaram o Estado desde a independência com as sucessões pacíficas no seu comando, que necessariamente, não significaram a democratização da sociedade, mas o que esse autor classifica como uma república autoritária (que será melhor apresentada mais adiante).

As críticas sobre a neoliberalização, como o caráter moderno do capitalismo chileno, o individualismo e a mercantilização generalizados, podem ser observadas e sentidas no cotidiano, como por exemplo, o profundo grau de privatização e a terceirização de todos os serviços estatais e dos direitos sociais.

Quando se escreve que o Chile foi o laboratório neoliberal do mundo, a partir de 1973, para a sua prática, também podemos dizer que foi o laboratório para o liberalismo na América Latina no século XIX, já que a independência chilena, decretada em 1810, foi ameaçada pela Coroa Espanhola, que entre 1814 e 1817, tenta reverter esse processo para tornar o Chile novamente uma colônia.

Mas, em 1818, os chilenos ratificam sua independência e consolidam seu Estado antes dos outros países no continente. Moulian compara o Chile com a Argentina e o Uruguai, destruídos por guerras civis, com o Brasil, sob um regime imperial, e com o México, com um governo personalista de Santa Anna. Mas o que ocorreu na independência chilena, ainda segundo Moulian, foi a imposição rápida de grupos autoritários e conservadores.

Com a instituição do Estado, os chilenos consolidaram uma política estável com sucessões no poder constantes e pacíficas quando desde 1830 elege seus presidentes pelo voto, interrompido apenas em 1891 por uma guerra civil que, contraditoriamente, consolidou o parlamentarismo para combater as práticas liberais do então presidente José Maria Balmaceda, o qual derrotado, se refugiou por um período na embaixada dos Estados Unidos e pouco tempo depois se suicidou (Sader, 1991).

Chama a atenção que, mesmo tendo um corte liberal constitucional e estabilidade política com alternância no poder, na prática, a liberalização das relações sociais e políticas é limitada, pois, para Moulian, a principal característica dos conservadores que estavam no poder é justamente o seu caráter antiliberal e autoritário, efetivado como política com desenvolvimento econômico precário.

Esse “laboratório liberal”, mesmo que limitado, sempre foi combatido pelo mercado britânico que se beneficiava dos controles na extração de salitre e da mineração, que eram o eixo econômico e modernizador do país. Isso ajuda a entender como não se consolidou até o final do século XIX uma elite nacional do salitre e do minério, mas apenas a agrária, que não era o pilar econômico e político do país, por nunca ter sido exportadora, diferentemente, por exemplo, do Brasil que tem em suas oligarquias agrário-exportadoras, como a do café no mesmo período, a sua base econômica e política.

Nesse contexto, a consolidação e o fortalecimento do Estado o tornaram o maior agente modernizador e transformador da sociedade chilena, o que fez do Chile o maior expoente político da América Latina, mesmo com o controle da extração e exportação do salitre sendo feita pelos ingleses.

Para apresentar o Chile, é necessário mostrar sua proximidade com o Peru e a Bolívia, os quais, para além da geografia moderna que estabelece as fronteiras desses estados nacionais, vivenciam juntos a história dos povos andinos, que não estão separados por bandeiras ou hinos nacionais, mas unificados pela geografia e cultura desde o norte chileno.

A grande presença de imigrantes peruanos em Santiago pode ser vista como conflituosa, mas é parte integrante da paisagem e da dinâmica da vida social, econômica e cultural da cidade. Os imigrantes peruanos ocupam, em sua grande maioria, os postos de trabalho de baixa renda, constituindo uma massa de trabalhadores considerados de segunda categoria e sujeitos a preconceitos e rejeição.

Mas a relação do Chile com o povo andino é marcada também por uma das principais guerras ocorridas na América do Sul, a Guerra do Pacífico, entre 1879 e 1883. Classificada como uma guerra comercial, motivada principalmente pela exploração do salitre, na região, por investidores ingleses e chilenos. Com maior poderio naval e bélico, o Chile derrotou o Peru e a Bolívia, tomando parte de seu território e assumindo o controle das zonas ao norte, ou seja, Tarapacá, Antofagasta

e Arica, e deixando a Bolívia sem a sua saída para o mar. Para os peruanos e os bolivianos, essa guerra significou uma derrota com efeitos prolongados até os dias atuais: "La guerra (...) significó para el Perú un derrumbe de proporciones vastísimas; condeno retrospectivamente una etapa que no podría, sin embargo, reducirse a la efímera y corruptora prosperidad ganadera y salitrera". (DONGHI, 1975)



No mapa, verificamos a marcação em negrito que mostra a área que antes da guerra era do Peru e da Bolívia e passou a ser do Chile. É importante observar que nesse momento a Bolívia perde a sua saída para o mar, o que continua sendo tema de tensas discussões diplomáticas até os dias atuais¹.

¹ Em 2013, a Bolívia apresentou à Corte Internacional de Haia e à Comissão Interamericana de Justiça processo contra o Chile para restituir a saída soberana, "*Com a força da razão e com o calor*

Para o Chile, a vitória trouxe uma das mais significativas mudanças nos rumos da sua história e no seu crescimento socioeconômico, com a exploração do salitre. Estas atividades geraram dois movimentos diferentes a serem observados: um deles é a atividade de exploração do salitre controlada por companhias e investidores ingleses, tanto na extração como na exportação dos produtos, impossibilitando o surgimento de uma oligarquia chilena capaz de obter preponderância econômica, política e ideológica. O outro é que a cobrança de impostos de exportação do salitre contribuiu justamente para o crescimento maior do Estado do que da própria burguesia chilena. Portanto, a extração e a exportação dos minérios ficaram nas mãos dos ingleses, e a riqueza gerada nesse processo apenas em parte ficou assegurada no país por meio da alta arrecadação na cobrança de impostos desse processo.

O livro *Historia del siglo chileno*, além de apontar as consequências da Guerra do Pacífico, apresenta em detalhes os números da impressionante dinâmica econômica do salitre, influenciando na dinamização da economia, da produção interna, das relações sociais, da cultura e ainda na modernização urbanística de Santiago, Valparaíso e outras regiões:

A consecuencia de la llamada Guerra del Pacífico, Chile se convirtió en el único productor mundial de salitre, lo que redundó en la formación de inmensas fortunas en manos de capitalistas privados, ingleses la mayoría de ellos, y en un gran caudal de recursos para el Estado chileno, que a través del impuesto sobre la exportación del nitrato logró apropiarse de una suma no menor de esta riqueza. Durante el cambio de siglo, la explotación salitrera se transformó, tal como han sostenido Carmen Cariola y Osvaldo Sunkel, en el eje dinamizador del conjunto de la economía chilena, al punto de favorecer la diversificación de su base productiva, además de volver más compleja la estructura social del país. (Correa, 2001: 23)

da união do povo boliviano, faremos valer perante o mundo nosso direito a ter um acesso soberano ao mar", discursou Evo Morales, em La Paz, no dia da abertura do processo.

Ver notícia no site Opera Mundi de 23/03/2013 às 15:20:

<http://operamundi.uol.com.br/conteudo/noticias/27977/bolivia+anuncia+processo+contra+chile+em+hai+a+para+ter+acesso+ao+mar.shtml>

Isso gerou uma grande dependência das diversas classes sociais em relação ao Estado e a sua arrecadação e crescimento. Porque ele passou a gerar empregos e a dinamizar a economia, sendo o maior responsável por injetar, de forma direta e indireta, a maior parte do dinheiro que circulava.

Outros dois desdobramentos importantes nesse processo são o crescimento das camadas médias, oriundas do funcionalismo público técnico e administrativo, e conseqüentemente também a ampliação dos partidos de centro, que se consolidaram ao longo das décadas seguintes. É importante observar que o Estado não é uma entidade espiritual a parte da sociedade, mas é real e dirigido por pessoas, então a classe dirigente no final do século XIX se beneficia da arrecadação tributária da exportação de salitre:

La clase dirigente de fines del siglo logró imponer una tasa tributaria a la exportación de este mineral correspondiente, promedio, al tercio de su valor. De esta manera, si 1880 el salitre tributaba el 8,5%, e 1890 superó el 40% de su valor de exportación, desciendo a un 20% en la segunda década del siglo XX. (Correa, 2001: 23)

Para entender o impacto dessa taxaço, é necessário observar o volume exportado que, em 1890, era de pouco mais de um milhão de toneladas e, em 1913, chegou a três milhões. Excetuando os ganhos de capital, todo o restante desse volume se transformou no pagamento de salários e de outros custos da produção que também dinamizaram as relações socioeconômicas e, fundamentalmente, geraram quase a totalidade da arrecadação do Estado, que aumentou sua estrutura de 3000 funcionários da administração pública em 1880, para 13000 em 1900, e 27000 em 1919.

O crescimento vertiginoso da estrutura do Estado também significou um enorme investimento na modernização da infraestrutura de transportes e comunicação, aproximando o Chile das influências da vida moderna gerada na

Europa. Em resumo, o Estado exerceu o papel modernizador que a débil burguesia chilena não tinha capacidade econômica e tampouco intelectual para realizar.

Nesse sentido, o Chile se aproxima da história do Brasil e de outros países latino-americanos no que se refere ao desempenho do Estado e da burguesia nos seus processos de modernizações. Ou seja, trata-se de uma burguesia débil que se desenvolveu como sócia menor do capital internacional e incapaz de se colocar historicamente como portadora de um projeto de desenvolvimento capitalista autônomo, ou mesmo progressista.

O projeto chileno de se consolidar como nação vitoriosa e hegemônica na região foi levado a cabo em duas frentes, sendo uma a via diplomática, que levou pelo menos quatro décadas de longas negociações para definir os limites das fronteiras frente à Bolívia e o Peru.

A outra, que se conecta diretamente a esta pesquisa, é a modernização das suas forças armadas a fim de se estabelecer como potência militar e garantir a pretensa hegemonia política e os investimentos econômicos europeus e estadunidenses:

Chile orientó sus esfuerzos a impedir el estallido de nuevos conflictos bélicos, utilizando como mecanismo disuasivo su acrecentado potencial militar, razón en parte de una suerte de “paz armada”. Siguiendo el modelo alemán, se otorgó a la formación castrense un carácter prioritario, iniciándose un proceso de modernización de las fuerzas armadas. (Correa, 2001: 23)

O que se seguiu nas décadas de 1880 e 1890 foi um grande investimento financeiro e a adoção do exército alemão como referência desse processo de modernização das forças armadas:

En las décadas de 1880 y 1890, se aumentaron en forma considerable los recursos destinados a la defensa nacional, a fin de garantizar una política exterior conforme al ideal de una potencia regional; aspiración nacional respaldada, a lo menos hasta 1890, por un equilibrio institucional interno sustentado en los recursos económicos obtenidos por efecto de la guerra el salitre. En alguna medida, los chilenos ansiaban para Chile un devenir encauzado por la nación de “destino manifiesto”. (Correa, 2001: 23)

Entre os investimentos está a contratação de oficiais alemães para o treinamento e a formação do exército chileno, sob a influência positivista, característica do final do século XIX e, de forma geral, dos militares, da Alemanha, do Brasil e de outras partes do mundo:

Apenas concluidas la guerra con Perú y Bolivia, se inició un plan de contratación de oficiales alemanes en calidad de instructores, a quienes cupo la tarea de dotar a la formación militar del Ejército con el cientificismo de cuño positivista propio del ideario dominante de fines del siglo XIX. (Correa, 2001: 23)

O resultado é que, no final do século XIX, o Chile, durante o governo de José Manuel Balmaceda, já figurava entre os dez países com os maiores exércitos do mundo, mesmo sendo um país pequeno. Na virada do século XIX para o XX, a adoção do serviço militar obrigatório objetivava massificar o exército como via de consolidar o modelo alemão na instituição. Isso, além de fixar uma imagem de nação vitoriosa e imponente na região, era também com a estratégia para desmotivar qualquer insurgência de possíveis países inimigos:

Alternativamente, en 1900 se estableció el servicio militar obligatorio, consolidando la idea de conscripción masiva inspirada en el modelo alemán. Estas políticas permitieron afianzar una imagen de nación victoriosa altamente calificada en el plano militar y naval, estrategia exitosa a la hora de disuadir a enemigos potenciales, e inclinar sus acciones del lado del realismo pragmático. (Correa, 2001: 23)

Outra característica do modelo de modernização de caráter positivista da época é a busca da homogeneização racial como política de desenvolvimento progressista, além da busca em igualar-se étnica e culturalmente a Europa:

Éste consistía en la pretensión de garantizar para la República un papel hegemónico en la región, fundado en apreciaciones relativas a la homogeneidad racial, la madurez política y el espíritu progresista de su población, o, para ser más exactos, de sus sectores dirigentes. (Correa, 2001: 23)

Esses fatos ajudam a entender porque, na sequência à Guerra do Pacífico, o exército chileno seguiu no combate aos povos Mapuches ao sul do País, massacrando-os violentamente e incentivando a ocupação e a colonização da região pela imigração alemã. Mas a resistência Mapuche ainda é uma marca do Chile contemporâneo, e os indígenas seguem em defesa de seu território e da autoafirmação como nação independente:

Que la guerra era inevitable si se quería hacer prevalecer la hegemonía del país entre el concierto de las naciones vecinas, fue otra idea influyente por entonces, resultado ésta de la amplia difusión del darwinismo social que, en el plano intelectual, vino a confirmar la política militar impulsada por las autoridades. (Correa, 2001: 23)

Há muito para se conhecer sobre o Chile e seu povo, suas relações sociais, políticas e culturais, sua relação com outros países da região, suas diferenças, que contribuem para avanços e retrocessos numa história que se faz na contradição.

1.2 Politização da crescente classe trabalhadora chilena no final do século XIX e início do XX

Sobre a formação da classe trabalhadora chilena e a sua politização, deve-se considerar que mesmo que o Partido Comunista tenha sido fundado em 1922 e o Partido Socialista em 1933, as lutas socialistas já aconteciam desde a década de 1880, assim como as tentativas de criação dos primeiros partidos, associações, sindicatos e grupos que levantavam a bandeira vermelha do socialismo.

Claro que, em parte, a proletarização da sociedade chilena tem a ver com a sua particular história da exploração mineira do salitre e do cobre, como apresentamos no primeiro item deste capítulo. Ali o desenvolvimento do capitalismo naquela sociedade teve seu grande impulso no final do século XIX e continuou nas primeiras décadas do século XX. Era de um tipo de atividade industrial nos padrões capitalistas modernos. Enfim, o Chile desenvolveu suas forças produtivas capitalistas precocemente se comparada a América Latina. Esse fato pode ser visto como um elemento que também acelerou as relações políticas entre as classes sociais naquele país:

El enorme despliegue de obras públicas llevado a cabo desde la segunda mitad del siglo XIX i incluso las primeras décadas del XX, hizo necesaria la creación de una entidad central que ejecutara en forma “metódica y ordenada” el proyecto de modernización nacional. Obedeciendo a esta idea, en 1887 se fundó el Ministerio de Industria y Obras Públicas. Éste sumió todos los asuntos relativos al fomento de la riqueza pública, de la economía, del comercio y de la industria, materias hasta entonces competencia del Ministerio del Interior. La

creación de un organismo que se abocara específicamente a estos asuntos puso de relieve la voluntad expansiva del Estado, el que, como hemos visto, impulsó la construcción de más de mil kilómetros de ferrocarriles, de puentes de la espectacularidad del viaducto del Malleco, tanto como de edificios para instituciones estatales, escuelas, hospitales, cárceles, aduanas y puertos, además de proyectos de reconstrucción como el efectuado en Valparaíso, a continuación del terremoto de 1906. La expansión interna y externa del Estado tuvo en el ferrocarril su principal vehículo. (Valenzuela, 2014:37)

Mas não podemos nos esquecer que se trata do desenvolvimento do capitalismo na América Latina, que portanto possui limitações. Por exemplo, as forças produtivas se concentraram na mineração sem uma diversificação até haver uma política de substituição de importações na década de 1920.

Os itens anteriores servem de referência para entendermos a formação da classe trabalhadora chilena, especialmente no que diz respeito às profundas transformações proporcionadas pelo grande crescimento da economia salitreira e da mineração de forma geral:

El crecimiento económico derivado de la explotación salitrera, el desarrollo urbano y la expansión de las comunicaciones y los transportes, sucesos verificados en el último tercio del siglo XIX, representaron diferentes aspectos del acelerado proceso de modernización en marcha. Éste, junto con constituirse en evidencia empírica del progreso, se instaló en el imaginario colectivo como una aspiración, especialmente intensa en el caso de la elite, que condicionó anhelos, demandas y acciones. El desarrollo del comercio, la banca y las finanzas, fruto de la expansión económica ocurrida en la época, devino en un mayor vínculo con el mundo, particularmente el europeo, propendiendo a crear un ideal de progreso, tributario de los logros de las naciones entonces consideradas “civilizadas”. Dicho ideal excedió el ámbito de la economía. El convencimiento de hallarse en tránsito hacia estadios de evolución cada vez superiores, nutrió un sentimiento de optimismo corroborado por los adelantos observados en el exterior. Se confiaba en que la aplicación de modelos adecuados propendería a crear una sociedad efectivamente moderna. (Ibid, 2014: 37)

Mesmo que o desenvolvimento do capitalismo no Chile não tenha sido proporcionado pela burguesia nacional, mas pelo capital internacional – inglês com a exploração do salitre e depois dos Estados Unidos com o cobre na década 1920 – e fundamentalmente pelo Estado através das gestões de presidentes liberais, como por exemplo, Manuel Balmaceda e outros que, com a grande arrecadação tributária sobre a mineração, apostaram na modernização do país com grandes obras públicas, como a construção de grandes ferrovias para a integração e a comunicação:

Las expectativas de la sociedad apuntaban hacia la integración a un mundo que prometía creciente progresos de orden material y cultural. Se confiaba, para tales efectos, en la difusión de nuevas ideas modernizantes y en el despliegue de grandes públicas, a las cuales cabía materializar palmariamente estos anhelos. El Estado, aunque secundado en tales afanes por intereses privados, marcó la pauta de este proceso. Sus líderes actuaban a sabiendas de que la creación y expansión de instituciones, oficinas y obras públicas a lo largo de todo país, acentuaría y consolidaría su presencia a escala nacional. (Correa, 2001: 32)

Além de conceber as obras públicas como elementos modernizadores, as lideranças que ocupavam as cadeiras do Estado também objetivavam estabelecer a presença governamental em todo o território nacional. Contudo, a principal transformação a que nos referimos neste item é a formação social, em especial a formação da classe trabalhadora chilena com suas lutas, diante de um desenvolvimento industrial e urbano que marcou o final do século XIX:

El desarrollo industrial temprano se concentró fundamentalmente en la producción metalmeccánica incentivada por la actividad minera y el conflicto bélico de 1879, así como de bienes de consumo semidurables, a saber: curtidurías, calzado, jabón, ladrillo, cervezas y galletas, entre otros. A este respecto, resultó decisivo el aporte de los inmigrantes, sobre todo en provincias, donde crearon numerosos talleres fabriles. Las principales plantas se localizaron en Valparaíso, Santiago y en las inmediaciones de Concepción. (Correa, 2001: 38)

Um dos principais autores chilenos que pesquisam a história da organização política dos trabalhadores é Sergio Grez, professor do departamento de História da Universidad de Chile. Por isso, sua obra constituiu o referencial bibliográfico deste recorte que buscou observar o processo histórico da politização da classe trabalhadora chilena.

Em *Historia del Comunismo en Chile: la era de Recabarren (1912-1924)*, Grez estuda a trajetória desde a fundação do Partido Obrero Socialista em 1912, o POS, aos anos iniciais do Partido Comunista de Chile, o PCCh, até o suicídio de Luis Emilio Recabarren, sua maior liderança política e ideológica.

Ao levantar referências históricas da formação da classe trabalhadora chilena neste item, não pretendemos esgotar esse assunto, nossa intenção é localizar esse processo, estabelecendo uma ponte entre a trajetória política do Chile e o tema estudado nesta tese, ou seja, quisemos mostrar que a eleição da Unidade Popular não foi um mero acaso de um período eleitoral. Pelo texto de Grez vemos que a luta socialista no Chile é precoce, se comparada ao restante da região. O autor até aponta que houve tentativas de criação de partidos e movimentos socialistas entre os trabalhadores desde a década de 1880:

El desarrollo del capitalismo provocó muchas transformaciones en la sociedad chilena en los últimos años del siglo XIX. El advenimiento de la moderna economía capitalista industrial no solo cambió la forma de producir y alteró la estructura social del país, también produjo considerables evoluciones en el plano político e ideológico, especialmente en el movimiento popular... (Grez, 2011: 23)

Sergio Grez explica, como vimos também em leituras anteriores, que o final do século XIX foi um momento de profundas transformações econômicas e sociais, a ponto de modificar a estrutura social chilena e influenciar no desenvolvimento do campo político e ideológico, tanto entre as classes dirigentes e as mais ricas, como também entre os movimentos populares:

...La mutación del peonaje en clase obrera se aceleró. Las huelgas obreras se multiplicaron vertiginosamente desde la década de 1880 y una identidad más claramente clasista comenzó a conformarse entre grandes conglomerados de trabajadores. Aunque durante varios lustros (grosso modo entre 1880 y los primeros años del siglo XX) persistieron los motines inorgánicos del peonaje en vías de problematización, simultáneamente empezaron a desarrollarse nuevas formas de lucha, especialmente huelgas organizadas, características de los movimientos obreros modernos... (Grez, 2011: 23)

É nesse momento, a década de 1880, que se verifica a transformação dos trabalhadores sem qualificação profissional ou especialização e desarticulados socialmente com a classe trabalhadora. A massificação do processo adquiriu cada vez mais um caráter classista e na mesma medida se multiplicavam as greves, assim como também foram se transformando as formas de luta dos trabalhadores, indo de manifestações sem orientação política e desarticulada de um aparato organizativo para assemelhar-se aos movimentos dos trabalhadores modernos. Se o Estado e a débil burguesia chilena se espelhavam na modernidade europeia para transformar o país, os trabalhadores também modernizaram suas consciências e formas de organização de lutas e pressionaram para terem suas demandas trabalhistas e os direitos sociais atendidos:

...Durante varias décadas la mezcla de lo viejo y lo nuevo reflejó la transición que vivían los sectores populares. Pero a fines del siglo XIX y los primeros años del nuevo siglo el paso del motín inorgánico a la huelga obrera organizada se precipitó. Lentamente fueron desapareciendo las explosiones de ira peonal sin programa, organización ni líderes conocidos y en su reemplazo se generalizó la huelga obrera, apoyada cada vez más frecuentemente en organizaciones de carácter permanente (sociedades de resistencia, mancomunales y sindicatos), con pliegos reivindicativos claramente formulados y estrategias que incluían la interlocución y la negociación con patrones y autoridades. (Ibid, 2011: 23)

Essa mudança foi acelerada na passagem do século XIX para o XX e o convívio entre as duas histórias, a do velho e a do novo trabalhador, não durou muito tempo. O trabalhador moderno e orgânico substituiu com suas greves e organizações permanentes e classistas, como os sindicatos, o velho trabalhador sem lideranças e referências políticas e ideológicas. Desde esse momento passaram a elaborar textos e documentos reivindicatórios com conteúdos articulados politicamente a suas demandas e adotaram estratégias para negociar com os patrões e o governo:

A fines del siglo XIX, especialmente durante su último decenio, surgieron y se desarrollaron discursos más radicales que tendían a sobrepasar los postulados moderados del liberalismo popular, la ideología inspiradora hasta ese momento del movimiento popular organizado. Las ideas socialistas y anarquistas cobraron fuerza después del ingreso del Partido Democrático a la Alianza Liberal en 1896... (Ibid, 2011: 23-24)

À medida que essa tomada de consciência e organização avançava também se radicalizava o discurso e aumentava a pressão sobre as propostas do liberalismo popular, influência ideológica que Grez aponta como a que inspirava até então o movimento popular organizado. Essa radicalização e a influência cada vez mais corrente dos ideais socialistas e anarquistas ganharam força quando o Partido Democrático, representação do liberalismo popular citado há pouco, ingressou na Alianza Liberal em 1896:

...El descontento que generó en la militancia más radicalizada del Partido Democrático y en algunos sectores del movimiento popular la participación cada vez más decidida de la dirigencia demócrata en alianzas sin principios (solo por cupos y cuotas de poder) con los partidos burgueses, fue uno de los factores que más pesaron en la conformación de los primeros núcleos anarquistas y socialistas antes de que expirara la centuria decimonónica. (Ibid, 2011: 24)

Dentro da efervescência que estava se constituindo entre os trabalhadores e também nas alas mais radicalizadas do Partido Democrático, fundado em 1887, e do movimento popular contra as relações de poder que se constituíam entre os dirigentes democráticos, através de alianças com partidos burgueses, começaram a surgir os primeiros núcleos políticos socialistas e anarquistas:

Los postulados socialistas empezaron a manifestarse con cierta persistencia en Chile durante la última década del siglo XIX. Recién entonces proliferaron declaraciones públicas de adhesión e esa doctrina a través de la prensa, libros y folletos. Algunos de sus partidarios – probablemente lo más numeroso – eran integrantes del Partido Democrático, fundado 1887, pero también proclamaban las bondades del socialismo personas sin filiación partidista o militantes de otras tiendas políticas. (Ibid, 2011: 24)

O que se viu na continuidade na década de 1890 são cada vez mais manifestações socialistas com declarações públicas em jornais, livros e panfletos, tanto dos filiados ao Partido Democrático como de manifestantes sem filiação partidária. Ou seja, cada vez mais a luta socialista toma corpo e aponta a busca para os próximos passos que seriam a criação de organizações políticas de orientação socialista:

Contemporáneamente, otras personas protagonizaron las primeras tentativas de creación de organizaciones políticas que buscaban la realización del ideal socialista. Luego de ser expulsados del Partido Democrático por oponerse a los pactos con los partidos burgueses y al ingreso de esa colectividad a la Alianza Liberal, algunos militantes aspiraron a crear una fuerza socialista. Así nacieron en Santiago la Unión Socialista (1896) Y luego el Partido Socialista (1897), bajo dirección de los tipógrafos Hipólito Olivares y su hijo Gregorio. Estas pequeñas organizaciones tuvieron una vida efímera, al igual que el Partido Obrero Francisco Bilbao (1898) y su sucesor, el Partido Socialista Científico (1900), que actuaron esencialmente en la capital. Pero también se realizaron intentos – igualmente infructuosos – en otros puntos del país: por aquellos años se fundaron el Partido Socialista de Punta Arenas (1898) y el Partido Demócrata Socialista en Valparaíso (1901)... (Ibid, 2011: 24-25)

Os conflitos internos no Partido Democrático, gerados por sua lógica em fazer acordos com os partidos burgueses, levou a expulsão de muitos militantes que deram origem a alguns grupos socialistas por várias partes do país, Grez aponta ao menos seis desses grupos e considera este o primeiro momento de materialização da luta socialista orgânica.

Ainda segundo o autor esses grupos – o Santiago la Unión Socialista (1896), o Partido Socialista (1897), o Partido Obrero Francisco Bilbao (1898), o Partido Socialista Científico (1900), o Partido Socialista de Punta Arenas (1898) e o Partido Demócrata Socialista en Valparaíso (1901) – foram experiências que não se prolongaram, não tiveram longevidade, foram apenas passageiras:

...La mayoría de estas y otras experiencias fueron protagonizadas por militantes del Partido Democrático, descontentes con el ingreso de esta colectividad al juego de las componendas políticas con los partidos burgueses, de acuerdo con las prácticas imperantes en la República Parlamentar. (Ibidi, 2011: 25)

Grez, a seguir, aponta as duas etapas desse movimento que se sucederam, sendo elas: a criação do Partido Obrero Socialista, em 1912, que se consolidou classista e radicalizado, e a sua evolução, que deu origem ao Partido Comunista de Chile, em 1922:

El acto funcional del PCCh que consumaron el 1 de enero de 1922 una docena de militantes socialista reunidos en Congreso en la ciudad de Rancagua, fue solo la culminación formal de un recorrido y de una decisión adoptada mucho tiempo antes por el núcleo dirigente del POS. Aunque el proceso de conversión del POS en Partido Comunista adherido a la III Internacional iniciado en 1920 había seguido los avatares de la política nacional y los vaivenes de la situación internacional, en especial las inflexiones de la línea del Komintern, puede afirmarse que su conclusión fue – en grandes líneas – la más predecible de acuerdo con la historia de este partido. (Ibid, 2011: 173)

A evolução política consolidou a articulação da luta classista chilena ao internacionalismo e à III Internacional Comunista, firmando seu atrelamento ao PC soviético e conduzindo a história do PCCh ao longo do século XX. Em aproximadamente quatro décadas há o nascimento da classe trabalhadora chilena, sua tomada de consciência, a busca pela luta orgânica e classista e o ponto mais alto da sua partidarização, passando pelo Partido Democrático, pelo Partido Obrero Socialista e chegando ao Partido Comunista do Chile.

1.3 A dinâmica política que antecede ao golpe: democracia, partidos e ausência de hegemonia

Neste trabalho enfocamos a história política do Chile dividida em períodos. O primeiro foi apresentado no item anterior, que tratou fundamentalmente da independência, em 1810, ao crescimento da classe trabalhadora e o fortalecimento do Estado, entre o final do século XIX e o início do XX, através da arrecadação gerada pela economia mineradora-exportadora salitreira e, mais tarde, do cobre. O Estado então assumiu o papel de modernizar o país com obras de infraestrutura e, por via autoritária e limitada, impulsionou o liberalismo naquela sociedade que tinha uma burguesia débil e dependente diretamente dos investimentos estatais. Nesse período se deu a proletarianização, a conformação da classe trabalhadora a partir dessa economia salitreira e do cobre e o nascimento das primeiras organizações dos trabalhadores.

É do final dessa etapa, marcada pela crise mundial do capitalismo do final dos anos vinte, com a quebra da bolsa de valores de Nova York em 1929 e a recessão que se segue na década de 1930, que se observa uma nova conjuntura com a participação efetiva da classe trabalhadora e dos partidos de esquerda e de direita no cenário político chileno, constituindo o início do segundo período da história política do Chile independente.

Entre os autores estudados, Arturo Valenzuela (2014), Tomás Moulian (2008), e Verónica Valdívía (2008), o período entre 1930 e 1973, é caracterizado por uma longa democracia. As referências que sustentam essa periodização são o grande número de partidos existentes já em 1930, o surgimento de dois partidos marxistas, o Partido Comunista e o Partido Socialista, a política como parte constituinte da vida e do cotidiano e a falta de uma hegemonia tanto de direita como de esquerda, pois, como veremos à frente, em nenhum momento um partido consolidou uma maioria absoluta, nem mesmo na vitória de Allende. Esse cenário proporcionou um forte crescimento dos partidos de centro, o Partido Radical e depois a Democracia Cristiana, que acabaram tendo um papel-chave na política de alianças.

Em entrevista à revista do *Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales*, Clacso, Tomás Moulian expõe sua visão sobre a falta de hegemonia, em resposta ao questionamento de Emir Sader sobre o seu livro *Fracturas*:

E. Sader: Más adelante, en el año de 2006, la interpretación que planteas en tu libro *Fracturas* es que el período 1932-1973 es de dominación sin hegemonía. Esto es así?

T. Moulian: Sin hegemonía de las clases dominantes, sí.

E. Sader: Pero los partidos Comunista y Socialista pertenecían al sistema, ayudaban a dar legitimidad y hegemonía. Cómo se llega si no a asimilar la victoria de Allende? No significa eso una capacidad hegemónica inmensa?

T. Moulian: Sí, pero también significa que los partidos de la clase dominante nunca logran en un período que va desde 1938 hasta 1958 ocupar la primera magistratura, y después la ocupan a través de un mediador: Eduardo Frei Montalva. Y Frei da lugar a Allende. Entonces, podemos decir que hay una hegemonía problemática. Habría que decir una hegemonía problemática de la clase dominante... (Moulian, 2008)

Moulian aponta que a classe dominante entre 1938 e 1958 não consegue eleger seus presidentes e apenas com a mediação de Eduardo Frei Montalva, último

presidente antes de Allende, se aproxima do poder político em La Moneda. Também explica que o regime político-democrático segue estável em todos os momentos, sem ser refutado ou deslegitimado. Nem mesmo numa situação extrema como a vivida pelo Partido Comunista posto na ilegalidade entre 1948 e 1958, quando seguiu tentando retornar à legalidade através do mesmo sistema político, portanto, sem negá-lo.

... Lo que también hay es un funcionamiento del régimen político-democrático permanente en todas las situaciones, aun cuando el Partido Comunista está fuera de la ley, o sea ese régimen democrático consigue que ningún actor político decisivo lo niegue, ni los comunistas. Los comunistas son puestos fuera de la ley desde 1948 hasta 1958 y deciden seguir peleando desde adentro del sistema político por conseguir la legalización... (Ibid, 2008)

Moulian continua sua análise defendendo a ideia de que o termo hegemônico não cabe ao sistema político chileno, uma vez que ele teve uma “capacidad de sobrevivencia enorme”, graças a todos os envolvidos no contexto político que sempre optaram por preservar as regras e o modelo daquela democracia:

Entonces, eso es lo que quiero decir cuando se trata de un sistema político – no usemos la palabra “hegemónico” – que tiene una capacidad de sobrevivencia enorme. La sobrevivencia tiene que ver con el conjunto de actores, con el conjunto y que al conjunto de actores le otorga algunas facilidades, algunas capacidades, que estos actores consideran adecuadas y lo hacen decir: bueno, con todo, mejor seguir. (Ibid, 2008)

Portanto, não somente a esquerda segue o sistema político, mas também a direita, mesmo em suas derrotas, como nas eleições de 1965, que a obrigou se redefinir e mais à frente, na de 1969 para a UP, quando optou por romper com o sistema democrático e impor sua hegemonia pela via autoritária, o que se constituiu com o golpe em 1973.

Porque la derecha, en un momento, no está dispuesta a participar en las elecciones, un momento durante el período de los frentes populares, pero tiene que participar. Y después, cuando es reducida al 11% de los votos en las elecciones en 1965 no puede retirarse, tienes que cambiar a los partidos que tenía, crear otros y volver. Ahí, la estructura de partidos de izquierda, partidos de centro y partidos de derecha es central, porque con la existencia de partidos marxistas existen estos centros fluctuantes, o que pueden fluctuar y que cuando dejan de fluctuar, claro, se crean enormes problemas. (Ibid, 2008)

Moulian usa a expressão “partidos marxistas” para se referir ao Partido Comunista e Partido Socialista e é importante observar que essa caracterização conceitual e ideológica para identificar os partidos é corrente tanto entre os autores aqui estudados como também nos discursos da direita, dos militares durante a ditadura e até mesmo pelo aparato repressivo, como classificação do inimigo a ser reprimido e exterminado.

Na mesma entrevista, Juan Carlos Gómez Leyton questiona Moulian sobre a validade de um sistema político cooperativo entre os partidos que tem no centro o Partido Radical. Moulian explica que o Partido Radical funciona como um pêndulo que pende tanto a direita como a esquerda e que é isso que faz com que o sistema continue em funcionamento.

J.C. Gómez Leyton: Se produce la triangulación del sistema de partidos que antes era un sistema cooperativo, en el sentido de que el Partido Radical pendulaba tanto hacia a izquierda como a la derecha, lo cual permitía al sistema continuar a pesar de las coaliciones a que daba lugar. Cuando ello no ocurre es porque la Democracia Cristiana se sale del centro y genera el camino propio. Pero también la izquierda había planteado a finales del año 1958 el camino propio, porque estuvo a pocos de ganar en las elecciones de ese año. (Ibid, 2008)

O questionamento de Gómez Leyton nos faz pensar sobre a radicalização da esquerda chilena, o que poderia levar à ideia de responsabilização da esquerda pela quebra da democracia. Mas Moulian explica que esse de fato é o papel da esquerda e não da Democracia Cristiana, um partido de centro. Mas o endurecimento

das posições políticas dos partidos não se limitou a esquerda e ao centro, mas como já vimos, antes do golpe de 1973, a nova direita² nascida a partir do Partido Nacional e do movimento Gremialista, em 1966, também assumiu essa postura, inclusive deixando claro que a via autoritária e militarizada seria um caminho.

Portanto, as eleições de 1970 são marcadas tanto pela tentativa de protagonismo da Democracia Cristiana, como pelos projetos assumidos e encampados pela esquerda ou pela direita, sem as tradicionais coalizões que marcaram o sistema político ao longo do século XX. Como o sistema político não previa a maioria absoluta como critério para a vitória nas eleições, abriu-se o caminho para a UP e Allende:

A la izquierda le correspondía ese papel, al centro no le corresponde ese papel. Con ese sistema de partidos, se necesita un centro flexible. Con ese sistema de presiones, se necesita una estructura donde haya in centro flexible. Cuando la Democracia Cristiana se inflexibiliza y se pone en centro excéntrico, es el momento en que el sistema adquiere una enorme rigidez, y es la rigidez la que lleva al triunfo de Allende, pues el sistema permitía ganar a las minorías. Ahí había también lo no moderno de esos sistemas. Hoy día habría sistemas más modernos, con regulaciones. Hoy día habría segunda vuelta. (Ibid, 2008)

Como em nenhum momento da história política do Chile de 1930 a 1970 qualquer partido teve maioria absoluta, temos o cenário de permanente democracia discutida anteriormente. Daí o título da obra de Arturo Valenzuela, “*El quiebre de la democracia*”³, em que o golpe é a quebra dessa história.

Uma ruptura, realizada por uma direita conservadora e economicamente dominante, mas que nunca conseguiu estabelecer uma hegemonia política e que, a partir da ditadura, cumpriu duas metas de seu projeto, tornar-se a hegemônica, mesmo

² A formação da nova direita será estudada em item posterior.

³ Livro que sua primeira edição em 1978 nos Estados Unidos pela The Johns Hopkins University Press com o título original *The Breakdown of Democracy Regime: Chile*.

com a militarização, e transformar o sistema político naquilo que foi definido por Jaime Guzmán como democracia protegida, que garantiu por muito tempo a insipiência da esquerda após a ditadura e impede até agora que a sociedade chilena faça o desmonte do aparato sócio-político-econômico consolidado principalmente a partir de 1980, com as várias reformas realizadas pelo regime.

Além disso, houve a fundação do partido Unión Demócrata Independiente, La UDI, um partido burguês, defensor das transformações realizadas pela ditadura e que é a representação dessa nova democracia e da hegemonia de direita após a ditadura.

Enfim, cada vez mais caminhamos ao encontro da ideia de que o golpe foi um projeto burguês: a imposição de uma via autoritária, que se daria de qualquer maneira, democrática ou militarizada, e não uma responsabilização da esquerda. O que percebemos foi que a direita buscava uma hegemonização da política antes do golpe e, para isso, manteve-se na disputa com a criação de um novo partido, o Partido Nacional em 1966 e, ao ser derrotada seguidamente, só encontrou uma saída e não vacilou em utilizá-la. A direita estava disposta ao golpe antes do início do governo Allende, desde a derrota nas urnas, pela via institucional e constitucional, ou seja, a esquerda não precisou radicalizar, bastou existir. E, ao colocar em curso uma via ao socialismo, a direita se levanta assumindo um caráter contrarrevolucionário.

Esse é um dos motivos que mostram que a DINA é inédita até aquele momento, porque teria o papel de exterminar a esquerda e o marxismo e abrir caminho para homogeneizar a sociedade chilena aos moldes da sociedade capitalista.

1.4 A política e a democracia como partes constituintes da vida

Resumidamente a política chilena se destacou ao longo do século XX, até o golpe, pela estabilidade e longevidade de sua democracia, com a presença marcante tanto dos partidos de direita, Liberal e Conservador, como os de esquerda, de orientação marxista, o Comunista e o Socialista, e também os de centro Demócrata Cristiano, Radical, Falange Nacional e Agrário Laborista.

Como apresentamos no item anterior, Tomás Moulian mostra que essa histórica democracia não significou a democratização das relações sociais, mas apenas a alternância no poder com sucessões pacíficas, que, entretanto, não proporcionaram uma transformação radical das relações sociais. E essa periodização da história da política chilena encontrada nos autores citados faz referência a um ideal democrático, com um debate ideológico polarizado, mesmo dentro dos limites de uma democracia burguesa do século XX.

A presença dos partidos na vida das pessoas e do país era de amplo alcance, tendo espaço nos mais diversos locais de atuação e organização social e forte identificação com a participação política do estado:

El sistema de partidos de Chile estaba presente en todos los ámbitos; no solo determinaba el proceso de reclutamiento político para cargos nacionales de importancia, también estructuraba las opciones de liderazgo en instituciones tan diversas como las reparticiones públicas, los sindicatos profesionales e industriales, las organizaciones vecinales e incluso en los establecimientos de enseñanza secundaria. Los partidos llegaron a ser un rasgo constitutivo de la vida nacional, al punto que en una encuesta realizada en Santiago en 1958 solo el 22,2% de sus habitantes opinó que era posible gobernar el país prescindiendo de ellos. (Valenzuela, 2014: 31)

Para além da definição de cargos políticos ou de funcionalismo público, os partidos estavam presentes na organização política das classes sociais, como nos sindicatos trabalhistas e patronais e também nas populares “juntas vecinales”⁴. Como afirma Arturo Valenzuela, os partidos fazem parte da vida nacional, e a grande maioria da população não pensava que seria possível governar o país sem os partidos.

Arturo Valenzuela aponta dados significativos que confirmam a dimensão da democracia chilena, ou seja, o número de partidos (mais de trinta na década de 1930 e com a redução desse número para dez até 1970 por conta da consolidação da força dos partidos maiores e das reformas eleitorais, mesmo assim continuou sendo um número que representava a legitimidade dos partidos) e a acirrada disputa entre os partidos, proporcional ao universo de envolvidos:

Una característica importante del sistema partidarista chileno era su alto grado de competencia. En la década de 1930, existían más de treinta organizaciones políticas. Para 1970, a raíz de las reformas de la ley electoral y de la consolidación del poderío de los partidos más grandes, se habían reducido a diez. A pesar de esta reducción, ningún partido chileno había obtenido más de 30% de los votos en las elecciones parlamentarias o municipales desde la adopción de la Constitución de 1925, excepto la Democracia Cristiana en la elección parlamentaria de 1965 y la municipal de 1967, en las cuales obtuvo el 42,3% y el 35,6%, respectivamente. (Ibid, 2014: 32)

Valenzuela ainda explica que, mesmo com a redução de trinta para dez nenhum partido obteve maioria absoluta nas eleições parlamentares ou municipais desde a Constituição de 1925 devido a forte disputa eleitoral, com exceção da eleição parlamentar de 1965 e a municipal de 1967, quando a Democracia Cristiana obteve respectivamente 42,3% e 35,6% dos votos.

Ainda conforme o mesmo autor, a penetração do sistema partidário alcançava as mais remotas e pequenas municipalidades do país e a fragmentação política delas era proporcional à nacional. Também em Verónica Valdivia em suas

⁴*Junta de vecinos* é a organização popular de moradores do bairro.

diversas obras, como em *El golpe después del golpe: Leigh vs. Pinochet (1960-1980)*, observa que havia uma profunda politização da sociedade chilena e, como consequência também havia uma polarização entre a esquerda e a direita, mesmo com a considerável presença dos partidos de centro, como a Democracia Cristiana.

Esse grau de politização e a possível legalidade dos partidos de esquerda por um longo período permitiu que a política de fato representasse um recorte de classes sociais nas disputas eleitorais. Havia uma profunda disputa entre partidos: os que propunham uma transformação radical das estruturas sociais, outros que queriam a manutenção daquela sociedade:

Es evidente que el sistema partidario chileno no solo altamente competitivo sino que también estaba fuertemente polarizado. Una importante proporción del electorado apoyaba a partidos comprometidos con una transformación radical de las estructuras sociales y políticas, o bien a partidos que se oponían vehementemente a cualquier cambio del *status quo*. (ibid, 2014: 33)

Valenzuela apresenta uma pesquisa de 1958, realizada por Eduardo Hamuy, que mostrava que o número das pessoas identificadas com uma tendência política definida era maior do que as de centro, que eram 17,8%, sendo 31,4% os identificados com a direita e 24,5% com a esquerda. Essa mesma pesquisa apresenta a polarização dentro das classes sociais⁵, com a exceção da classe alta, predominantemente de direita.

Em outro quadro comparativo, com números mais recentes, Valenzuela apresenta uma comparação da polarização política da direita, esquerda e centro nas eleições parlamentares de 1937 a 1973. Os números apresentam uma queda de participação nos votos da direita, ao longo desse período, e um aumento significativo

⁵ Definidas pelo pesquisador como classe trabalhadora, média baixa, média alta e alta.

da esquerda e também um aumento de participação do grupo de centro, que, é importante recordar, tem a presença da Democracia Cristiana⁶.

Mesmo com tamanha estabilidade democrática, com a legalidade para a existência dos partidos de esquerda e com a polarização política, os extremos ideológicos não foram eleitos continuamente para a gestão do governo nacional, porque a forte disputa entre os partidos, e suas tendências, não possibilitava vitórias por maiorias absolutas. Por isso, sempre foi necessária a articulação com o grupo de centro, que por sua vez para eleger seus candidatos também precisava dessas articulações:

Ningún partido o tendencia era capaz de acceder a la Presidencia por sí solo. O ganaba un partido por mayoría simple o se estructuraban coaliciones mayoritarias con agrupaciones de centro. Los Presidentes provenientes de partidos de centro fueron elegidos con el apoyo de la izquierda en las elecciones presidenciales de 1938, 1942 y 1946; con el apoyo de la derecha en las de 1932 y 1964, y con el apoyo de elementos de ambos bandos en 1952. (ibid, 2014: 37)

Entre 1938 e 1970, a maioria dos candidatos eleitos foi de centro em aliança com a esquerda ou a direita. Segundo Valenzuela, houve apenas duas eleições em que a direita ou a esquerda elegeram um candidato, em 1958, Jorge Alessandri pela direita e, em 1970, Salvador Allende pela UP.

No caso do governo de direita de Alessandri houve após a eleição a articulação e incorporação dos partidos de centro, o que permitiu a estabilidade e governabilidade. Isso não ocorreu de forma eficiente no governo Allende e, os resultados são a motivação desse estudo:

⁶ Há um ditado popular dirigido aos demócratas cristianos e as pessoas indiferentes que é “ni chicha, ni limonada” ou como se diz no Brasil “sem-graça”, “sem sal, nem açúcar”. Então, para muitos chilenos, os demócratas cristianos são “ni chicha, ni limonada”, nem esquerda, nem direita, algo inosso, sem definição.

El sistema político chileno fue capaz de manejarse exitosamente durante la administración de Alessandri porque los grupos centristas pronto se incorporaron a su gestión, pero, como se verá más adelante, durante el período de Allende nunca se logró estructurar con éxito la indispensable coalición de centro. (Ibid, 2014: 37)

De fato, perdemos as ilusões com a história política chilena quando nos aprofundamos em uma das características de funcionamento do sistema parlamentar, que, por viver sempre uma forte concorrência e não consolidar um partido ou tendências absolutos, exigia composições partidárias negociadas com base em troca de favores e gratificações, ou seja, contraditoriamente, o que poderia ser uma virtude da vida política abriu possibilidade à promiscuidade das negociatas e ao clientelismo como prática corrente e pilar da política do país.

Como vimos anteriormente, em 1970, a Unidade Popular e Allende participam da eleição sem a coalização com o partido de centro, a Democracia Cristiana, e sem romper com a institucionalidade do sistema político. Precisamos lembrar que a proposta de Unidade Popular é alcançar o socialismo pela via eleitoral, institucional, ou seja, acreditando na constitucionalidade e na longínqua tradição democrática.

Chama a atenção o fato de que a democracia chilena, ao mesmo tempo em que se polarizou entre tendências ideológicas e fortaleceu a politização do cotidiano e de diversos espaços de organização social e classista, não superou o clientelismo⁷ como prática política, sem a qual nenhum partido conseguiria eleger seus candidatos.

O que aconteceu, conforme Valenzuela, foi que a política de característica ideológica e programática se incorporou a esse sistema, mas não o substituiu:

⁷ O termo em espanhol utilizado pelo autor para definir essa prática política é “particularista”.

En Chile, el advenimiento de un estilo político basado en ideologías y programas no reemplazó a la política particularista de los años anteriores, simplemente agregó una nueva dimensión al sistema político. (Ibid, 2014: 38)

Entretanto, não é possível limitar a história política do país apenas ao clientelismo, ou à polarização ideológica, ou à estabilidade democrática, ou à partidarização dos vários espaços sociais e classistas. Enfim, assim como em todos os países latino-americanos, no Chile, há uma enorme complexidade histórica e social que compõe o que estamos tentando analisar, mas é interessante observar que esse país acabou se diferenciando dos outros da nossa região na construção das esquerdas e do estado democrático.

1.5 A via chilena ao socialismo: a via da esperança popular

A dimensão tomada da luta de classes no Chile mostra um movimento de quase um século de politização das relações sociais que alcançou o seu ponto máximo entre as eleições de 1970 e o golpe civil militar em 1973.

A eleição de Allende e, por isso, a vitória do projeto da “via chilena ao socialismo” é resultado da longa trajetória da democracia no Chile e da participação constante da esquerda nesse processo. A vitória do projeto socialista gerou uma expectativa de mudanças nas classes populares. Também gerou, pela primeira vez na história política do Chile uma identificação direta com o Estado das classes trabalhadora e popular, organicamente organizada ou não que radicalizaram na defesa do governo da Unidade Popular.

O trabalho de Elisa Borges, *O Movimento Operário no governo de Salvador Allende (1970-1973): os caso dos Cordones Industriales* (2007), mostra que com a vitória nas eleições do projeto socialista, houve também a radicalização das lutas sociais de apoio e de oposição ao governo Allende. A autora, além da mudança de perfil dos movimentos populares, os conflitos e contradições no interior do movimento sindical diante de uma nova relação com o Estado, que se desenhava a partir de um governo que projetava uma via ao socialismo e com projetos populares.

Em Verônica Valdívia, *Regime Pinochet (1973-1990): ditadura e terrorismo de Estado* (2013), afirma que o governo Allende e a UP são “o primeiro experimento de chegar, pela via democrática, a uma proposta marxista” (p.19)

É inevitável questionar, por que uma reação golpista ou contrarrevolucionária demora três anos para acontecer? Por que não foi imediata? Buscamos uma resposta em três frentes: no poder institucional, com a participação da burguesia chilena pelas vias legais e legislativas (será estudada no capítulo três que trata do período do golpe) a participação dos Estados Unidos na tentativa de desestabilização do governo chileno até o golpe e a defesa do governo tanto pelos partidos de esquerda como pelo povo, já que a experiência socialista havia criado raízes profundas.

As posições e contraposições entre os partidos da esquerda e desses com o governo no debate sobre a forma da condução e o ritmo das transformações, como ocorrem sobre as áreas de Prioridade Social, que eram áreas nacionalizadas para o desenvolvimento da economia e a transferência da base do poder do Estado para o povo, deixa clara a leitura da esquerda de que objetivamente vivia-se a busca da revolução socialista e do poder popular.

Com todas as suas diferenças e disputas, a esquerda era majoritária nesse campo, ocupando todos os espaços sindicais e a maioria dos postos destinados a

participação popular. Até que, em outubro de 1972, com o *Paro Nacional*⁸, feito pela direita e que tinha como objetivo a derrota do governo e combater o projeto da UP, houve a radicalização da defesa do governo por parte dos trabalhadores organizados e das camadas populares.

A enorme defesa popular do governo Allende contribui para compreender a reação militar que, como afirma Verónica Valdívía, tinha para além da violência, “pretensões hegemônicas”, principalmente com relação ao povo, com a intenção de ressocializá-lo. O que, como explica a autora ironicamente, o que conseguiram com êxito, pois “mataram sem cansar, mas também se apropriaram das crianças”.

1.6 A conjuntura política pré-golpe: reconfiguração da direita e a ascensão da esquerda

O documentário “A Batalha do Chile”, de Patricio Guzmán, dá a ideia de uma insurreição da direita chilena, um grupo de composição organizacional variada, de participação social. Essa perspectiva das imagens do documentário foi confirmada com a leitura de obras de autores chilenos, como Arturo Valenzuela, em *El quiebre de la democracia em Chile*, ou Verónica Valdívía, em *Nacionales e Gremiales*.

Esses estudiosos fundamentam e teorizam quando apresentam uma análise aprofundada da história política do Chile ao longo do século XX, ambos se focam em dois períodos, entre 1938 e 1966 e deste mesmo ano até a década de 1980.

Aliás, Verónica Valdivia tem como objeto de estudo a direita que se forma nesse segundo período. Outra autora que estuda o papel da direita no período pré-golpe e durante o mandato de Allene é Mónica Gonzales na obra *La Conjura: los mil e um días del golpe* (2012).

⁸ *Paro Nacional* é a paralisação geral da produção e dos serviços.

Em todas essas leituras, há a concordância de que o Chile viveu, ao longo do século XX, um período de disputas eleitorais com a forte presença de três campos ideológicos: Esquerda, Direita e Centro. Cabe ressaltar que a denominação Centro é utilizada pela maioria dos autores que estudam as disputas eleitorais. No caso específico do Chile, é fundamental observar o papel do chamado grupo de direita que se assume como tal, porque a polarização entre direita e esquerda sempre foi acirrada, e as vitórias de ambos até as eleições anteriores a 1970 eram por meio de alianças justamente com a corrente de centro.

Isso significou que nem a esquerda e nem a direita não disputavam as eleições presidenciais, parlamentares ou mesmo nas municipalidades de forma independente e com projetos de propostas transformadoras.

A conformação política e ideológica que gerou o acirramento e a polarização entre esquerda e direita e que levou ao golpe, como já foi apontado, se dá nos anos sessenta, fundamentalmente com a falência da direita tradicional oligárquica, sempre com forte votação no interior do país, nas regiões agrárias, e que tem seu declínio com as mudanças nas regras eleitorais, ainda no final dos anos cinquenta com a instituição do voto secreto e o voto da mulher. Isso ocorre principalmente com a fusão dos Partidos Conservador e Partido Liberal, criando o Partido Nacional, que, como veremos na continuidade deste trabalho, se constituiu como uma direita independente, com um projeto nacional de modernização capitalista, até esse momento nunca encampado pela direita tradicional, e também de caráter anticomunista ou antimarxista.

A esquerda composta pelos Partidos Socialista e Comunista, em 1956, criou a Frente de Acción Popular (FRAP) que dois anos mais tarde lançou Allende como candidato nas eleições presidenciais de 1958. A FRAP é antecessora à vitoriosa Unidade Popular de 1970.

Tanto nos anos iniciais, durante a atuação da DINA, como em todo o seu período de autoritarismo, o Estado chileno buscou concretizar seu projeto nacional.

Por isso, é importante observar o período anterior ao golpe para compreender o papel exercido por ele durante a ditadura.

Entender a direita chilena como proponente de um projeto autoritário e capitalista, liderada pelo Partido Nacional e com a defesa consciente de seus princípios, da propriedade privada e do mercado, nos leva para além da violência e da censura aos meios de comunicação, como é comum encontrar em muitas produções acadêmicas, artísticas ou audiovisuais sobre o tema.

O risco de uma leitura como essa personifica as ditaduras exclusivamente em seus generais e obscurece a participação de civis, entre eles intelectuais, acadêmicos, médicos, economistas e, acima de tudo, da burguesia local e do imperialismo estadunidense, tendo como consequência o reducionismo ao maniqueísmo entre o bem e o mal, sem a percepção do projeto de fundo e motivador.

Essa postura talvez até seja um caminho para legitimar o presente, de aprofundamento das relações de mercado e, ao mesmo tempo, o desvincular de um passado genocida recente. Em *A la sombra de los cuervos: Los cómplices civiles de la dictadura*, Javier Rebolledo realiza um importante trabalho investigativo nesse sentido, mostrando que os militares não estavam sozinhos porque contavam com a participação de civis que se beneficiaram do contexto para aumentar sua riqueza, mas o autor denuncia também a articulação do terrorismo de Estado com as reformas econômicas que vigoram no Chile até o momento atual.

No Chile, a perspectiva das esquerdas desde 1938, quando da primeira vitória da Frente Popular, liderada pelo Partido Radical em aliança com os Partidos Comunista e Socialista, foi de ascensão com possibilidades reais de vitória, ao mesmo tempo em que se constatava o início do declínio da direita tradicional.

Esse declínio da direita tradicional chilena é sentido nas eleições presidenciais de 1964, quando não tiveram forças para um enfrentamento direto contra a candidatura de Salvador Allende, e buscaram a aliança com a Democracia Cristã.

Essa atitude evitou a vitória de Allende naquele ano, mas não impediu sua (direita) derrota vexatória nas eleições parlamentares no ano seguinte, quando recebeu apenas 12,5% dos votos, muito abaixo dos 30,4% que obteve em 1961, elegendo apenas nove dos 147 deputados, resultado muito parecido com o dos comunistas que obtiverem 12,4% de votos.

Diante do enfraquecimento de sua influência política e do fraco desempenho nas eleições parlamentares de 1965, liberais e conservadores, correntes políticas tradicionais que compõem a direita no Chile, criam o Partido Nacional. É o início do discurso e do movimento da Refundação da República, com caráter nacionalista e anticomunista:

El Partido Nacional no fue organizado para colocar parches o servir de muleta a un sistema en decadencia. Además, esta actitud de enfermero resulta contraproducente. Si damos oxígeno al moribundo, retardaremos el desenlace, que a todos nos interesa se produzca pronto, antes de que el organismo nacional haya sido roído hasta los huesos por los parásitos políticos y por el virus internacionalista. Ésta es la tarea que se ha trazado el Partido Nacional: restaurar los valores de la Nacionalidad y modernizar el Estado. (AMORÓS, 2009:71)

Além do nacionalismo e do anticomunismo, o Partido Nacional surge com um novo discurso, a afirmação de que o sistema político chileno estava esgotado e necessitava de modernização. O Partido Nacional tão convicto estava de sua força que não compôs uma aliança com o Partido Democrático Cristão (PDC), que poderia garantir a hegemonia e a liderança do pensamento de direita.

Em suma, o cenário político que se desenhou nas eleições de 1970 era a direita fragmentada e a esquerda unificada em torno da candidatura de Salvador Allende e da frente de Unidade Popular (UP). Desde então, ocorreu o fortalecimento das organizações populares após a vitória de Allende, o revigoramento da esquerda junto à classe trabalhadora e a radicalização do discurso dessa mesma classe. Com o

governo Allende eleito começaram profundas transformações sociais, econômicas e políticas, como a participação popular direta através de plebiscitos, que sustentou a permanência do governo mesmo com contínuos ataques e tentativas de desestabilização pela direita.

Entretanto, o discurso e o movimento dos derrotados demonstraram explicitamente o não reconhecimento da legitimidade do sistema político e dos resultados eleitorais e, portanto, a intencionalidade de concretizar a chamada Refundação da República já nas eleições de 1970, independente de seu resultado, como aponta o historiador Corvalán Marquéz, sobre as bases que sustentaram a ditadura de 1973 a 1990:

Ahora bien, podría sostenerse que en el pensamiento político de la derecha de 1970, en particular en el de su elite más radicalizada, estaban contenidos los planteamientos claves en los que los militares sustentarían su régimen entre 1973 y 1990. En primer lugar, se puede mencionar al respecto la tesis nacionalista según la cual los problemas fundamentales del país estarían cruzados por la dualidad nación versus elementos foráneos que tratan de destruirla desde dentro. En segundo lugar, figuraba un mesianismo refundador de la nacionalidad. En tercer lugar, se situaba la concepción de la seguridad nacional, encarnada en buena medida en el rol relevante que se postulaba para las FFAA dentro del sistema político. A ello agréguese, en lo económico, el esquema neoliberal, que los militares aplicarán en su variable más radical, es decir, a través de la política de shock, tal como en los debates de 1970 al interior del PN lo postulaban los economistas de Chicago. (CORVALÁN MARQUÉZ, 2001: 108)

Nesse momento, percebemos que as semelhanças entre as ditaduras latino-americanas não são fruto da casualidade, nem de organizações militares com características semelhantes, independentemente do país. Portanto, elas não resultam de movimentos estritamente autônomos de Juntas Militares, mas da materialização da luta de classes.

1.7 A nova direita e o projeto autocrático: da derrota ao golpe

Ter obtido a bolsa de estudos do tipo sanduíche fomentada pela Capes, proporcionou-nos a convivência de seis meses com o povo chileno e nos trouxe inúmeros questionamentos. Na maioria das vezes, tentávamos observar os impactos políticos, sociais, culturais e cotidianos, buscando verificar os efeitos colaterais e os êxitos de uma ditadura vivenciada naquela sociedade.

O que se observa, de modo geral, é uma sociedade despolitizada, desinteressada pela vida política do país, resumindo suas críticas aos escândalos de corrupção, como o caso Penta⁹. Contraditoriamente, ao mesmo tempo, se vê uma sociedade que tem uma clara e assumida divisão política entre a direita e a esquerda. Uma direita consolidada e herdeira da ditadura, que mantém de todas as maneiras as reformas trabalhistas, educacionais e a constituição de 1980, liderada pela Unión Demócrata Independiente, UDI, fundada em 1983, sob a liderança do gremialista Jaime Guzmán, o principal mentor das reformas citadas, acompanhada pelo partido Renovación Nacional.

Diante desse contexto político, social e cultural se vê alguns êxitos da ditadura, como a consolidação da lógica de mercado permeando todas as dimensões das relações humanas e sociais, com a naturalização reducionista da liberdade econômica às dimensões da vida e forte competitividade cotidiana para a sobrevivência. Também, se observa uma transição interminável da ditadura à democracia (que vamos analisar em outro capítulo deste estudo), com a permanência de todas as transformações realizadas pela ditadura, como a própria constituição nacional, e sem o êxito de *La Concertión*, mais tarde renomeada *La Nueva Mayoría*, de romper com as amarras ditatoriais.

⁹ Trata-se de um dos maiores casos de corrupção da história do Chile, que envolve financiamento ilegal de campanhas eleitorais, parlamentares e presidenciais, e foi revelado em 2014 e que segue sendo investigado em 2016 com perspectivas de um longa andamento.

Verónica Valdívía e Rolando Alvarez estão entre os autores que pensam e buscam a compreensão da transição da ditadura à democracia. Ambos desenvolvem uma análise crítica sobre esse processo tanto com relação ao crescimento e à popularização da direita, como sobre o papel desenvolvido pela esquerda, o PS e o PC no período mais recente. Vale salientar que a transição à democracia exige uma pesquisa específica e não está dentro do recorte de período deste estudo, portanto não é objeto de nossa análise, mas apenas um componente que contribui para a reflexão de algumas questões do presente que problematizam o período estudado.

Realmente, a própria ditadura pode ser pensada como uma transição de um projeto socialista para uma sociedade de mercado livre das lutas sociais e das bandeiras socialistas de outrora. Nessa transformação social do Chile, e buscaremos compreender o papel da DINA.

Frente a esses questionamentos e com as leituras realizadas, a busca de entender a conformação da direita chilena, anterior ao golpe de 11 de setembro, que manteve seu crescimento e popularização após a ditadura, e que monitoram e perpetuam as transformações impostas principalmente a partir de 1980, tornou-se fundamental para o presente estudo.

Os questionamentos do presente nos fazem pensar em como a trajetória da história política do Chile se inverteu nas últimas quatro décadas, indo da vitória da Unidade Popular de Allende e a constituição da via chilena ao socialismo com um gigantesco apoio popular, à massificação da direita e o alto grau de despolitização daquela sociedade. Essa reflexão passa fundamentalmente pela reivindicação de um projeto de modernização capitalista e de ressocialização da sociedade chilena, proposta por uma nova direita que se constituiu a partir dos anos sessenta.

CAPÍTULO II – “REKAS URRRA ELIZABETH MERCEDES”*
OS PARTIDOS, MOVIMENTOS E IDEOLOGIAS

**REKAS URRRA ELIZABETH MERCEDES – 27 anos – Casada e grávida – Presa desaparecida.*

Assistente Social.

Militante do Movimiento de Acción Popular Unitaria – MAPU

*Presa em 26 de maio de 1974, junto com seu marido **Antonio Elizondo Ormaechea**. O casal esteve no centro de detenção e tortura Villa Grimaldi.*

2.1 A Juventude chilena: a revolucionária do MIR e MAPU e a do gremialismo como nova direita

A segunda metade da década de sessenta é particular para a história política chilena, que é marcada pela juventude da época. Afinal, o emblemático ano de 1968 estremeceu também a América Latina. E quando olhamos especificamente para o Chile, percebemos que sua juventude nesse momento foi determinante no processo histórico do país, tanto da perspectiva da direita – que teve a ascensão do Movimento Gremial liderado por Jaime Guzmán, posteriormente o principal mentor das transformações impostas pela ditadura – como da esquerda, que viu surgir pelos braços da juventude dois dos seus principais movimentos revolucionários, o Movimiento de Acción Popular Unitária, MAPU, e o Movimiento de Izquierda Revolucionaria, MIR, que propunham a radicalização da luta pelo socialismo frente a uma esquerda com histórico reformista nos casos do Partido Comunista e do Partido Socialista.

Há que se ressaltar que o contexto mundial marcado pela Guerra Fria e a ascensão de movimentos críticos aos sistemas, capitalista e de opressão de gênero e de etnias raciais, somado às tendências de contracultura artísticas e musicais influenciaram tanto a juventude europeia e estadunidense, como a chilena que buscaram, além de tudo isso, a integração das classes sociais menos favorecidas e politizaram seu cotidiano universitário sustentado em organizações estudantis de tradicional luta política. Ambas as juventudes, de direita e esquerda, assumiram o papel de protagonistas a partir reforma universitária, ocorrida nas oito universidades do país:

Los factores que permiten explicar el origen de la llamada reforma universitaria chilena, son de diversa índole. Por un lado, debe tenerse en cuenta la influencia que ejerció el contexto internacional marcado por la denominada Guerra fría entre los grandes bloques capitalistas y comunistas; por otro, la emergencia de grupos críticos al sistema, formados por minorías étnicas, raciales o de género; también el surgimiento de nuevas tendencias sociales y artísticas, como el rock and roll, y de movimientos alternativos como los hippies y los beatniks.

Por otra parte, en el ámbito interno, en nuestro país, junto con reproducirse las tendencias mencionadas, se vivía un ambiente nacional proclive a las ideas de cambio e integración social de los grupos más desfavorecidos, sustentado en fuertes organizaciones estudiantiles, con una larga tradición de luchas políticas y gremiales.¹⁰

A reforma que transformou o sentido político e comunitário do mundo acadêmico deu-se com a ocupação e as greves dos estudantes, começando na Universidad Católica de Valparaíso e, em seguida pelas Universidad Católica de Santiago, na Universidad Federico Santa María, na Universidad Técnica (USACH), na Universidad de Chile e na Universidad de Concepción. O grande objetivo era inserir as universidades no processo de desenvolvimento e modernização do país, ou seja, buscavam envolver a comunidade universitária nas definições do processo político, social e cultural que transformariam o país:

En este marco, durante la segunda mitad de los años sesenta, las ocho universidades que componían el sistema universitario chileno experimentaron un profundo y extenso cambio conocido como reforma universitaria. Esta última modificó de manera sustancial el contenido y las orientaciones de las funciones universitarias, estableció una nueva estructura de autoridad y poder que permitió la participación de la comunidad universitaria en el gobierno de las universidades y se esforzó por buscar una mejor inserción de éstas en los afanes por lograr el desarrollo y la modernización del país. Entre 1967 y 1968 todas las universidades se encontraban inmersas en el proceso de reforma universitaria. Las huelgas comenzaron primero en la Universidad Católica de Valparaíso y en la Universidad Católica de Santiago, luego en la Universidad Federico Santa María y en la Universidad Técnica (actual USACH), así como también en la Facultad de Filosofía y Educación de la Universidad de Chile y en la Universidad de Concepción¹¹.

¹⁰ site www.memoriachilena.cl/602/w3-article-705.html#presentacion acessado em 11/12/15 19:00

¹¹ Ibid

Quando afirmamos que a juventude chilena foi determinante no processo histórico político, obviamente não estamos descaracterizando outros sujeitos históricos e ações que influíram nos rumos da história. Nossa ideia é ressaltar que a juventude contribuiu fortemente para aprofundar a polarização política do país.

É mais fácil ter essa percepção quando observamos comparativamente o gremialismo, de um lado, e MAPU e MIR, do outro. O gremialismo aliado ao Partido Nacional, além de conformar a nova direita, também surge como contraposição à politização da Juventud Demócrata Cristiana, JDC, na Universidad Católica, e ao processo de radicalização revolucionária que tomava de assalto o universo acadêmico e social, nos casos da MAPU e do MIR.

Ambos não ficaram limitados aos muros da universidade e tomaram dimensões político-sociais nacionais e tornaram-se movimentos para além de estudantis. Compuseram as frentes que disputaram os projetos de modernização e transformação do país: MIR e MAPU com a Unidade Popular e o gremialismo com a direita golpista e, em seguida, com a Junta Militar de Governo e Pinochet.

Enfim, ambas as juventudes tiveram relação direta com a política e o Estado. Com o golpe militar, prevaleceu o gremialismo que se tornou mais tarde a Unión Demócrata Independiente, UDI, o partido da ditadura, e também o movimento mentor das reformas neoliberais, idealizadas por parte dos seus principais nomes, os chamados Chicago Boys.

Os membros do MIR e MAPU, juntamente com os partidos da UP, o PC e o PS, foram sistemática e violentamente perseguidos, torturados, assassinados ou desaparecidos. Estão entre as principais vítimas do aparato repressivo da ditadura, tanto no período da DINA como no da CNI.

Dada a importância dessa juventude seja na vitória da UP e de Allende em 1970, seja no golpe militar de 11 de setembro de 1973, dedicamos alguns itens deste

capítulo para apresentá-los e compreender a sua participação nesses dois eventos fundamentais.

2.2 Partido Nacional: da velha direita nasce uma das serpentes

Uma leitura desatenta pode levar à percepção de que os golpistas de 11 setembro de 1973 eram homogêneos e simplesmente formaram uma ditadura militar que nasceu neoliberal por uma defesa economicista do mercado. Entretanto, ao longo da pesquisa, essa ideia, como diria Marx, se desmancha no ar, porque a história política chilena é marcadamente dinâmica e polarizada.

A história do comunismo no Chile é marcada por uma forte ascensão junto à classe trabalhadora, que por sua vez protagonizou uma tomada de consciência de classe e organizativa, a partir do final do século XIX, capaz de realizar grandes enfrentamentos e politizar o cotidiano, como é estudado em item específico sobre esse período.

Embora o Chile tenha reproduzido uma sociedade estruturalmente burguesa, não significou que a classe economicamente dominante se tornasse ideologicamente hegemônica. A direita chilena também não conseguia ser “consensual” em relação à vida política e à sua própria identidade. Por isso, o Chile não escapa do contexto da América Latina, sendo mais um país em que a burguesia não consegue, ou não propõe, um processo de modernização social, gerando contradições internas e dependência internacional tanto para investimentos capitalistas como para a inspiração de modelos de modernização.

Por outro lado, a eleição do democrata cristão Eduardo Frei, em 1964, com maioria absoluta dos votos e com um programa de reformas pautadas numa orientação modernizante da DC, que também obteve maioria absoluta nas eleições parlamentares de 1965, (tendo Allende como segundo colocado, aliás, com uma

votação maior que a de 1970 quando foi eleito) e um crescimento vertiginoso do número de sindicalizações e greves nas cidades e fundamentalmente no campo mostra que a trajetória da classe trabalhadora e popular desde o final do século XIX estava em um estágio avançado de radicalização.

A DC que encarna um grupo político de centro, com uma de modernização sem rupturas radicais e com orientação essencialmente socialdemocrata era a alternativa à radicalização de esquerda.

A velha direita chilena não conseguia definir e assumir um projeto próprio e modernizador da sociedade, permanecendo conservadora, oligárquica e anticomunista. O Partido Liberal e o Partido Conservador, contudo, tiveram seu fim sacramentado com a Constituição de 1965, caracterizada entre outras coisas pela reforma estrutural proposta pela DC, que estabeleceu a reforma agrária e jogou a “última pá cal” na velha direita que viu ameaçada a sua estrutura econômica e social.

Nesse momento, nasce a nova organização de direita, com metas urgentes, claramente definidas e voltadas à política e ao poder do Estado. Realmente, restava a essa nova direita o contra-ataque. Como aponta Verónica Valdivia, para a direita recuperar o seu poder era necessário se voltar à política:

El ámbito menos valorizado por la derecha oligárquica desde 1938, parecía ahora el único que le ofrecía posibilidades de recuperación: era la hora de volver a mirar el campo de la política, de la verdadera política y recuperar la vocación de poder. (Valdivia, 2008:79)

A autora também comenta que a aprovação em conjunto (do centro e da esquerda) da reforma constitucional proposta pela DC em 1965 – que modificava o parágrafo 10 do artigo 10, definindo a função social da propriedade e a possibilidade de expropriação – foi fatal para a velha direita oligárquica e, ao mesmo tempo, impulsionou o nascimento do Partido Nacional:

Desde nuestra óptica, fue esa reforma la que provocó el colapso final de la derecha oligárquica, la cual comprendió que la Democracia Cristiana no mantendría el pacto de no alterar la propiedad agraria y arremetería contra el latifundio y el inquilinaje. Tal fue el marco en el que nació el Partido Nacional, luego de aprobada una modificación a los estatutos del Partido Liberal que permitía su unión con los conservadores. (Valdivia, 2006: 19)

Em abril de 1966 nasce o Partido Nacional, da junção de liberais, conservadores e nacionalistas do Partido Acción Nacional, colocando-se como oposição ao reformismo comunitário da DC e ao marxismo da esquerda e em defesa intransigente da propriedade privada, além de apontar para uma ordem política autoritária, presidencialista e antipartidária:

La nueva colectividad derechista buscaba convertirse en una alternativa entre el comunitarismo demócratacristiano y el marxismo de la izquierda chilena, levantándose como defensor de la iniciativa y propiedad privada y aspirando a un orden más autoritario, compartiendo la convicción de Jorge Alessandri en la urgencia de un reforma constitucional que repusiera el presidencialismo. (Ibid, 2006: 19)

A direita oligárquica perdeu o controle do aparato governamental desde 1938, mas manteve seu latifúndio, a sua crescente manufatura, o comércio atacadista e certa participação no mercado financeiro. A manutenção dessa base econômica permitiu-lhe manter “as rédeas do poder” (Sofía Correa, 2001). Lembremos que a direita oligárquica chilena não teve as mesmas características que a brasileira, a começar pelo fato de nunca ter tido vocação para uma economia agrário-exportadora, tampouco uma produção monocultora do mesmo nível da cana-de-açúcar e do café brasileiros.

Mas isso não foi suficiente para impedir as reformas estruturais em curso desde 1965 na Constituição chilena:

No obstante, las transformaciones estructurales puestas en marcha desde 1965 demostraban que tal pragmatismo ya no resultaba eficaz, siendo un imperativo regresar al ámbito de la política y de la competitividad en el marco de un electorado que se incrementaba, junto con los movimientos sociales. En ese sentido, crear un nuevo partido resultaba ser un imperativo, pero se esperaba dar vida a un nuevo referente, renovándose, pues “hoy más que nunca precisa nuestra patria de este conjunto de ideas como fuentes orientadoras y directriz, y de hombres capaces de conducir las”¹². (Ibid, 2006: 20)

Diante de um eleitorado universal e cada vez mais próximo dos movimentos sociais, ou seja, diante de um contexto cada vez mais efervescente socialmente e que apontava para reformas de base e por direitos sociais, a nova direita nascia com a eminente necessidade de constituir-se como um farol de ideias que levasse o país para outra direção.

A nova direita, que contava com o novo Partido Nacional e o movimento gremialista liderado por Jaime Guzmán, se colocava desde já como contrarrevolucionário na defesa intransigente da propriedade privada e com base numa ideologia economicista defendeu os conceitos de Estado reduzido, eficiência produtiva e economia de mercado:

El nuevo partido recogió de la derecha económica su defensa de la propiedad privada y el antiestatismo, proponiendo una reducción de sus atribuciones, como también un énfasis en el problema de la eficiencia productiva, dando lugar a una economía de mercado. (Ibid, 2006: 21)

¹² El Diario Ilustrado de 3 de abril de 1966, p. 3. Citado por Verónica Valdivia em livro Nacionales e Gremiales: EL “parto” de la nueva derecha política chilena, 1964-1973, Santiago, LOM, 2008.

A veia autoritária da velha direita se perpetuava no Partido Nacional, que buscava na reforma Constitucional ampliar os poderes presidencialistas e limitar o parlamentar, ou seja, queria ter o controle da economia altamente centralizado, assim como manter as rédeas sobre os direitos sociais e trabalhistas, que, na sua leitura, eram instrumentos de propaganda dos partidos de centro e da esquerda.

De la derecha histórica y del alessandrismo, el Partido Nacional recogía la reforma constitucional que ampliaría las facultades presidenciales y limitaría las parlamentarias, especialmente en lo atinente a las políticas económicas y socio-laborales, las cuales era clara expresión de los afanes electoralistas, “politiqueros” y “demagógicos” de los partidos del centro y la izquierda. (Ibid, 2006: 21)

O PN e em geral a direita não tiveram apoio da maioria da sociedade e não conseguiram, por meio de eleições por sufrágio universal, chegar ao poder político conforme aspiravam. Portanto, ter a despolitização da sociedade chilena como diretriz tornava o partido antipopular e sem apoio massivo. Isso gerou, no entender de Verónica Valdivia, uma certa militarização do projeto do PN que percebe que somente poderia concretizá-lo com a participação efetiva das forças armadas. Assim consolidou-se no horizonte do PN a presença dos militares como única alternativa capaz de barrar o projeto da UP e a via chilena ao socialismo:

Desde nuestro punto de vista, fue la debilidad de los movimientos nacionalistas, expresada en una marginalidad política que los hacía incapaces de ser atractivos socialmente, lo que derivó en una cierta militarización de su proyecto: él solo podría convertirse en realidad bajo la tutela de las fuerzas armadas. (Ibid, 2006: 22)

Dessa maneira, se desenhava como um dos principais atores do golpe bonapartista de 1973, como era o desejo da nova direita, tendo o nacionalismo como

um dos argumentos fundantes do antipartidarismo, anticomunismo e em prol da militarização daquela sociedade.

O PN atuava nessa direção desde a sua fundação, ou seja, antes mesmo da eleição da UP e de Allende, pois um possível golpe de Estado e seu consequente autoritarismo são previstos em seus discursos e prática política.

Dessa maneira o anticomunismo e a ideia de militarização do PN eram inerentes à sua organização, constituindo-se como um projeto próprio, uma via política elaborada antes mesmo de 1970, o que respalda sua atuação contrarrevolucionária após as eleições deste ano:

Sin embargo, en el marco de la crisis derechista oligárquica de comienzos de los sesenta y en la tentativa de ampliar su base ideológico-política, el nacionalismo penetró en la derecha institucional a través del Partido Nacional, pero llevando allí su visceral antipartidismo, anticomunismo y su militarismo. (Ibid, 2006: 22)

Aliás, desde o seu surgimento, o PN enfrentou o contexto do final da década de sessenta, que foi um período de crescimento das lutas por direitos sociais e trabalhistas, tanto as mais radicalizadas à esquerda como as reformistas da DC, com a aprovação da reforma agrária. Neste contexto, o PN combate a todos e aponta para a via autoritária:

La línea implementada en 1967 por los nacionales fue de confrontación con el gobierno demócratacristiano, especialmente desde julio de ese año cuando se promulgó la nueva ley de reforma agraria, adoptando una actitud bastante intransigente y de descalificación, que ha ayudado a la imagen reaccionaria que lo ha rodeado. (Ibid, p.23)

2.2.1 A via autoritária para a “Nova República”

Na sua análise sobre o Partido Nacional, Verónica Valdivia identifica uma divisão na própria direita e até dentro do PN, pela divergência entre dois grupos liderados pelos deputados Jarpa e Julio Subercaseaux. O primeiro foi um dos principais nomes que desferia ataques intransigentes ao governo de Eduardo Frei, enquanto o outro defendia uma postura menos agressiva do partido contra o governo democrata cristão e, ao mesmo tempo, mais participação dos partidos que deram origem ao PN, como mostra a frase desse parlamentar citada por Valdivia: “basta de caras nuevas”:

En efecto, la elección de la directiva de ese año permitió observar claramente la falta de uniformidad política e ideológica y la existencia de dos grupos claramente diferenciados, como se manifestó en la presentación de una lista alternativa a la de Jarpa, la cual intentó modificar la línea desarrollada por García Garzena, encabezada por el ex diputado conservador Julio Subercaseaux. La propuesta de Subercaseaux buscaba más presencia de los partidos originarios, una actitud menos intransigente con el gobierno y realizó su campaña con el lema “basta de caras nuevas”, contando con el respaldo de la mayoría de los parlamentarios (Francisco Bulnes, Gustavo Alessandri y la casi totalidad de los diputados) y de los dirigentes provinciales y comunales; mientras Jarpa proponía mantener la oposición férrea a la gestión Frei y la redefinición del papel de las fuerzas armadas. Tras una mediación, se presentó una lista única con Jarpa como presidente y Subercaseaux como primer vicepresidente, señalando el comienzo del avance nacionalismo al interior del partido. (Valdivia, 2006: 23-24)

A autora também destaca a prevalência da linha de Jarpa em conciliação com o grupo Subercaseaux, tendo o primeiro como presidente do partido e o segundo como vice e assegurando o avanço nacionalista dentro do partido.

A redefinição com relação ao papel das forças armadas, cada vez mais lembradas e convocadas pelos *nacionales*, aponta para o desejo do PN de reformar a Constituição e resgatar o que pensavam ser o “sentido de autoridade”, baseado no

discurso autoritário e reacionário de Jarpa que faz usos de elementos da história chilena como, por exemplo, a Guerra do Pacífico para resgatar um suposto nacionalismo perdido ao longo tempo e o endurecimento das relações internacionais com a Argentina e outros países nas disputas por territórios:

Desde esa fecha se reafirmó la línea dura y se enfatizó la urgencia en la reforma constitucional que repusiera el sentido de autoridad, como los discursos de Jarpa sobre la decadencia nacional y las posiciones más intolerantes en materia de relaciones exteriores, especialmente con Argentina en el marco de los conflictos por la zona del Beagle (...) (Ibid, 2006 p.24)

A voracidade direitista de Jarpa e do PN entre 1968 e 1969 é estudada e classificada por Verónica Valdivia como um nacionalismo antiliberal, justificado pela oposição desse grupo ao próprio sistema político e aos partidos e na busca da autoridade e da redefinição do papel dos militares na constituição da sociedade, o que ela mostra por meio de um discurso dos *nacionales* que anunciam “fin de la era iniciada con la Revolución Francesa”:

(...) Si se siguen los discursos-documentos de Jarpa del período 1968-1969, es evidente que se puede concluir que el partido de la derecha estaba dominado por el pensamiento nacionalista antiliberal. Su diatriba en contra del sistema político, los partidos, la urgencia de autoridad, su acercamiento a cierta oficialidad militar en retiro que adquirió gran protagonismo en el debate por el presupuesto de defensa y el papel de las fuerzas armadas en la sociedad, como su anuncio del “fin de la era iniciada con la Revolución Francesa”, lo corroboran. (Ibid, 2006: 24)

Os ideais apresentados pelo PN estavam contemplados num programa chamado “Nueva República”, que delineava o antipartidarismo com críticas a ideologização e institucionalidade dos partidos:

El programa de la “Nueva República”, preparado por los nacionales, volvió sobre el imperativo de una renovación nacional, desarrollando una crítica más acabada a los partidos por su excesivo ideologismo y dependencia foránea, demandando un nuevo estilo (...) (Ibid, 2006: 25)

O programa também combatia o fracionamento partidário e político apontando para a centralização de grandes movimentos sociais. Portanto, não cabia uma diversidade política ou a participação de minorias, ou de todos aqueles considerados inúteis na conformação do país e seus valores:

(...) Los nacionales aspiraban a formar colectividades que evitaran fraccionamiento excesivo de las corrientes de opinión, anhelando grandes movimientos, guiados por objetivos concretos y de alcance nacional, promoviendo cambios, pero no saltos en el vacío. Su progresismo, según su punto de vista, quedaba en evidencia en este intento de superación de colectividades añejas y obsoletas (...) (Ibid, 2006: 25)

O programa ainda apresentava a defesa daquilo que o caracterizava, como: uma proposta baseada no mercado, na defesa propriedade privada e na fácil absorção do discurso da Doutrina de Segurança Nacional e do inimigo interno. Efetivamente há a defesa autoritária do capitalismo de tendência neoliberal, mas, como Verónica Valdivia aponta, de viés alemão, e não monetarista e ideológico como o dos Chicago Boys, que se consolidaram na ditadura:

(...) Asimismo, este programa precisaba su proposición económica, identificada con la Economía Social de Mercado asociada al ejemplo alemán con una clara estatal y preocupación por lo social, ajeno al neoliberalismo monetarista de Chicago. Por último, también redefinía tajantemente el papel de las fuerzas armadas, las cuales no solo deberían ser integradas al desarrollo, sino otorgárseles mayores atribuciones en materia de orden interno, asumiendo la tesis contrainsurgente (del enemigo interno) de la Doctrina de la Seguridad

Nacional. Así, si consideráramos la “Nueva República” como el pensamiento del partido antes de la victoria socialista, deberíamos señalar que él buscaba un camino capitalista neoliberal, pero de orientación alemana, lejano el norte-americano y, por tanto, extraño al neoliberalismo ideológico que primó desde la década del setenta. (Ibid, 2006: 25)

É interessante perceber que, no programa “Nueva República”, o PN procura de fato, em duas frentes naturalmente articuladas, a defesa do capitalismo e o combate às esquerdas, pois, apesar de aparentar uma renúncia ao liberalismo e flertar com o fascismo quando evoca um discurso antipartidário e por mais centralização, na verdade adota uma linha de redução do número de partidos para combater as possibilidades de existência de partidos marxistas e de esquerda. Ou seja, a diversidade combatida é aquela que aponta para as rupturas, para uma revolução política e social.

Veremos à frente que, mesmo com o fim do PN, logo após o golpe, a Constituição de 1980, idealizada por Jaime Guzmán, garantiu o que ele chamou de “democracia segura”, aquela que colocaria fim ao perigo de uma nova ascensão dos partidos de esquerda e do marxismo. A ideia de redução da participação política dos partidos marxistas e de esquerda buscava maior influência sobre os trabalhadores urbanos, camponeses, povoados e estudantes, que historicamente se reconheciam politicamente com esses partidos:

Buscaba una redefinición del sindicalismo, debilitando le cercanía de esas organizaciones con la izquierda, pero con mayor participación dentro de la empresa; un régimen político más autoritario con debilitamiento del Congreso y de los partidos, y un nuevo rol para las fuerzas armadas. Así, la “Nueva República” no mostró la desaparición de las vertientes liberales y conservadoras, sino el deslizamiento de ellas hacia interpretaciones menos pluralistas del liberalismo, acercándose a posiciones más autoritarias y contrarias a un ampliación decisiva de la participación mediada por partidos ideológicos. La movilización de campesinos, pobladores, estudiantes y obreros excedía la capacidad - y posibilidad – de los nacionales de encauzarlas

competitivamente, en comparación a la Democracia Cristiana, socialistas, comunistas, mapucistas y miristas, siendo desde su perspectiva necesaria una restricción al quehacer partidario y una redefinición del sistema político. (Ibid, 2006: 26)

O encaminhamento das ideias da “Nueva República” se daria pela via autocrática burguesa que combateu o PS, PC, MAPU e MIR, os Partidos e Movimentos Políticos e Sociais perseguidos sistematicamente pela DINA e depois pela CNI. Mesmo que não tenha feito parte da Junta de Governo militar, o PN teve uma das suas principais bandeiras atendidas pelas ações da ditadura, ou seja, a perseguição à esquerda e ao marxismo:

El triunfo de Salvador Allende y la Unidad Popular el 4 de septiembre de 1970 sumó un elemento más a esta tensión interna al clarificar del todo el enemigo a enfrentar y sentado como prioridad la lucha antimarxista. A partir de 1970 y hasta 1973 hubo consenso en torno a que la experiencia marxista implicaba la pérdida total de las libertades esenciales y revestía una amenaza totalitaria, siendo la oposición férrea una condición imprescindible. (Ibid, 2006: 26)

A eleição de Allende e da UP em 1970 significou uma estrondosa derrota do PN e da nova direita, mas, não mudou a busca determinada ao inimigo. Se antes, essa busca poderia ser vista como uma competição eleitoral e de projetos, nesse momento o inimigo já é real e sua existência é inaceitável.

Dá-se início, então, à propaganda de desqualificação ideológica do socialismo e a defesa do conceito capitalista de liberdade, ou seja, a defesa do individualismo, das liberdades de mercado e da propriedade privada, sugerindo que o governo marxista seria um regime totalitário, com a perda das “liberdades esenciales”. Pode-se dizer que o governo do Presidente Allende viveu todos os seus mil dias sob conspiração e forte ataque do PN:

Ella se reflejó desde un comienzo en las acusaciones constitucionales, las apelaciones a los tribunales de justicia, las denuncias por legalidad sobrepasada y los intentos de un acercamiento con los demócratacristianos para implementar una acción política conjunta, cuestión difícil de lograr, dada la cercanía de la reforma agraria. Durante el primer año de gobierno socialista, los nacionales no consiguieron crear un solo frente opositor, pero sí situarse como el partido más impenetrable a eventuales transacciones con el enemigo. En ese sentido, es importante señalar que el partido en su conjunto se alineó en la posición intransigente, no detectándose fracciones disidentes, como si las hubo en los años sesenta. (Ibid, 2006: 26)

Mesmo que no primeiro ano do governo Allende não tenha conseguido estabelecer uma frente de oposição, o PN colocou-se fortemente como o partido opositor, sem perder nenhum de seus “soldados”. A guerra do PN contra o inimigo marxista durou os três anos do governo Allende e foi incessante, utilizando armas ainda institucionais, tais como: acusações de atos inconstitucionais, denúncias em tribunais de justiça e diariamente ataques públicos.

Um antimarxismo furioso, cada vez mais energizado pelo ódio, tornou-se o elemento unificador tanto das correntes internas do PN como de toda a direita. O partido tinha um inimigo claramente definido, e o grande objetivo era combatê-lo. A estratégia estabelecida em suas reuniões, como a realizada na pequena comuna de Panimávida da sétima região, localizada na Cordilheira dos Andes, foi a de endurecer a oposição continuamente e inviabilizar o governo, estabelecendo como metas a desestabilização do governo e abrir o caminho para uma intervenção, militar afim de estabelecer uma via autoritária à “Nueva República”:

Las distintas vertientes partidarias coincidían en un antimarxismo furibundo y en la necesidad de unificar la acción política, tal como lo acordó la reunión en Panimávida en septiembre de 1972, la cual decidió por unanimidad “endurecer la línea de oposición al gobierno”, toda vez que éste buscaba evitar la realización de las elecciones de marzo de 1973 que mostrarían su colapso. Por ello, de dicho encuentro, el partido había salido “refortalecido en su combatividad y decisión de oponerse a los avances del marxismo”. (Ibid, 2006: 27)

2.3 O ovo da serpente: o gremialismo de Jaime Guzmán

Conhecer a nova direita chilena, que surgiu na segunda metade da década de 1960, ajuda a compreender a idealização e a objetivação do golpe e da ditadura chilena. Para isso, é necessário apresentar o *movimiento gremial*, ou simplesmente *gremialismo*, criado por estudantes da Escuela de Derecho da Universidad Católica de Chile, em 1966. Seu líder foi Jaime Guzmán Errázuriz, que se tornou, na ditadura, ministro e foi o idealizador da Constituição de 1980, da reforma educacional e de outras estruturas que ainda permanecem em vigor no país. Portanto, foi que deste movimento que nasceu de fato o projeto que moldou o Chile contemporâneo e também o maior partido da direita, a Unión Demócrata Independiente, que zela pela permanência dessa estrutura até os dias atuais.

No item anterior conhecemos o Partido Nacional que nasceu da junção de tradicionais partidos da direita chilena e que durante seu curto período de existência assumiu como missão o combate ao marxismo, à Unidade Popular e a Allende, evocando os militares para consolidar objetivamente a via autoritária como uma das principais características de um idealizado sistema político que previa a redução de partidos e da diversidade política. Mas, além disso, tal partido não tinha claro um projeto de modernização capitalista completo e complexo, mas apenas a defesa da propriedade privada, do autoritarismo e do antimarxismo.

O gremialismo foi uma das frentes de direita que, criticou e combateu o governo de Allende e a UP. Juntou-se ao PN, mas diferente deste, acabou se definido como a direita moderna, com um projeto capaz de se apresentar como alternativa à história política vivida até aquele momento. Seu projeto, que rompia com a política vivenciada pela sociedade até 1973, combatia a luta dos trabalhadores, que durava quase um século, dos movimentos sociais e dos direitos sociais. Junto à quebra da democracia feita pelos militares, os gremialistas tornaram-se os mentores da ditadura.

Mais que um movimento estudantil, o gremialismo, liderado por Jaime Guzmán, significou o nascimento de uma nova direita, e não apenas como antecessores da UDI.

Jaime Guzmán representa a centralidade e a influência ideológica e política deste movimento. Era um jovem elitista, de família abastada e de acentuado catolicismo, antimarxismo e sentimento de superioridade. Jorge Vergara Ésteves (2007) também o apresenta com uma carreira política, na juventude, vinculada aos partidos e movimentos políticos chilenos conservadores e de extrema direita, desde o Partido Conservador, passando pela Sociedad de defensa de la Tradición y la Familia até fundar o movimento gremialista. Depois fez parte do grupo de extrema direita Patria e Libertade, movimento inspirado no fascismo franquista da Espanha.

Jaime Guzmán era un admirador de la dictadura franquista. Fue miembro de la juventud del Partido Conservador. Se incorporó a Fiducia, Sociedad de Defensa de la Tradición y la Familia. En 1967 fundó el grupo “gremialista”, donde se formaron muchos dirigentes de derecha. Posteriormente participó, hasta 1971, en “Patria y Libertad”, grupo armado de extrema derecha que realizó diversos atentados. Guzmán fue un ferviente partidario de la intervención militar, y fue el primer Secretario Nacional de la Juventud, creada por el nuevo régimen. Fue, asimismo, el principal asesor político de la Junta Militar y de Pinochet y el redactor de sus principales textos políticos. En 1981, se retiró para formar un nuevo partido de extrema derecha, la Unión Demócrata Independiente (UDI), sobre la base del movimiento gremialista que fundara. Este partido ha sido el principal heredero de la “obra del gobierno militar”. Siendo senador en 1991, fue asesinado por un grupo de extrema izquierda. (Éstevez, 2007: 50)

Em geral, essas também são as características dos jovens que compunham o movimento gremialista na Universidad Católica. Era uma geração das elites burguesas chilenas que, na década de 1960, vê avançar os movimentos de esquerda e as reformas estruturais encaminhadas pela Democracia Cristiana na Constituição de 1965, em que se definia a reforma agrária, entre outros aspectos.

Portanto, tratava-se de uma juventude que teve medo de perder o status de classe dominante, com ares aristocráticos, e o controle socioeconômico, diante de uma

situação em que, cada vez mais, o Estado traduzia-se, de fato, na expressão das demandas da maioria da sociedade, pelo avanço dos partidos marxistas e de esquerda, como também do partido católico, que mesmo sendo de centro realizava políticas transformadoras e populares.

Diante de uma velha direita incapaz de combater esse quadro e apresentar um contraprojeto, o gremialismo assume sua liderança, expressando as mesmas demandas e receios do Partido Nacional, mas com ofensividade diante do inimigo declarado:

El movimiento Gremial creado por Jaime Guzmán Errázuriz fue, en parte, el resultado de la decadencia de la derecha política, de la arremetida del centro católico y una respuesta al peligro, en abstracto, representado por la izquierda marxista en el marco universitario-estudiantil, pero no como una simple respuesta defensiva, sino como un contra-proyecto. (Valdivia, 2008: 124)

O movimento gremialista não se reconhecia na velha direita. Segundo Valdivia, mesmo não fazendo parte do PN e não se identificando com ele, acabaram juntos criando a nova direita:

La revolución cultural hizo trizas el principio de jerarquía y de “orden natural”. El Movimiento Gremial de la Universidad Católica fue una respuesta desde la derecha a ese proceso, reformulando sus planteamientos. El hecho de haber sido una respuesta, sin embargo, no quiere significar que fue una derecha defensiva, asustada de lo que ocurría en el espacio en el cual se desenvolvía, sino un contra-proyecto a la oleada revolucionaria comunitaria y de izquierda en la época. Más todavía, su decisión de disputar el control de la Federación estudiantil a la Democracia Cristiana, en medio del proceso de reforma, revelaba tempranamente su vocación de poder, en ese momento en el marco universitario, pero que fácilmente podría excederlo. En otras palabras, se trataba – igual que los nacionales – de una derecha ofensiva, capaz de articular un proyecto de sociedad y con vocación de poder. (Ibid, 2008: 125)

O movimento gremialista foi uma resposta à onda revolucionária e de esquerda que florescia no país. Nasceu como antimarxista, antipopular, antipolítica e antipartidos, com grande vocação pelo poder e com imensa capacidade de apresentar um projeto de sociedade. Essa resposta caracteriza-se como um movimento contrarrevolucionário que apostou no golpe militar para reestabelecer a ordem e uma nova institucionalidade, consolidando uma “Nova República”:

El golpe militar se hizo en nombre “de la restauración del orden y la institucionalidad”, sin embargo, en realidad se propuso, desde su inicio, la creación de una “Nueva Institucionalidad”. Los miembros de la Junta asumieron y radicalizaron la postura de la derecha sobre la institucionalidad política. Desde los sesenta, y especialmente desde 1964, con el inicio del gobierno demócratacristiano, la derecha política venía desarrollando una crítica radical del llamado “Estado de Compromiso” (Moulián) chileno, de su sistema político y sus políticas económicas⁴ y había diseñado el programa de una “Nueva República”. (Éstevez, 2007: 50)

Isso ocorreu inicialmente com a tomada da Federação de Estudantes da UC, por via eleitoral, e numa campanha que já continha o discurso despolitizador que deveria nortear a universidade e, com isso, tirar do espaço acadêmico os movimentos e partidos de esquerda:

Considerando la disposición de lucha manifestada por los jóvenes gremialistas y su voluntad de disputar el poder, es posible plantear que el Movimiento Gremial de la UC era una mixtura entre conservadorismo y cambio, rasgo le dio la fuerza para articularse como uno de los actores socio-políticos con más fuerza y proyección hacia la década de setenta. (Valdivia, 2008: 125)

O crescimento e a força que adquiriu em pouco tempo tornaram o movimento gremialista um dos principais sujeitos políticos com protagonismo na oposição ao governo do Presidente Allende e da UP.

O movimento gremial assumiu o papel político e ideológico de defesa da propriedade privada e do mercado, não apenas na Universidad Católica. Também articulou a radicalização de outros gremios organizativos de categorias e setores sociais e econômicos, conseguiu criar uma mobilização social, por exemplo, de empresários, unificados em torno da defesa ideológica da sua classe social, do catolicismo, do antimarxismo e da superioridade social.

Hemos escogido estos nombres, por constituir ellos parte del núcleo fundado del Movimiento Gremial, manifestación del origen social ideológico-político del que provenían, el cual estaba marcado por un acentuado catolicismo, antimarxismo y sentido de superioridad social. Eran, como acertadamente los denominó Volodia Teitelboim, “habitantes de la cima”, es decir, parte del núcleo dirigente histórico de Chile. (Ibid, 2008: 135)

Essa mobilização gremialista acontece pela consciência de uma classe social que se vê cada vez mais próxima da perda do seu poder político, como em 1964, com a derrota eleitoral para o seu adversário católico, Eduardo Frei, em 1965, com a reforma agrária e outras mudanças profundas e, em 1970, com a eleição de Allende. Definitivamente, a direita chilena mostrava sua fragilidade política e a sua incapacidade de se popularizar como alternativa a UP e a DC.

Diferentemente do Brasil da primeira metade dos anos de 1960, o Chile na segunda metade da mesma década vivia objetivamente uma via ao socialismo, mesmo que a UP não tenha assumido um projeto de governo socialista, abriu um caminho que foi alargado pelas profundas transformações executadas, como a nacionalização do cobre, o aprofundamento da reforma agrária acabando definitivamente com o latifúndio:

Para mediados de 1972, la vieja estructura agraria estaba desintegrada. La caída del poder latifundista señaló el colapso del Chile oligárquico y la materialización de la amenaza popular de erigir un nuevo orden. Aunque el proyecto de la Unidad Popular no pretendía la construcción del socialismo, la profundidad de los cambios sociales y la fuerza del movimiento popular, como la lucha política desatada, impidieron cualquier posibilidad de mantener el proceso dentro de los márgenes establecidos. A la desaparición del latifundio se sumó la activación generalizada de la sociedad, haciendo ostensible la crisis de la dominación. (Valdivia, 2008, p.325-326)

E conforme Verónica Valdivia, Jaime Guzmán tinha uma leitura da realidade que abarcava as várias expressões que a compunham, ou seja, as relações e os enfrentamentos entre os movimentos sociais de esquerda e a direita e perda inevitável de sua concepção de superioridade social:

Destacamos este aspecto porque a nuestro entender él tiene relevancia en la forma en que los “gremialistas”, particularmente Jaime Guzmán, concebían la realidad, la actitud asumida respecto de los nuevos movimientos sociales, de los sectores emergentes y los nuevos planteamientos político-religiosos. Eran, a su vez, observadores del retroceso de su sector social y político, el cual alcanzó su máxima expresión en el respaldo a un candidato radical para las presidenciales de 1964 y, a su adversario católico, Eduardo Frei Montalva. Fue ese el clima del cual nutrieron los futuros “gremialistas”: saberse partes de la elite nacional, pero al mismo tiempo, amenazado de perder tal carácter y el mundo asociado a ella. (Ibid, 2008: 136)

De fato, a demanda por mudanças no campo já pressionava a sociedade chilena antes mesmo do governo de Eduardo Frei, pois, como mostra Arturo Valenzuela em *El quiebre de la democracia en Chile*, foi vertiginoso o crescimento do número de sindicatos de trabalhadores do campo, de paralizações e reivindicações por direitos sociais.

A tentativa da direita de contornar essa situação, conforme Verónica Valdivia deu-se no governo de Jorge Alessandri com a aprovação da primeira lei de reforma agrária, embora fosse extremamente limitada e sem ameaça a propriedade

privada, uma vez que atingiria apenas as propriedades abandonadas ou com baixa produtividade, deixando intocados os latifúndios.

Parte fundamental de este retroceso, como ya hemos señalado, fueron los cambios en materia de derecho de propiedad puestos en vigor por el gobierno de Eduardo Frei durante 1965 y que empezaron a ser anunciados poco después de asumir la administración demócratacristiana a fines del año anterior. Como se explicó antes, el tema de la reforma agraria ya estaba en el debate desde 1962, cuando el gobierno de Jorge Alessandri aprobó una primera ley de reforma agraria e sólo sancionaba a los dueños de predios abandonados o mal explotados y que resultaran ineficientes, afectando con ello la producción y la productividad de un sector clave en una economía en crisis como era la chilena en ese entonces. Tal reforma, como sabemos, no reconocía como casual de expropiación la extensión de los latifundios, razón por la cual la derecha en general fue partidaria suya. Aunque no fuera totalmente claro, el programa de Frei señalaba tanto la necesidad de aumentar la productividad como de incrementar el número de propietarios y, por ende, afectar el derecho de propiedad. (Valdivia, 2008: 136)

Nesse contexto, Eduardo Frei é visto como inimigo pela direita por ir na contramão do presidente anterior, buscando atender as demandas de aumento de produtividade e por uma divisão da terra que possibilitasse ter mais proprietários. Logicamente isso passava por mudar a concepção da terra como simples propriedade privada para um fator de desenvolvimento social.

É consenso entre os autores estudados durante a nossa pesquisa, tais como Arturo Valenzuela, Mario Amorós, Tomás Moulian, dentre outros, que a nova direita, nascida na metade dos anos de 1960, é uma reação ao fracasso da velha direita e buscava garantir que não houvesse as possíveis perdas que apontavam no horizonte. Mas ela também levava consigo as velhas bandeiras de defesa da propriedade privada e sua postura de elitização, de superioridade da sua classe social. Também, como aponta Verónica Valdivia, a nova geração da direita valorizava a política mais que a anterior, tinha um projeto de sociedade que se contrapunha ao que

foi eleito tanto com Eduardo Frei como Salvador com Allende e pregava ações ofensivas desde o seu surgimento:

En suma, las nuevas derechas aparecidas a mediados de los sesenta eran en algunos sentidos herederas de la anterior, pues conservaban mucho de su elitismo, de su devoción al derecho de propiedad, e de su defensa de la legalidad existente que aseguraba la dominación. Eran distintas en tanto valorizaban el papel de la política, tenían un proyecto alternativo al existente y estaban dispuestas a la acción. Esto las hacía derechas ofensivas. (Valdivia, 2008: 164)

A atuação de Jaime Guzmán e dos gremialistas, que se dedicavam fundamentalmente à ofensiva eleitoral e parlamentar, foi diferente do Partido Nacional, que sempre buscou dar visibilidade às suas críticas. A atuação dos gremialistas dava-se no sentido da mobilização social de combate à UP e incluía um projeto de superestrutura e alianças que refletiram diretamente na forma de fazer política da direita chilena naquele momento.

A ideia de que era necessário combater a esquerda e o marxismo nas classes populares e fomentar um projeto capitalista nasce do movimento gremialista de Jaime Guzmán, e essa foi a conduta adota por Pinochet e a Junta Militar de Governo durante toda a ditadura:

A pesar de que Jaime Guzmán y los gremialistas no constituyeron el eje de la oposición a la Unidad Popular, ni ocuparon el lugar más visible, fueron los que más experiencia política sacaron de ese gobierno, redefiniendo a la derecha del futuro. Al contrario de lo que había sido la tónica de la vieja derecha, el gremialismo decidió enfrentar la crisis de la dominación en ciernes, deteniendo a la Unidad Popular, en tanto proyecto superestructural y como proceso desde “la profundidad” social, convirtiéndose en uno de los agentes más activos y decididos a la oposición. El tipo de acciones realizadas y de alianzas entabladas por Guzmán y sus gremialistas incidieron en la naturaleza política que desarrollarían y que redefinirían por décadas a la derecha chilena. (Ibid, 2008: 326.)

A mobilização classista da nova direita e suas alianças com outros grupos com esse objetivo, por exemplo, o movimento *Pátria y Libertad*, fizeram dos gremialistas líderes no combate a UP, gerando as paralisações nacionais de empresários e profissionais de diversas áreas com a finalidade de desestabilizar o país. Até 1973 o gremialismo foi o principal elemento da oposição ao governo Allende e a UP e consolidou o poder que se seguiu:

En suma, esta mancomunidad de intereses y espacios – en ‘Patria y Libertad’ y la sede gremialista – hace inteligible la “coincidencia” ideológica que permeó a los protagonistas de paro empresarial y profesional más importante en la lucha contra la Unidad Popular, y que hizo del “Poder Gremial”, hasta marzo de 1973, la principal arma de la oposición. (Ibid, 2008: 357)

2.4 MAPU: da juventude católica revolucionária a um partido da UP

O MAPU, *Movimiento de Acción Popular Unitaria*, é de origem católica que nasce em 1969 como uma ruptura da *Juventud Demócratacristiana*, além de outros membros da DC. Seguiu como partido político até 1988 e como os outros partidos da UP foi violentamente perseguido. Depois de 1988, apenas como movimento social segue envolvido com a vida política do país, até o momento atual.

Como já explicamos, em 1969, a mobilização, a politização e a radicalização dos jovens foram o grande impulso para a criação do MAPU, que, já no ano seguinte, se incorporou à UP e passou a fazer campanha para a eleição de Allende. Antes disso o forte movimento político da juventude católica, de esquerda e de direita, tira da Democracia Cristiana a liderança universitária que ela detinha desde o final da década de cinquenta. Dessa efervescência, surgem os movimentos e partidos de maior destaque, o próprio MAPU, o gremialismo de direita, de Jaime Guzmán, que acabou vencendo as eleições, já em 1967, para Federação Estudantes da Universidad

Católica de Chile. Aliás, essas eleições foram o primeiro enfrentamento da nova direita contra a nova esquerda, e deu claros sinais do que viria pela frente:

El Movimiento 11 de Agosto desplazó a la DC del liderazgo universitario y el centro político se disolvió. La UC se convertirá en el laboratorio de dos de los tres movimientos políticos que surgieron en Chile en los sesenta: el MIR tuvo su origen en la Universidad de Concepción, mientras la Universidad Católica de Santiago se convierte en el principal espacio de reclutamiento de líderes para el MAPU y para la nueva derecha en el “gremialismo” de Jaime Guzmán (neoliberalismo, catolicismo ultramontano, concepción autoritaria de la “democracia protegida” en la futura dictadura de Pinochet y su partido Unión Demócrata Independiente, UDI). De hecho, el Movimiento Gremial logra vencer a la lista de reformistas y mapucistas en las elecciones de la época en la Federación de Estudiantes de la Universidad Católica. (Valenzuela, 2014: 115)

A geração de jovens militantes cristãos nos anos sessenta, no Chile, estava concentrada na JDC, a Juventude da Democracia Cristiana. Essa juventude se radicalizava como marxista e revolucionária e caminhava para o rompimento com às escolas políticas tradicionais, fundamentalmente com o reformismo da DC.

A força do catolicismo social no Chile dos anos sessenta estava além da juventude, pois, também estava contextualizada na Teologia da Libertação, presente na América Latina. Assim, mesmo tendo o impulso da juventude, a criação do MAPU não foi um movimento exclusivamente juvenil. Em *Dios, Marx y MAPU*, Esteban Teo Valenzuela afirma que os católicos radicais e, o MAPU, desejavam transformações reais na sociedade chilena. Os jovens que participaram da criação do MAPU amadureceram e, depois do golpe de 1973, tornaram-se lideranças em sindicatos e movimentos sociais:

Permanecieron muchos, de distintas edades, porque el MAPU expresaba la idea de revolución y modernización, la aspiración mesiánica y práctica de los católicos radicalizados que querían transformaciones reales. Además, como se aprecia con los cuarenta mártires del MAPU tras del Golpe, muchos de sus militantes fueron sindicalistas, líderes adultos, también de clases populares, no obstante el peso de las generaciones jóvenes. La propia historiadora Moyano reconoce que el MAPU no es un club juvenil que se crea porque busca un “estilo nuevo”, aceptando la existencia de elementos revolucionarios e históricos que se conjugan con fuerza a fines de los sesenta: “Una compleja combinación entre la teoría marxista y una vertiente del cristianismo social que hacía de la propuesta MAPU una apuesta novedosa, heterodoxa y con cierta cercanía a grupos de clase media y acomodada, donde mezclaba el mesianismo redentor, el materialismo histórico, la lucha de clase, el concepto de revolución y el paternalismo” (Ibid, 2014: 33)

O partido não era exclusivamente composto de jovens, diz a historiadora Cristina Moyano, citada por Esteban em seu livro. Ela considera fundamental observar que se tratou de uma complexa junção entre teoria marxista e uma tendência cristã social que articulou várias bandeiras de luta e elementos teóricos. Essa articulação resultou em uma aproximação de grupos de classe média com as ideias de luta de classes, materialismo histórico e o conceito de revolução.

Em seu trabalho, Esteban estabelece diálogo com vários autores e, além de Crsitiana Moyano, também cita Víctor Barrueto para continuar a explorar a ideia de que o MAPU era mais do que um encontro de jovens revolucionários – o que por si só já seria marcante – mas que constituiu num grupo político, partidário e teórico, abarcando tanto correntes marxistas como pós-modernas, e que, de fato, sua identidade estava ancorada no cristianismo socialista que gerou muitos líderes e quadros políticos:

La historia del MAPU no es exclusivamente de evangelistas rojos y, en su desarrollo, confluyen nuevas vertientes marxistas, visiones posmodernas y variadas corrientes, pero fue el cristianismo socialista su gran seña de identidad, como lo recalca su último secretario general, Víctor Barrueto:

“El MAPU es mucho más hijo de la Iglesia progresista avanzada de nuestra época que de la Democracia Cristiana (...). Estábamos llenos de curas que se salieron al cambiar la vocación religiosa por la vocación social y política, como Enrique Correa y Jaime Estévez. La influencia de los jesuitas y su tradición es útil para explicar el que nosotros desarrolláramos una experiencia extraordinaria de formación de líderes, cuadros y de aprendizaje.” (Valenzuela, 2014: 87-88)

No momento da definição do candidato da UP à presidência, nas eleições de 1970, outros partidos indicaram nomes e o MAPU não manifestou nenhum, mas, imediatamente após a definição do nome de Allende lança-se à campanha e dá início a seu próprio fortalecimento e a aproximação aos trabalhadores, estudantes e intelectuais, como lembra Carlos Montes, um de seus líderes à época. Ele também destaca a adesão não só da juventude estudantil, mas também da trabalhadora sob as mesmas ideias revolucionárias e socialistas. Essa aproximação se dá tanto pela consciência de classe e o objetivo de transformação social de orientação marxista como pelo cristianismo. Enfim, marxistas e cristãos estão na mesma fileira:

El PC levanta Pablo Neruda, el pequeño partido Agrupación Popular Independiente postula a su líder Rafael Tarud. El académico radical Alberto Baltra busca ser una alternativa más moderada. Finalmente, la Unidad Popular proclama a Allende y el MAPU se mete de lleno en la campaña. Carlos Montes recuerda esos primeros meses en 1987:

“En ese período, el MAPU comienza a fortalecerse como partido, como expresión renovada de la izquierda. Sus bases crecen y son campesinos, estudiantes, juventud popular, intelectuales y trabajadores jóvenes. El MAPU es un partido donde, bajo una definición socialista y revolucionaria, conviven cristianos y marxistas”. (Ibid, 2014: 104-105)

2.5 MIR e a juventude: a nova esquerda chilena em busca da revolução

Como já destacamos, a juventude chilena da década sessenta abriu novos caminhos na história política do país e da América Latina porque rompeu com os projetos tradicionais do Partido Comunista e o do Partido Socialista. Reascendeu a luz da revolução, radicalizou suas análises e seus discursos, conquistou a reforma universitária e se consolidou como força independente, criando o Movimiento de Izquierda Revolucionaria (MIR) e o MAPU.

O MIR confirma sua adesão à Unidade Popular em dezembro de 1969 e, sem descaracterizar sua ideologia, continua a desenvolver sua militância, aproximando-se da classe trabalhadora e não se limitando aos movimentos estudantis.

É importante ressaltar que os movimentos de esquerda da juventude chilena, tanto o MIR como o MAPU, não constituíram apenas movimentos estudantis, mas avançaram na busca teórica e objetiva por projetos revolucionários para política e para a sociedade.

Algumas interpretações consideram que a mobilização popular e a radicalização das esquerdas, de que o MIR é um exemplo, foram responsáveis pela eclosão do golpe militar de 1973, já que teriam chocado a classe média e toda a direita com a possibilidade de uma violenta revolução socialista que, aliás, não aconteceu.

Neste trabalho, o destaque dado ao MIR deve-se ao fato de que ele atuou na reforma universitária de 1967, na radicalização das lutas da juventude, na articulação dos trabalhadores em geral, ou seja, integrou-se às lutas que expressavam as diferentes demandas sociais que sustentavam o governo Allende. Nossa pesquisa, portanto, limitou-se ao recorte que abrange a sua criação e integração à UP.

2.5.1 A emancipação política da juventude: criação do MIR em 1965

O MIR foi fundado em setembro de 1965 e se autodeterminava um partido marxista-leninista que acreditava na revolução armada da classe trabalhadora como a via ao socialismo. Não vamos descrever toda a sua história, mas apenas nos ater a alguns pontos que podem contribuir para entender seu papel na Unidade Popular e suas perspectivas sobre o governo Allende para identificar quais seriam os medos da direita. Assim, consideramos importante mostrar como o movimento se caracterizou politicamente, sua relação com a UP, sua defesa da eleição de Allende e sua posição sobre a possibilidade de um golpe da direita com a participação dos militares.

Pela declaração de princípios do MIR já se vê sua autodeterminação ao se considerar legítimo herdeiro da histórica tradição revolucionária chilena, ancorada na figura emblemática do comunismo no Chile, Luis Emilio Recabarren. Ali também é muito claramente definido como seu objetivo fundamental o fim do capitalismo e sua substituição por um Estado socialista dirigido pela classe trabalhadora, que previa o seu próprio fim à medida que se consolidasse uma sociedade sem classes sociais, numa relação com a concepção de Marx de superação da política à medida que se supera a sociedade de classes:

El MIR se organiza para ser la vanguardia marxista-leninista se la clase obrera y capas oprimidas de Chile que buscan la emancipación nacional y social. El MIR se considera el auténtico heredero de las tradiciones revolucionarias chilenas y el continuador de la trayectoria socialista de Luis Emilio Recabarren, el líder del proletariado chileno. La finalidad del MIR es el derrocamiento del sistema capitalista y su reemplazo por un gobierno de obreros y campesinos, dirigidos por los órganos del poder proletario, cuya tarea será construir el socialismo y extinguir gradualmente el Estado hasta llegar a la sociedad sin clases. La destrucción del capitalismo implica un enfrentamiento revolucionario de las clases antagónicas. (Declaración de Principios MIR, Santiago, 1965)

A partir da leitura dos princípios do partido, é possível compreender como o MIR se colocava como o contraponto aos partidos tradicionais da esquerda chilena, acusando-os de reformistas, dado que não optavam pelo confronto direto contra a burguesia. Ou seja, o MIR criticava como improvável a via pacífica que a esquerda tradicional propunha, afirmando que isso não passava de mera conciliação de classes, que se dava pelas eternas vias eleitorais e sem a objetividade esperada pelos trabalhadores. Também considerava que o fim do capitalismo passaria necessariamente pela resistência da burguesia, que poderia ocorrer por uma ditadura, apontada genericamente como totalitarista, e até por uma guerra civil:

Las directivas burocráticas de los partidos tradicionales de la izquierda chilena de fraudar las esperanzas de los trabajadores; en vez de luchar por el derrocamiento de la burguesía se limitan a plantear reformas al régimen capitalista, en el terreno de la colaboración de clases, engañan a los trabajadores con una danza electoral permanente, olvidando la acción directa y la tradición revolucionaria del proletariado chileno. Incluso, sostienen que se puede alcanzar el socialismo por la “vía pacífica” y (...) como si alguna vez en la historia de las clases dominantes hubieran entregado voluntariamente el poder.

El MIR rechaza la teoría de la “vía Pacífica” porque desarma políticamente al proletariado y por resultar inaplicable ya que es la propia burguesía es la que resistirá, incluso con la dictadura totalitarista y la guerra civil, antes de entregar pacíficamente el poder. Reafirmamos el principio marxista leninista de que el único camino para derrotar el régimen capitalista es la insurrección popular armada. (Declaración de Principios MIR, Santiago, 1965)

A leitura pragmática do MIR sobre a conjuntura do país e a luta de classes não se mostrou equivocada, uma vez que houve de fato o golpe de estado pelos militares inflados e apoiados pela burguesia nacional e, internacionalmente, pelos Estados Unidos. Portanto, embora tenha se aproximado da Unidade Popular e defendido a eleição de Allende, o partido nunca se iluiu com uma possível passividade da direita.

Julio Pinto Vallejos, em seu artigo, *Y a historia le dio la razón? El MIR en Dictadura 1973-1981*, comenta que, “*si de algo se podía culpar al MIR, siempre a juicio de la dirección, no era precisamente de falta claridad ideológica, o de miopía estratégica*” (p:154). Também afirma que o erro do MIR teria sido o de não conseguir se tornar, ao longo do governo Allende, um instrumento revolucionário e não conseguir assumir a liderança das massas: “*sus errores durante os mil días de Salvador Allende habían ido más bien por el lado de no lograr avanzar más rápido en la construcción del instrumento revolucionario (o sea, el partido), o su incapacidad de asumir por sí mismo la conducción del movimiento de masas*” (154).

Além da declaração de princípios, o programa do partido apontava para a sua radicalidade revolucionária. E, por se tratar de um partido que não abriu mão da sua radicalidade, podemos entender que sua proximidade com a UP se deu por ao menos duas questões, por entender que era necessário caminhar junto com a classe trabalhadora e por ter a perspectiva de que o governo Allende seria uma aproximação à revolução socialista.

A aproximação do MIR com a UP também atenderia parte significativa do programa do partido, ou seja, o enfrentamento ao imperialismo e a radicalidade da reforma da agrária, chamada de revolução agrária:

- 1- La expulsión del imperialismo significa:
 - a) Nacionalización, sin indenización, de las empresas del cobre, salitre, hierro, electricidad, teléfonos, grandes casas comerciales como Grace, Duncan Fox, Williamson Balfour, etc y de los bancos extranjeros.
 - b) Ruptura de los pactos que nos atan al imperialismo y afectan a nuestra soberanía nacional, como el Tratado Militar con EE. UU., la OEA, el Fondo Monetario Internacional y otros.
 - c) Desconocimiento de la deuda externa contraída por los gobiernos burgueses con el imperialismo.
- 2- Relaciones comerciales y diplomáticas con todos los países del mundo. La revolución agraria significa:
 - a) Expropiación, sin indemnización, de las tierras en poder de los latifundistas, y su entrega a los campesinos que las trabajan, entrega

que podrá ser individual o colectiva de acuerdo a las condiciones específicas de cada zona, e irá acompañada de ayuda técnica, de créditos, maquinarias, semillas y demás medidas encaminadas a elevar el nivel de productividad del agro.

b) La revolución agraria debe concentrarse en la ocupación de tierras por los campesinos.

Estas dos tareas de carácter democrático deben estar ligadas íntimamente y de manera ininterrumpida a los objetivos de carácter socialista que son los siguientes:

a) Socialización de los sectores vitales del país como ser los Bancos, y el créditos, los seguros, los transportes, la medicina y la Seguridad Social, la propiedad urbana y la enseñanza elemental, secundaria, técnica y universitaria.

b) Expropiación sin pago de las fábricas y empresas de la burguesía nacional y administración de las mismas por los Sindicatos y Consejos Obreros.

c) Control estatal del comercio exterior y interior

d) Planificación y administración de la economía por el Gobierno Socialista con participación directa de los Sindicatos, Comités y Consejos Revolucionarios de obreros, campesinos y empleados. (Programa do MIR, 1965)¹³

Pelo programa do MIR, tanto a nacionalização de empresas internacionais como a revolução agrária eram propostas sem indenização e, portanto, um ato de expropriação do capital. Esse programa era apoiado também por outra parcela dos movimentos que compunham a UP, os quais pressionavam o governo para que essa fosse a direção a ser seguida. De fato, houve nacionalizações de empresas pela UP, especificamente as do cobre, e a reforma agrária foi realizada com muito mais profundidade que a iniciada pela DC no governo anterior. Enfim, a direita chilena percebeu que tinha um inimigo real e que se apresentava pela via da revolução armada ou pela via pacífica e institucional.

A via pacífica institucional, ou seja, a via eleitoral, como já apontamos, era fortemente criticada pelo MIR, porém o partido não deixava de observar o movimento massivo dos trabalhadores rumo à UP e o entendia como o aprofundamento da luta

¹³ Acessado em 16/12/2015 17:15hs:

http://www.archivochile.com/Archivo_Mir/Doc_Agosto_65_a_67/miragosto65a670002.pdf

de classes e a ascensão das mobilizações. O documento escrito por um de seus principais dirigentes, Miguel Enríquez, em março de 1971, intitulado *Algunos antecedentes del Movimiento de Izquierda Revolucionaria 1965-1971*, apresenta uma avaliação sobre a candidatura de Allende:

2- De la comisión de “informaciones” (anticonspitativo)

ETAPAS:

1- Político-electoral (mayo de 1970)

1- De ese momento apreciábamos, como definiendo el periodo, un proceso de agudización de la lucha de clases, un ascenso de las movilizaciones de masas, presumíamos que ante la convocatoria electoral las masas de izquierda irían a ellas y que nuestro objetivo fundamental era no colocar a los trabajadores en la disyuntiva categórica de “estar con el MIR” o “estar con Allende”. También estábamos ciertos que a través de un proceso electoral no era posible la conquista del poder, lo que sólo sería posible pasando por un enfrentamiento armado. (MIR, declaración pública, El MIR y el triunfo se Salvador Allende, septiembre 1970)

Nessa avaliação, além de constatar que a candidatura de Allende expressava um aprofundamento da luta de classes, com o que concordava, Miguel Enríquez comenta que o MIR não poderia se colocar frente aos trabalhadores como um desarticulador, ou desagregador, mesmo que não reconhecesse as eleições como a via transformadora e reafirmasse a necessidade da luta armada. Por isso, na continuação o documento, diz que não era possível fazer uma chamada à abstenção ou uma sabotagem eleitoral e apontavam Allende como a “representação dos interesses dos trabalhadores e Tomic y Alessandri, a dos interesses da classe dominante.”:

2- Para ello formulamos una política que, en general, consistió en no llamar masivamente a la abstención electoral, en no proponernos el sabotaje electoral y en no desarrollar nosotros actividad electoral propiamente tal, pero al mismo tiempo reconocer, en el terreno electoral, a Allende la representación de los intereses de los trabajadores y a Tomic y Alessandri la de los intereses de la clase dominante. Proclamar que si Allende triunfa se desarrollaría una contraofensiva reaccionaria, y que nosotros, en esos caso, asumiríamos la defensa de lo “conquistado por los trabajadores”. Para todo ello nos propusimos las tareas de trabajo y movilización de los distintos sectores de masas, desarrollo de nuestra capacidad operativa, técnica e infraestructura, a la vez que seguir desarrollando operaciones por un periodo. También la preparación de un plan masivo de defensa ante la posibilidad de un triunfo de Allende y para ello la ampliación de nuestras relaciones políticas con otras organizaciones de izquierda. En general, estas tareas de llevaron a cabo con un rendimiento aceptable. (MIR, declaración pública, El MIR y el triunfo se Salvador Allende, septiembre 1970)

A citação anterior ainda mostra que se fez uma campanha com grande mobilização, utilizando todo o aparato possível, para defender a escolha dos trabalhadores nas eleições da vitória de Allende:

V – Período Postelectoral (Septiembre 1970-Marzo 1971).

2 – Periodo preelectoral, que corresponde al inmediatamente anterior a las elecciones presidenciales, donde veremos la ampliación de las tareas de relaciones políticas y con algún detalle mayor que antes las tareas de la defensa de un eventual triunfo electoral (Julio-Agosto 1970).

3 – Política y tareas inmediatamente posteriores a las elecciones, antes de que Allende asumiera, en que veremos fundamentalmente las tareas anticonspirativas (Septiembre-octubre 1970). (MIR, declaración pública, El MIR y el triunfo de Salvador Allende, septiembre 1970)

Com a vitória de Allende e da classe trabalhadora, o MIR cada vez mais ratifica a necessidade de defendê-las e chama a atenção para as evidencias de uma eminente reação reacionária que viria pela frente.

- 1- Política postelectoral (Septiembre-octubre 1970).
- 1- Inmediatamente después del resultado electoral las tareas se centraron en definir nuestra actitud política frente al triunfo electoral, plantearía lucha por avanzar desde el triunfo electoral al gobierno y de allí el poder, y contra la ofensiva reaccionaria cada vez más evidente.
- 2- En Septiembre formulamos un política que se definía en general por tres aspectos: de reconocimiento y apoyo, en el sentido de recorrer en el triunfo de Allende una conquista de los trabajadores que abría enormes posibilidades al proceso revolucionario; de defensa del triunfo electoral que movía las tareas de lucha contra la sedición en los planos político (otorgamiento de reivindicaciones, denuncia pública de la conspiración, etc.), de masas (movilización de ellas en concentraciones, mítines de apoyo al Gobierno, de repudio a la conspiración, etc.) y militar y anti conspirativa (reivindicaciones a las FF. AA., trabajo de seguridad); de profundización y radicalización (apoyo a las capas más pobres, rechazo a las garantías constitucionales pedidas por la DC). (MIR, declaración pública, El MIR y el triunfo se Salvador Allende, septiembre 1970)

A defesa da escolha dos trabalhadores nas eleições não se limitava ao resultado das urnas, mas abrangia também a abertura de um processo revolucionário efetivo, como via o socialismo, pressionando o governo a manter a conduta popular eleita pelas massas, como é destacado da declaração do partido, em setembro de 1970:

III – Significado del triunfo electoral de la izquierda

- 1 – Sostenemos que la mayoría electoral de la UP significa un inmenso avance en la conciencia política de los trabajadores, que con certeza favorecerá el desarrollo de un camino revolucionario en Chile
- 2 – Sostenemos también que esta mayoría electoral ha formalizado un impase entre los trabajadores, por un lado, y los patrones de fundos y fábricas por el otro. Esto sólo será resuelto por un enfrentamiento entre los pobres del campo y la ciudad con los (MIR, declaración pública, El MIR y el triunfo se Salvador Allende, septiembre 1970),

Prevaleceu no MIR a leitura de que a escolha dos trabalhadores por Allende e pela UP era uma tomada de posição a partir da consciência de classe, vista como uma premissa para a radicalização da luta de classes que levaria ao processo revolucionário no Chile.

Seguros dessa radicalização e reconhecendo as eleições como um movimento dos trabalhadores, o MIR pressionou a UP e Allende a não ceder às exigências da DC para a aprovação constitucional do resultado que elegeu o governo. A DC era uma adversária direta do MIR, com envolvimento em conflitos violentos ocorridos nos anos anteriores durante o governo de Eduardo Frei, que colocou o MIR na ilegalidade com o argumento de ser um grupo terrorista armado.

II – La Democracia Cristiana - Los derrotados quieren administrar el triunfo

1- Los demócratas cristianos, asesinos de El Salvador y Puerto Montt, torturadores de revolucionarios, los que vendieron el cobre chileno a los norteamericanos, después de ser derrotados en las urnas pretenden con descaro aparecer de portaestandarte de la defensa de la “democracia” y buscan castrar el gobierno y el programa de la UP, negociando sus votos en el Parlamento.

Más allá de las declaraciones, la UP está enfrentada a dos alternativas: puede asumir el gobierno sin contratiempos gracias a una conciliación con la DC o, como estamos seguros que sus sectores revolucionarios empujarán, pueden no conciliar, mantener su programa, no aliarse con la DC, enfrentar la ofensiva reaccionaria y así asegurar el camino revolucionario y socialista del gobierno. (El MIR y EL Triunfo de Salvador Allende, Declaración pública de Setembro de 1970)

Com a vitória de Allende nas eleições, a relação do MIR com a UP e fundamentalmente com o PC continuou delicada e tensionada. Mas, para além das preocupações com possíveis conspirações, as discussões caminharam para as realizações políticas, como a nacionalização do cobre e dos bancos, e buscou-se a consolidação do apoio popular como elemento fundamental para fortalecer o governo nas decisões. Allende encaminha a anistia ao MIR, e a relação com o PC, mesmo tensa, continuou sendo negociada.

4 – Allende en el gobierno (Noviembre del 70 a mediados de Enero de 71).

1- En este período el gobierno lanza las primeras medidas populares, envía los proyectos de nacionalización del cobre y nacionalización de la Banca. El gobierno busca la movilización popular como fuente de fuerza. En esta etapa la iniciativa está de parte del gobierno, los distintos sectores de la clase dominante, a través de las medidas del gobierno, las concentraciones, las denuncias del MIR, están confusos y retroceden. La relación con Allende y la Unidad Popular comienza a pasar de los planos puramente anti conspirativos a los planos políticos, limitada esta sólo por las discrepancias PC-MIR e ilegalidad del MIR, Allende impulsa la amnistía al MIR, después de un difícil proceso se produce un acuerdo en la FECH y finalmente la muerte de Arnoldo Ríos en Concepción, a manos de las Juventudes Comunistas. Se origina, posteriormente, una relación entre el Secretariado Nacional del MIR y la Comisión Política del PC.

2- A pesar de lo anterior, en este periodo se aprecia ausencia de siquiera medidas tibias frente al problema agrario y la gran industria. A raíz de ello comenzamos a liderar la tomas de fundos en las provincias del sur del país. Al principio se logra empujar a Allende y al PC a apoyarnos o por lo menos a guardar silencio, y fundamentalmente a tener que empujar la reforma agraria en estas zonas (Diciembre). Posteriormente este problema va tomando cada vez más un carácter conflictivo, lo mismo que las huelgas y las tomas de fábricas en que participamos en Concepción y Santiago. (Hernández, Martín & Naranjo, Pedro, 1984)

Em seus documentos, o MIR relata que seguiu radicalizando suas ações como forma de pressionar o governo Allende e a UP para as realizações que buscava. Assim se sucederam as ocupações de terras ao sul do país com a intenção de se avançar com a reforma agrária na região. Por ser o grupo que abertamente defendia a luta armada como via revolucionária e que manteve uma radicalização constante em seus discursos e ações, o MIR acabou sendo um dos primeiros partidos a sofrer uma violenta perseguição a partir de 11 de setembro de 1973.

2.5.2 Análise de Ruy Mauro Marini e o MIR

O brasileiro Ruy Mauro Marini, um dos mais importantes intelectuais orgânicos da América Latina, foi muito próximo do MIR quando esteve no Chile, a partir de 1969, para viver em seu segundo exílio, dessa vez saindo do México. Viveu alguns meses em Santiago e depois partiu para Concepción, pois era esperado pela Federação de Estudantes e pelo Instituto Central de Sociologia para lecionar na Universidad de Concepción.

Nos anos seguintes, fez parte da produção crítica e intelectual do partido. Estudamos a partir desse material as análises de Marini sobre a atuação do MIR nos primeiros anos da ditadura, como o artigo, *Contra la represión gorila: concretar la unidad de la izquierda y activar la solidaridad internacional*, publicado originalmente no *Correo de la Resistencia*¹⁴ número 6, de 1975.

Marini escreve que, após o golpe em 1973, o MIR toma a decisão de permanecer no país com o objetivo de reorganizar o movimento de massas no novo contexto ali imposto. Ele destaca que essa estratégia era a mais lógica entre os movimentos de esquerda de qualquer parte da América da Latina:

Una vez consumado el golpe militar de 1973, la política establecida por el MIR fue la de mantener su dirección y sus militantes —salvo contadas y calificadas excepciones— en Chile, para allí enfrentar las tareas que imponía la reorganización del movimiento de masas en las nuevas condiciones. No había en ello romanticismo, machismo o idealismo, como se ha insinuado a veces: tan sólo la constatación de que, en América Latina, no se conoce un sólo movimiento revolucionario que haya sido organizado y desarrollado desde el exterior. Ni siquiera el caso cubano da pie para tal ilusión: la dirección del Movimiento 26 de Julio estuvo siempre en Cuba y Fidel mismo sólo pudo asumirla plenamente después que regresó al país, tras perder en este regreso casi todas las fuerzas que lograra organizar afuera. Los casos más recientes de Venezuela, Bolivia, Brasil y otros demuestran lo mismo, así como lo está demostrando el caso de Chile.

¹⁴ Órgão do MIR no exterior.

Essa decisão ajuda a compreender porque o MIR é um dos principais alvos da perseguição constante e violenta da DINA. Era o inimigo interno e ideológico a ser combatido. Marini mostra que a decisão do MIR envolvia custos e riscos, contando com a avaliação de que no primeiro momento após o golpe a repressão seria ostensiva e dispersa porque o aparato repressivo ainda não estava estruturado. Na avaliação do MIR, isso permitiria a reorganização do partido na clandestinidade, com a estratégia de dispersar as forças repressivas e manter a atuação junto às massas.

Em parte, a avaliação se mostrou pertinente, pois, como veremos no capítulo quatro, nos primeiros meses, a repressão foi massiva e extremamente violenta, mas sem a qualificação e o planejamento que vieram a partir da criação da DINA. Isso não foi o suficiente para o êxito dos planos miristas, que não contou que a unidade da esquerda chilena que estava desarticulada e sendo massacrada.

La decisión traía consigo costos y riesgos. El MIR, pensaba reducirlos al mínimo mediante dos recursos: primero, confiando en que, en su fase inicial, la junta no estaría preparada para una represión selectiva y tendría naturalmente que dispersarla, lo que permitiría readecuar el Partido para la actuación clandestina; segundo, esperando que, pasada esa fase inicial y empezada la represión selectiva, la izquierda habría ya concretado su unidad de acción, lo que mantendría dispersas a las fuerzas de la represión y aseguraría el desarrollo del trabajo clandestino de masas.

Los hechos confirmaron este análisis, incluso allí donde la condición esperada no se cumplió: la unidad de la izquierda. En efecto, los primeros seis meses de dictadura se caracterizaron sobre todo por la represión masiva, brutal y sanguinaria, mientras se estructuraban los aparatos represivos (creación de la DINA, etc.).

Um dos resultados das atividades da DINA foi justamente identificar o MIR como o principal inimigo a ser combatido, como demonstra Marini quando cita em seu texto o que disse um oficial da DINA a militante Carmen Castillo:

Como consecuencia de ello, la dictadura vio acercarse el 11 de septiembre de 1974, fecha que ella había establecido para circunscribir drásticamente el radio de acción de la represión (y así atenuarla a los ojos de la opinión pública nacional e internacional), sin lograr su propósito. Ya entonces supo que es el MIR su enemigo principal. “Hemos dispersado nuestras fuerzas cuando hubiéramos debido concentrarlas en el MIR”, dijo un oficial de la DINA a Carmen Castillo, cuando se pensaba poder mantenerla prisionera en Chile.

Então, desde 1974, com as assessorias brasileira e estadunidense, o regime dá início a “campanha de aniquilamento” do MIR por entender que se tratava do principal elemento do movimento de resistência à ditadura:

La "campanha de aniquilamiento". Impedida de afirmar su imagen interna y externa, mediante una “liberalización” que diera la sensación de estabilidad, la junta se decide entonces por otra alternativa, debidamente asesorada por los expertos brasileños y norteamericanos que la rodean: la de pasar a la “campanha de aniquilamiento” del MIR, golpeando así lo que ha sido desde el comienzo la columna vertebral del movimiento chileno de Resistencia.

Marini aponta informações que comprometem o governo estadunidense quando diz que a “campanha de aniquilamento” era parte dos planos do Pentágono, inspirado particularmente na experiência francesa na guerra contra a Argélia e a Indochina. Essa estratégia consistiu na repressão violenta, sem nenhum inibidor ou controle do uso da força e utilizando a tortura como ferramenta numa de guerra extermínio:

La “campanha de aniquilamiento” constituye una de las etapas previstas en los planes de contrainsurgencia elaborados por el Pentágono, con base en la experiencia europea, particularmente francesa en Argelia e Indochina. Consiste en la represión brutal, sin miramientos de ningún tipo, echando mano de todo y cualquier método que pueda ser eficaz (entre ello, desde luego, la tortura), con el propósito de aislar al enemigo, amedrentar o destruir materialmente los sectores en que éste se afirma (la supresión con napalm de aldeas enteras en Vietnam,

método usado antes por los franceses y aun por los ingleses en Malasia) y, cogiendo los hilos de la organización del enemigo, empezar la destrucción sistemática de sus direcciones y mandos medios.

A estratégia do aparato repressivo da ditadura chilena, em especial a DINA, também é discutida por Manuel Salazar em *As Letras do Horror Tomo I: La DINA*. Ali o autor dedica o primeiro capítulo para demonstrar as origens do modelo adotado pela DINA de combate a subversão.

CAPÍTULO III – “REINALDA DEL CARMEN PEREIRA”*
O GOLPE

***REINALDA DEL CARMEN PEREIRA** – 29 anos – Casada e grávida – Presa desaparecida.

Enfermeira

Militante do Partdo Comunista e membro da direção clandestina do partido, em 1976.

Presa pela DINA em 15 dezembro de 1976, depois do trabalho. Foi vista pela última vez na municipalidade de Ñuñoa, próxima ao Estádio Nacional. Estava grávida de cinco meses e até hoje está desaparecida.

3.1 Da conspiração ao golpe

Depois de quatro décadas do golpe civil militar ocorrido no Chile, uma vasta bibliografia possibilita estudarmos os últimos momentos e as últimas tentativas de Allende em impedir o golpe, que para alguns, era inevitável:

La cantidad extraordinaria de libros que abordaron, y en el contexto actual de conmemoración de los cuarenta años, que evocan la Unidad Popular (UP) y la “vía chilena al socialismo”. Esa experiencia sociopolítica impactó de tal manera, y a una escala mundial, fue tan analizada y comentada, que el investigador se encuentra frente a una bibliografía desmesurada. Así, en 1993, Max Nolf pudo detectar más de 200 libros consagrados solamente al Presidente Salvador Allende. Veinte años después esa cifra está muy por debajo de la realidad editorial. Uno de los peligros entonces es “ahogarse” en este océano bibliográfico y, como requisito a todo trabajo serio, es indispensable operar allí una selección previa, cualitativa y cuantitativa. (Gaudichaud, 2013: 64)

Frente a uma bibliografia tão grande sobre a experiência chilena que impactou o mundo e de uma multifacetada historiografia, nos limitamos a estudar a DINA. Depois de identificar as principais correntes historiográficas que tratam do golpe de 1973, elegemos nos concentrar em alguns autores, cujas análises consideramos mais completas e objetivas como Arturo Valenzuela, pois seu trabalho publicado em 1978 continua sendo citado e editado.

As historiografias clássicas apontam três caminhos para entender o golpe. Aquela que considera que a fragmentação da esquerda fragilizou isolou o governo Allende e possibilitou o golpe. Aquela que aponta a radicalização de algumas propostas da esquerda da Unidade popular, o que teria causado a reação contrária da burguesia chilena e do governo dos Estados Unidos no contexto da Guerra Fria. E aquela que analisa que, independentemente do grau de radicalização da esquerda e da UP, a articulação golpista se deu pelo alto, com a burguesia nacional e o capital internacional insuflando o descontentamento popular, através da desestabilização

política e econômica com greves patronais em setores estratégicos, como os dos transportes e do abastecimento, diante do contexto da Guerra Fria e da participação direta e decisiva dos militares, com o objetivo de combater o socialismo e o marxismo e restabelecer a ordem burguesa. Portanto, pretendia estabelecer um Estado contrarrevolucionário e, para tal, instituiu um terrorismo de Estado, ou seja, um terrorismo institucional dos mais violentos da história da humanidade. Esta, aliás, parece-nos ser a mais coerente e objetiva.

O autor que guiou nossa análise foi Arturo Valenzuela, cuja obra, *El quiebre de la democracia*, publicada pela primeira vez em 1978, nos Estados Unidos, e com a última edição em 2013 pela editora da Universidad Diego Portales, no Chile, se tornou uma das mais importantes para entender como se deu a ruptura da democracia chilena, passando pela história política do Chile até o golpe em 1973. Este autor vê o rompimento da democracia chilena através do golpe como responsabilidade da direita – que historicamente nunca teve uma posição hegemônica absoluta em meio a uma sociedade com um profundo grau de politização – e também dos militares por efetivarem a quebra da democracia.

Outro importante trabalho de investigação histórica e jornalística sobre o passo-a-passo do golpe é o livro *La Conjura: los mil y un días del golpe*, de Mónica Gonzáles, que narra como em todo o período do governo da Unidade Popular, sob a presidência de Allende, desde o resultado das eleições de 1970 estava sendo construída uma conspiração pela direita e também pelos partidos de centro contra o governo.

O debate sobre a morte de Allende é reascendido no livro intitulado *Allende: “Yo no me rendiré: La investigación histórica y forense que descarta el suicidio”*, do jornalista Francisco Ravanal Zepeda e do médico legista Francisco Marín Castro. Ambos buscam desmentir a versão oficial de suicídio do presidente Allende em 11 de setembro. Eles se respaldam em uma profunda leitura histórica da conjuntura política resgatando importantes documentos históricos que possibilitaram uma reavaliação

àquele período e a conspiração engendrada, como os diálogos por rádio e telefone desde as vésperas do golpe, além de questionar as intencionalidades históricas e políticas dos golpistas com o desfecho de suas ações. Em seguida, procedem a uma análise médica e técnica, questionando a veracidade dos laudos legistas oficiais e de outros documentos produzidos pela investigação oficial do Estado sobre a morte do presidente Allende.

A ideologia da revista militar intitulada *Memorial del Ejército* foi recuperada pelos historiadores Alejandro San Francisco e Angel Soto, em seu livro *Un siglo de pensamiento militar em Chile: el memorial del ejército 1906-2006*, do qual recortamos o texto que trata das edições de 1974, que são extremamente ilustrativas do discurso dos militares acerca do golpe.

Em todas essas obras Allende é apresentado como a figura central do desencadeamento das ações que resultaram no golpe, pois estava sempre na tentativa de manter a constitucionalidade e impedir um enfrentamento armado do povo contra os golpistas, tanto militares como civis. Ou seja, ele tentava impedir uma guerra civil e assumia a responsabilidade por uma saída institucional e negociada, como aponta Arturo Valenzuela:

Tras el fracaso de las conversaciones con la Democracia Cristiana y de su tesis de que los políticos debían resolver las dificultades fundamentales antes de recurrir a otra fuerza, Allende recurrió a las fuerzas armadas para confrontar un gabinete de “seguridad nacional”. Al hacerlo aceptó en su totalidad los puntos preparados por el comité militar de los quince como condición para que se incorporaran al gabinete. En una reunión el 6 de agosto, el general Prats y el almirante Montero manifestaron su disposición a integrarse al gabinete. Estaban convencidos de que era necesario solucionar la crisis política dentro del marco de la Constitución. Para el general Ruiz Danyau la situación era más difícil; la presión de sus generales para que no se incorporase al gobierno era enorme. El general Prats asumió como ministro de Defensa, el almirante Montero se hizo cargo del Ministerio de Hacienda y el general Ruiz del Ministerio de Obras Públicas. Las carteras restantes recayeron en los dirigentes moderados de la Unidad Popular, con Orlando Letelier a cargo del Ministerio del Interior. (Valenzuela, 2014: 167)

Conforme este autor, a busca da centralidade por Allende pode ser percebida por suas tentativas de impedir o golpe pelas vias institucionais e gerar uma mínima estabilização do governo, sendo, portanto, contrário a pressão da esquerda revolucionária partidária de uma defesa armada do governo.

A busca dessa estabilização do governo e o impedimento do golpe ocorreu no âmbito civil e militar, a partir das negociações com a Democracia Cristiana até a aceitação da formação de um gabinete de “segurança nacional” e suas determinações, com a nomeação de ministros militares, visando à incorporação da defesa da constitucionalidade também pelas forças armadas e, conseqüentemente, seu apoio para manter o governo livre de um golpe dessa mesma instituição. O que resultou na nomeação de ministros militares as para pastas estratégicas do Estado, como os Ministérios da Defesa e da Fazenda:

Al inaugurar el nuevo gabinete, el Presidente criticó públicamente el intento de elementos de la izquierda revolucionaria por infiltrarse en las fuerzas armadas. También tuvo que intervenir personalmente para poner fin a una huelga en el Ministerio de Obras Públicas y Transportes para que el general Ruiz pudiera asumir como ministro, encargando, entre otras cosas, de la difícil tarea de resolver el largo paro de los transportistas que estaba paralizando el país. Aunque no formalmente, pero sí en el hecho, Allende había tenido que romper con sus colegas socialistas. (Ibid, 2014: 168)

A busca da solução institucional para a crise política levou o presidente Allende a criticar os próprios membros da esquerda por sua radicalização na defesa do seu governo, como no episódio da tentativa de infiltração de militantes da esquerda revolucionária nas forças armadas. Esse e outros meios de radicalização poderiam inflar ainda mais a polarização social indo na contramão do caminho adotado pelo presidente Allende. De fato, seu caminho era árduo, pois até mesmo para efetivar a posse do novo ministro de obras públicas e transporte, ele precisou intervir pessoalmente, como aponta Valenzuela.

A estabilização parecia algo inatingível, mesmo tendo rompido com parte de seus companheiros socialistas para atender a todas as demandas do gabinete militar e tendo nomeado os militares como ministros, a pressão social – do empresariado, do capital internacional e de toda a direita – pela renúncia era cada vez maior.

Por mais que atendesse as exigências de alguns setores, como os sindicatos patronais e os grêmios patronais dos transportes que paralisaram o país com uma greve sem perspectiva de acabar até que o presidente renunciasse, nada parecia fazer efeito para estabilizar as relações políticas:

Pero desde un comienzo el gabinete militar se encontró con enormes dificultades. El coro de voces exigiendo la renuncia del Presidente se tornó ensordecedor. Los demócratacristianos, en vez de interpretar la actuación del Presidente como el cumplimiento de sus demandas anteriores, lo criticaron vehementemente, de nuevo, por no haber ido más lejos (...) (Ibid, 2014: 168)

A pressão pelo fim do governo de Allende era incessante, o país respirava profundamente um ambiente conspiratório pelo fim da via chilena ao socialismo, tanto que o já citado setor dos transportes, como outros movimentos gremialistas e patronais transpareciam nitidamente o seu caráter golpista presente em suas greves inegociáveis e práticas de desabastecimento.

Destruir a via democrática ao socialismo era a grande meta da direita, manifestada na desestabilização causada ao país, e nenhuma atitude adotada por Allende que sinalizasse o atendimento das demandas desses setores era suficiente, uma vez que não estavam interessados em nenhuma negociação, mas apenas na sua renúncia.

É importante observar que a greve patronal do setor dos transportes tinha apoio financeiro externo, do governo dos Estados Unidos, como podemos verificar no item que trata da participação da CIA no golpe, e isso garantia que não haveria perdas para os patrões, os quais acabaram atuando, de forma indireta, como soldados do governo estadunidense:

(...) Los transportistas y otras organizaciones gremiales en huelga definitivamente ya no estaban interesados en negociar. Con abundante apoyo financiero del exterior, estaban muy dispuestos a esperar para forzar la renuncia del Presidente o un golpe de Estado. Pese a que Allende estaba dispuesto a destituir al subsecretario del Ministerio de Obras Públicas y Transportes, a quien los grupos opositores culpaban por la prolongación del paro transportista, ya casi no importaba. (Ibid, 2014: 168)

A intransigência também era partidária, tanto da direita, com o Partido Nacional exigindo a intervenção militar, como do partido de centro, a Democracia Cristiana, apoiadora das greves patronais que desestabilizavam o país:

Los demócratacristianos apoyaban fuertemente a los huelguistas. Los militares una vez más estaban atrapados entre medio. El coro vociferante de la oposición exigía a los militares que se mantuvieran firmes y no cedieran frente al gobierno. El Partido Nacional abiertamente pedía un golpe. La izquierda revolucionaria, que poseía amplia evidencia de las conspiraciones militares en los niveles intermedios, trató desesperadamente de consolidar una postura militar, con lo cual solo agravó la inseguridad de los uniformados. (Ibid, 2014: 168-169)

A esquerda revolucionária, neste caso, o Movimiento de Izquierda Revolucionaria (MIR), tinha a leitura de conjuntura de que estava em curso uma conspiração dos militares para dar um golpe de Estado, por isso achavam que

deveriam também assumir uma postura militarizada para defender o governo democraticamente eleito, o que nunca se efetivou.

Segundo Valenzuela, os militares estavam em meio a todos esses partidos, e a postura da esquerda revolucionária foi a que mais os preocupou:

El sabotaje de los grupos de derecha iba en escalada. El 13 de agosto, tres torres de alta tensión de Santiago fueron dinamitadas, interrumpiendo un discurso del primer mandatario y cortado la luz en la zona central del país por espacio de una hora. Poco después, el general Ruiz renunció y fue sucedido por el general Gustavo Leigh como comandante en jefe de la Fuerza Aérea y por el general Humberto Magliochetti como ministro de Obras Públicas Y transportes. Los generales de la Fuerza Aérea una vez más manifestaron que el gobierno contaba con escaso respaldo de parte de ellos. Médicos, abogados, profesores e ingenieros se unieron a los paros contra el gobierno. (Ibid, 2014: 169)

As sabotagens não foram somente dos grêmios, dos sindicatos patronais e dos partidos de direita e centro, mas também de grupos de extrema direita que atacaram torres de energia elétrica, o que afetou Santiago e parte do país com a falta de luz por alguns momentos. Também levou a queda do general Ruiz do comando da Força Aérea e do ministério obras públicas e transportes. Quem o substituiu no comando da Força Aérea foi o general Gustavo Leigh, que acabou sendo, mais tarde, um dos principais articuladores do golpe e membro da Junta de Governo. E o general Humberto Magliochetti assumiu o Ministério de Obras Públicas e Transportes.

As trocas dos comandos das forças armadas – como neste caso e em outros, como a renúncia de Carlos Prats, em 23 de agosto de 1973 – significaram a saída dos militares, que eram constitucionalistas e que assumiam uma postura de defesa de um governo eleito, por outros militares que consideravam que a democracia dava margem a que tendências marxistas e socialistas participassem do poder, podendo, inclusive, liderá-lo.

Mesmo o caráter constitucional assumido pelo governo Allende foi atacado e retirado pela Câmara de Deputados. Portanto, o que poderia ser uma barreira protetora contra os militares golpistas foi retirada pelos deputados, o que abriu caminho para um golpe com um verniz de soberania, já que poderia dar a legitimidade que os militares golpistas não tinham e passaram a ter. Enfim, os comandos e o sentido de legitimidade política foram invertidos:

El mismo día la Cámara de Diputados, con el apoyo de los demócratacristianos, aprobó una resolución expresando “el sentir de la Cámara” en la que se declaraba que el gobierno del Presidente Allende era inconstitucional, con lo cual prácticamente se invitaba a una intervención militar. Ahora, más que nunca, la oposición parecía estar incitando públicamente a dicha acción. Para tranquilidad del Presidente, el general Augusto Pinochet, identificado estrechamente con Prats, le aseguró en forma explícita que el Ejército continuaría desempeñado un papel neutral, y prometió apoyarlo para asegurar la lealtad en todos los niveles. El 28 de agosto Allende nombró un nuevo y último gabinete, con Carlos Briones como ministro del interior. (Ibid, 2014: 170)

Essa mudança redireciona o papel dos militares, que até então garantiam as forças armadas como neutras em meio à crise vivida pelo país. Figuras como o general Augusto Pinochet, que era alinhado com o general Carlos Prats, davam essa garantia. Mas as trocas acabaram levando aos comandos militares justamente aqueles que lideraram o golpe e assassinaram o presidente Allende, como mostra o diálogo entre Leigh e Pinochet com Carvajal, por rádio, em 11 de setembro de 1973:

Carvajal: Gustavo y Augusto, de Patricio. Hay una comunicación del personal de la Escuela de Infantería que está dentro de La Moneda. Por las posibilidades de interferencia la voy a transmitir en inglés: 'They say that Allende committed suicide and is dead now'. Díganme si han entendido.

Pinochet: Entendido perfectamente.

Leigh: Entendido perfectamente.

Carvajal: Augusto, respecto al avión para la familia, no tendrían urgencia esta medida. Entiendo que no tendrían urgencia sacar a la familia inmediatamente.

Pinochet: Que lo metan en un cajón y lo embarcan en un avión... viejo... junto a su familia. Que el entierro lo hagan en otra parte. En Cuba, si no, va a haber más pelota para el entierro. Si éste hasta para morir tuvo problemas.

Carvajal: La información esta va a ser reservada.

Pinochet: El avión con el cajón y se manda a enterrar a Cuba. Es conveniente que consideremos que puede tener dos caminos: que lo enterremos aquí en forma discreta o lo llevamos a enterrar a Cuba o a otra parte. Quiero respuesta inmediata. Libro Allende: "Yo no me rendiré", 2013: p. 119

O golpe final contra o governo da Unidade Popular foi o êxito da Armada em conseguir a renúncia do Almirante Montero do Ministério da Fazenda, cedendo à pressão do Conselho Naval. Com essa troca estava completa a mudança de perfil da aeronáutica, do exército e da marinha.

Definitivamente, segundo Arturo Valenzuela, o sistema político chileno estava esfacelado e se resumia ao Presidente e alguns amigos de confiança que o ajudavam a resolver uma crise atrás da outra, mas sem conseguir de volta a governabilidade.

A analogia que podemos fazer sobre a situação do país é a com um dos principais fenômenos geológicos do Chile, o terremoto, pois, quando o solo começa a

tremer não sabemos quanto tempo aquilo vai durar e as únicas certezas são o alcance universal e a destruição inevitável:

La totalidad del sistema político se había reducido el Presidente y unos pocos colegas de confianza, actuando de crisis en crisis, minuto a minuto, veinticuatro horas al día, tratando de convencer y rogando a otros para que postergaran lo que ahora parecía inevitable. Varios de los mismos oficiales que más tarde autorizarían la persecución despiadada de los amigos de Allende y de sus seguidores pasaron horas en conversaciones personales con el propio Presidente. (Ibid, 2014: 171)

Assim, conclui Valenzuela, as últimas tentativas de Allende para impedir o golpe e um desfecho violento, continuaram sendo institucionais e políticas, ou seja, naquele contexto significaram a busca pela via pacífica e constitucional até o último instante. Tentou mais uma vez o diálogo com o presidente da Democracia Cristiana para impedir a votação na Câmara dos deputados contra o governo, mas sem sucesso.

A última dessas tentativas foi a proposta definida junto aos setores de coalisão, como o Partido Comunista, de realizar um plebiscito para chamar uma nova Assembleia Constitucional para solucionar a crise, ainda pela via pacífica e política:

Antes Allende también estuvo en contacto con el presidente de la Democracia Cristiana, en un esfuerzo inútil por suspender el funesto voto en la Cámara de Diputados. Paralelamente, llevaba a cabo arduas negociaciones con sectores de su coalición en un intento por forjar otra solución política. El mecanismo que se escogió fue un plebiscito, que se celebraría la segunda semana de septiembre y en el cual se llamaría a la elección de una asamblea constitucional para resolver la crisis. El o Partido Comunista insistía en la medida y su secretario general, Luis Corvalán, la apoyó enérgicamente. (Ibid, 2014: 171)

O Partido Comunista defendeu a proposta do plebiscito encampada por seu secretário geral, Luis Corvalán, que se empenhou em concretizar a proposta. Allende afirmava que os socialistas também apoiariam a ideia. Ainda na construção da proposta, o cardeal Silva Henríquez intermediou o diálogo com os democratas cristãos:

Para disgusto de Corvalán, Allende persistía en tratar de que los reticentes socialistas compartieran su postura, aunque estaba decidido a proceder sin un apoyo si fuese necesario. Gracias a los buenos oficios del cardenal Silva Henríquez, hubo una conversación directa con los demócratacristianos para conocer su opinión sobre el proyectado plebiscito. (Ibid, 2014: 171)

Mas os militares, que eram parte do governo e aparentemente neutros e constitucionalistas foram informados sobre a proposta e os encaminhamentos do plebiscito no dia 7 de setembro, passam, nesse momento, a apoiar o golpe de Estado, numa atitude que demonstrou que a direita chilena, os Estados Unidos e os militares não estavam interessados em nenhuma negociação ou saída política, mas somente na destruição do governo e da via chilena ao socialismo:

El general Pinochet y otros generales del Ejército que Allende consideraba leales fueron informados de sus planes el día 7 septiembre. Durante ese fin de semana, el ministro del interior y otros colaboradores trabajaron intensamente en el texto del discurso del Presidente, anunciando el plebiscito, y la noche del 10 de septiembre aún tenían problemas legales que resolver. (Ibid, 2014: 171)

Os encaminhamentos do plebiscito foram levados adiante depois desse dia e, ainda em 10 de setembro, faltavam alguns detalhes a serem resolvidos. Ao mesmo tempo o golpe já estava em andamento e, na véspera, contava com a incorporação de

Pinochet que, juntamente a Leigh, assinou um documento definindo o golpe para 11 de setembro daquele ano:

Pero el golpe ya estaba en marcha. Ese mismo fin de semana altos oficiales de la Armada se reunieron en Valparaíso para coordinar sus acciones, confiados en que la oficialidad del Ejército estaba a favor y que el general Pinochet ahora estaría dispuesto a participar. Para asegurarse de que las otras ramas estaban de acuerdo, dos altos oficiales navales viajaron a Santiago y, aunque parezca increíble, tuvieron que volver a Valparaíso porque habían olvidado llevar dinero para el peaje. Después de cierta demora pudieron llevar a cabo su misión. Los generales Leigh y Pinochet firmaron un documento preparado por el almirante Merino fijando la fecha del golpe de Estado para la madrugada del 11 de septiembre de 1973. (Ibid, 2014: 171-172)

A virada de Pinochet, que decide participar do golpe, é determinante para essa ação e, até o fatídico dia, todos os generais de todas as forças armadas e policiais foram discretos e mantiveram o sigilo até o último instante antes de deflagrar os ataques ao Palácio La Moneda e destituir o governo Salvador Allende e a Unidade Popular:

El martes de la semana siguiente, los militares se movieron velozmente para deponer al gobierno elegido. El palacio presidencial y la residencia privada del Presidente se convirtieron en los blancos principales de las bombas y las tropas del Ejército. Allende murió en su despacho presidencial, la primera de muchas víctimas de un golpe militar destinado no a “restituir” las institucionalidades y los procedimientos democráticos, sino a desmantelarlos con brutalidad y venganza. La verdadera transformación de la política chilena no comenzó el 4 de septiembre de 1970, sino el 11 de septiembre de 1973. (Ibid, 2014: 172)

E, no dia 11 de setembro, a longa história política do Chile sofreu a sua grande ruptura de forma extremamente violenta, com o assassinato de Allende em seu

gabinete no Palácio La Moneda, bombardeado pelos caças da aeronáutica e invadido pelos soldados do exército.

Com a destruição da democracia pelos militares iniciava-se a fase da relação entre ideologia e poder, com o restabelecimento da ordem burguesa e a destruição de qualquer possibilidade de se constituir uma sociedade socialista.

3.2 Um golpe inevitável: a radicalização de centro da Democracia Cristiana e a determinação dos militares

Pela leitura do item anterior, fica claro que o desencadeamento do golpe de 11 de setembro parecia inevitável pelas atuações do partido de centro, a Democracia Cristiana, e de parte dos militares que conspiraram, objetivando a queda do presidente Allende.

É lógico que a direita não poderia ser excluída de nossa análise, mas o que se busca neste item é examinar os grupos que até as vésperas do golpe não se manifestavam a favor dessa ação. Realmente, observa-se que, mesmo diante das exigências e da pressão da direita chilena, o “fio da balança” para a quebra da democracia no Chile deu-se pela radicalização da Democracia Cristiana e pela derrota dos militares constitucionalistas pelos golpistas.

De fato, todos os autores e as autoras citados, nesta pesquisa, apontam a Democracia Cristiana, um partido de centro, como elemento fundamental tanto para conquistar as vitórias nas urnas, como para obter a governabilidade necessária diante de uma forte polarização política existente no país.

Abordando a história política chilena, verificamos que apenas em dois momentos a direita e a esquerda elegeram seus presidentes sem a aliança com o centro: em 1958 Jorge Alessandri e, em 1970 Salvador Allende. O primeiro, contudo,

logo nos primeiros meses de governo, estabelece a aliança com o grupo de centro, e o segundo mesmo negociando todas as possibilidades, não consegue o apoio da DC para impedir o golpe.

Segundo a análise de Moulian, no questionamento feito por Sader, houve a incapacidade da Unidade Popular em dialogar com a DC, mas também foi significativa a radicalização da DC, o que o impediu para que essa revisse seu posicionamento com relação ao eminente golpe que se constituía.

E. Sader: Entonces, tuviste un primer eje de análisis que fue la Democracia Cristiana, después un paquete entero sobre Unidad Popular. Este sería el segundo gran paso de la construcción de tu obra?

T. Moulian: El segundo gran paso fue ya volcado a la historia política, fue el estudio de la Unidad Popular en relación también con la Democracia Cristiana y con la imposibilidad de la izquierda de dialogar con la Democracia Cristiana, pero al final también la imposibilidad de la Democracia Cristiana de salvar al país del golpe, porque esa Democracia Cristiana también, al final, no estaba en condiciones de acoger a los llamados de Allende a la negociación. Porque se habían radicalizado sus bases, se habían radicalizados sus dirigencias, todas ellas, incluso aquellas que un veía como el centro, Renán Fuentealba por ejemplo. Sólo un grupo de doce personas sacó una declaración después del golpe, diciendo que ellos habían luchado para evitarlo. Entre otros, estaba Belisario Velasco.

Efetivamente, a DC não tentou impedir o golpe por ser refém de sua própria radicalização como oposição, pois apenas um pequeno grupo de membros do partido se manifestou explicitamente contra o golpe em um manifesto assinado e divulgado em 13 de setembro.

Mas o posicionamento de oposição da DC era anterior às eleições de 1970, já em 1964, a candidatura de Eduardo Frei foi o elemento base para impedir a vitória eleitoral de Allende naquele ano, inclusive com o apoio dos Estados Unidos e o aporte

financeiro da CIA e de outras instituições daquele país, como aparece na investigação de Mónica González quando entrevistou, em 1987, Patricio Aylwin, senador entre 1964 e 1973. Ele revela uma mudança fundamental que afetaria a história do Chile nesse período, uma vez que o governo estadunidense muda sua posição e retira seu apoio a DC. O governo Kennedy havia apostado na DC como contraponto na América Latina com relação à Cuba, mas, posteriormente, o governo Nixon esfria essa relação e apoia e estreita o seu relacionamento com a direita chilena, como podemos observar no questionamento de Mónica González a Aylwin:

- Cree usted que la sublevación del Regimiento Tacna fue un indicio de que si el Presidente Frei hubiera intentado ir más allá con sus reformas el Golpe de Estado habría tenido lugar de todas maneras?

- La sublevación del Tacna fue un hecho que provocó gran alarma en el gobierno de Frei y tengo la convicción más absoluta de que había gente de derecha metida en el complot. Le daré un antecedente. Recuerdo haber estado presidiendo la delegación de Chile a la Asamblea de Naciones Unidas en 1969 cuando me llamó el embajador de Chile en Washington, Domingo Santa María y me dijo que tenía datos sobre la sublevación. Viajé de Nueva York a Washington y fui a comer a casa de Santa María. Terminado de comer llegó Agustín Edwards, dueño de *El Mercurio*, con Charles Meyer, secretario de Estado para América Latina del gobierno de Richard Nixon. La conversación, que fue muy dura, se prolongó desde las 11 de la noche hasta cerca de las tres de la madrugada. Por primera vez comprendí que el gobierno norteamericano y particularmente el embajador de Estados Unidos en Chile, Edward Korry, nos tenía muy mala y que estaba en franca concomitancia con la derecha chilena. Era noviembre de 1969 y allí supe que, en ese momento, Agustín Edwards estaba en Washington en algo así como pidiendo ayuda para el general Roberto Viaux. Sé que lo que tentaba a la derecha en ese momento era terminar de una vez por todas con los peligros que acechaban...

Em seu livro a jornalista Mónica Gonzáles faz a comparação da fala de Aylwin com uma entrevista dada por Edward Korry, embaixador dos Estados Unidos no Chile em 1969, à revista chilena *Qué Pasa*, em 6 de dezembro de 1997. O ex-embaixador aponta dados que confirmam a mudança na política externa dos Estados Unidos com relação ao Chile e aposta na DC como oposição a Allende desde 1963:

A Nixon no le gustaban Eduardo Frei ni los demócratacristianos. El presidente canceló la visita de Frei a Washington y lo borró de la lista de los futuros invitados. Mi problema era que yo era amigo de Frei y mi Presidente su enemigo.

Korry faz importantes revelações sobre o apoio financeiro à DC e a articulação internacional para a vitória de Eduardo Frei, em 1964, com o objetivo de derrotar a Allende, comparando-a à campanha eleitoral de 1970, quando a DC tinha como candidato Radomiro Tomic:

En dinero. Yo debo decir que el apoyo norteamericano a la campaña de Frei Montalva en 1964 fue mucho más masivo que el que se registró en las elecciones de 1970. La CIA era una parte pequeña del total y entregó solo tres millones de dólares. Pero si se suman las corporaciones privadas, organizaciones católicas, la AFL-CIO, se llega a cerca de 20 millones de dólares. Era mucha plata! En el 70 probablemente el total fue de tres millones... El apoyo a Frei era una decisión tomada para evitar la llegada de Allende al poder

Korry detalha a decisão do governo Kennedy de apoiar a DC para impedir o avanço de Allende:

En 1963 se tomaron las decisiones que ordenó el Presidente John Kennedy, a cargo de una comisión encabezada por Robert Kennedy y Raph Dungan. Todos estaban de acuerdo que era una buena idea convertir a Chile en un modelo contrapuesto al de Fidel Castro en Cuba y apoyar un país dinámico y democrático. De ahí le decisión de apoyar al candidato Eduardo Frei Montalva para la elecciones presidenciales de 1964. Todos los sectores de la sociedad, los académicos de

Harvard, los trabajadores y la AFL-CIO estaban movilizados para apoyar esta campaña. De modo que era una mezcla de fondos privados, públicos y otros cuasi legales; como arreglos para dar garantías a las corporaciones de cobre y a la ITT a cambio de hacer compromisos por Chile. La Casa Blanca movilizó países en Europa Occidental, especialmente partidos de la Democracia Cristiana en Italia, Francia, Alemania, Bélgica y Holanda para que se unieran con sus contribuciones y acciones. Se trataba de una cruzada occidental para parar a Allende y a la izquierda y elegir a Eduardo Frei Montalva y a los demócratacristianos.

A articulação, interna e internacional, do governo Kennedy para influenciar no resultado das eleições de 1964 foi muito forte, como é apresentado pelo ex-embaixador Korry, como a aproximação às instituições católicas nos Estados Unidos e na Europa, caracterizada como uma cruzada contra o socialismo.

É importante ressaltar que o resultado das eleições de 1964 não dependeu exclusivamente da interferência indireta dos Estados Unidos, com o seu apoio político e financeiro. Como já vimos, o contexto político chileno era de radicalização e polarização, inclusive da DC, com um certo equilíbrio entre as principais forças políticas. Ou seja, não havia uma hegemonia partidária, portanto, o apoio estadunidense à DC pode ser visto apenas como um favorecimento, não decisório.

Os fatos do período anterior a 1970 possibilitam ver que a DC assumiu o papel de oposição ideológica à UP e à Allende antes da crise que antecede o golpe e que também estava se colocando como defensora de um modelo ideal de modernização da sociedade chilena, portanto também como um polo político.

As tentativas do presidente Allende e da UP para evitar o golpe sempre foram pautadas na constitucionalidade e na conservação da democracia, mas essa postura acabou enfrentando tanto a radicalização dos partidos de direita e de centro, como também a conspiração dos militares mesmo diante das inúmeras nomeações gerais como ministros de pastas estratégicas.

O que nos faz pensar que, para a DC e os militares conspiradores, a democracia e a constitucionalidade não eram o mais importante. Para eles, o perigo era o horizonte socialista que se desenhava no governo Allende. Nesse sentido, em outro ponto da entrevista, Moulian diz não acreditar que seria possível avançar sem fazer concessões dentro do sistema de partidos e da estrutura social que estavam postos e que teria sido ingenuidade acreditar que os militares seriam constitucionalistas:

E. Sader: Tú cambiaste tu análisis de la Unidad Popular a lo largo del tiempo?

T. Moulian: No, yo diría que sigue siendo el mismo. Para mí, la posibilidad de avanzar sin transar, o sea, de políticas radicales que nos pudieran poner en otra esfera del poder, no fueron nunca posibles, dada la estructura del sistema de partidos, la estructuras de fuerzas sociales que se movían. Bueno, nosotros teníamos una gran ingenuidad sobre los militares, debo decirlo, creíamos que los militares eran constitucionalistas.

Portanto, o que ocorreu no Chile foi um contexto em que a defesa da estrutura social, da propriedade privada e do mercado foi colocada acima da histórica democracia do país, da liberdade e da institucionalidade. Dessa maneira, os partidos de direita e de centro que vivenciavam a democracia ao longo do século XX abriram mão dela por uma intervenção militar.

A análise dos militares sobre a situação pré-golpe responsabiliza o governo do Presidente Allende e a Unidade Popular, numa leitura esquizofrênica, pelo caos e pela desestabilização gerada pela oposição, pelos grêmios patronais, pelas greves dos transportadores e pelo desabastecimento artificial. Ademais, os militares golpistas deixaram claro seu objetivo de combater o socialismo que apontava no horizonte, como, por exemplo, expressou o tenente Luis Venegas Jones, em seu texto *Fue inevitable*, publicado na revista do exército *Memorial del Ejército de Chile*, número 376, de 1974.

“Con el correr del tiempo, la ciudadanía pudo constatar que la declaración del Dr. Allende de que su Gobierno iría tras la meta final del socialismo integral en forma lenta y por la vía democrática, era tan sólo una hábil maniobra de un antiguo y sagaz político. Empezaron las ‘colas’ por un desabastecimiento cada día más y más alarmante, con el agravante de existir una política discriminatoria, vale decir, que los integrantes de los partidos de la Unidad Popular no tenían los problemas de aquellos ciudadanos de los partidos de oposición o independientes, pero cuyas ideologías eran decididamente antimarxistas (...) Era ‘*vox populi*’ que los partidos oficialistas o de gobierno se estaban armando para un eventual enfrentamiento con la ‘burguesía’; a pesar de ello, ‘*jamás se creyó que la realidad superaría con creces*’ esta presunción que estaba en conocimiento del inmenso y mayor porcentaje de los ciudadanos chilenos” (San Francisco, 2006: 143)

No texto, o tenente Luis Venegas Jones, além de responsabilizar o governo Allende pela desestabilização vivida naquele período, tece a clássica demonização, de tempos de Guerra Fria, dos partidos de esquerda vistos como inimigos perigosos, que teriam o plano de se armar para um confronto com a burguesia, privilegiar os partidos da UP e discriminar os partidos antimarxistas.

O texto continua alimentando um argumento construído pela Junta de Governo nos primeiros meses que sucederam o golpe de que haveria um plano chamado *Plan Zeta*, que consistiria em um ataque violento da esquerda, com o apoio e a participação de treze mil estrangeiros, às Forças Armadas, aos Carabineros e à oposição ao governo da UP, com a intenção de assassinar violentamente milhares de pessoas, enfim, como uma ação de guerra:

Como corolario el Dr. Allende había preparado minuciosamente el “PLAN ZETA”, cuyo día “D” estaba fijado para el 17 de septiembre del año pasada (1973) y que consistía en el ‘asesinato masivo en todo el país’ de los miembros de las Fuerzas Armadas, Carabineros y ciudadanos ‘reaccionarios’ (no adictos a la Unidad Popular) incluyendo, también, a los niños. Barbarie que cometerían extremistas chilenos y extranjeros; en Santiago se estimaba que trece mil extranjeros, provenientes de diversos países latinoamericanos integrarían, con un número indeterminado de chilenos, las fuerzas de choque que, de acuerdo a lo planificado, atacarían Cuarteles Militares y de Carabineros para luego continuar con los barrios residenciales y poblaciones de las Fuerzas Armadas y Carabineros” (San Francisco, 2006: 144)

A existência desse *Plan Zeta*, com ares hollywoodianos, nunca ficou provada ou se apresentou qualquer evidencia dela, tampouco foi prolongada como justificativa. Mas permaneceu a leitura de combate ao marxismo como forma de guerra e a definição daqueles que compõe a esquerda chilena como inimigos que deveriam ser combatidos mesmo que isso significasse a quebra da democracia.

Em 11 de setembro depois de já ter sido comunicado pelos militares de que deveria entregar o governo e estar ciente da conspiração que se concretizava, em um dos seus últimos pronunciamentos, o presidente Allende comunica a sua decisão de permanecer no Palácio La Moneda e de lutar até o final. No livro *El último día de Salvador Allende*, Oscar Soto reconstituiu esse discurso:

“Compañeras y compañeros: El Golpe militar está en marcha, han logrado los sectores reaccionarios y el imperialismo unir en contra del Gobierno a las Fuerzas Armadas y Carabineros con la complicidad de generales que hasta pocas horas atrás nos manifestaban lealtad. No tenemos fuerzas militares organizadas que estén con nosotros... Yo he tomado hace mucho tiempo mi decisión: no renunciaré ni me iré del país, ni abandonaré La Moneda. Lucharé hasta el final. Les agradezco a todos la lealtad y colaboración que siempre me han prestado, pero quiero decirles que no debe haber víctimas inútiles. La mayoría de ustedes son jóvenes, tienen mujer e hijos pequeños. Tienen un deber con ellos y con el pueblo de Chile. No es éste el último combate. Habrá muchas jornadas futuras en que serán necesarios. A las compañeras no se les pide, sino les ordenó que abandonen La Moneda. A los compañeros que nos tienen tareas que cumplir o no saben usar armas, les pido que salgan ahora, que tienen todavía la posibilidad de hacerlo. Algunos deberán contar lo que ha ocurrido. Yo combatiré, porque tengo un mandato de los trabajadores y el pueblo, que como a través de toda mi vida, cumpliré con lealtad”. (Soto, 2008: 134)

Portanto, até o último instante, a via armada, ao contrário do que pretendiam apresentar com o *Plan Zeta*, não foi uma possibilidade para Allende e para a UP, um confronto armado da população contra as forças armadas não era uma opção, mas sim a via democrática e constitucional. Além de emocionante e marcante o discurso

admite o golpe, mas Allende se mantém de pé e espera o último ato da conspiração, o seu assassinato.

A “missão” dada por Allende aos que sobreviveriam foi fortemente combatida pela ditadura, em especial pela DINA, que, entre outros papéis, vigiava a todos os chilenos que estavam fora do país e tudo que pudessem falar sobre o golpe e a ditadura no exterior. Duas obras mostram militantes sobreviventes que foram obrigados a deixar o país porque foram expulsos ou que fugiram do aparato repressivo. São os livros *Araucaria de Chile 1978-1990: a intelectualidade chilena no exílio*, de Êça Pereira da Silva, que estudou a Revista Araucária, uma publicação produzida por chilenos que viviam principalmente na Europa, e *Una Mujer en Villa Grimaldi* de Nubia Becker Eguiluz, que fez uma autobiografia do período em que esteve presa no maior centro de detenção da DINA, chamado Villa Grimaldi. A primeira publicação foi lançada com pseudônimo nos Estados Unidos, onde a autora vivia, em 1986.

3.3 Definir os inimigos e projetar as reformas

Analisando a formação da direita chilena, buscamos compreender teórica e ideologicamente o conflito criado a partir do golpe, o que torna possível caminharmos para além da narrativa da violência e das atrocidades impetradas pela ditadura e observar a ação do Estado em interferir no reordenamento das relações sociais e na formação da ontologia do ser social.

A ideologia bonapartista da autocracia burguesa concretizada no Chile ao longo da ditadura teve na DINA a sua práxis. O bonapartismo chileno, expresso no discurso de refundação da República, na busca pela segurança nacional, na definição de inimigo interno e no desenvolvimento econômico, pautados no combate ao marxismo e ao socialismo, tornam real as ações da autocracia burguesa.

Em nossa tarefa, com os objetos e os sujeitos que emergiram das fontes analisadas e as temáticas inerentes à própria realidade daquele momento, como, Estado, ideologia, socialismo, partidos de esquerda, ressocialização, prisões, torturas e mortes, nos embasamos em referências teóricas e categorias de análises que têm como objeto de estudos esses temas da perspectiva dos nexos constitutivos das relações sociais historicamente produzidas na sociedade moderna e capitalista.

Ao estudar a conceituação teórica do golpe e da ditadura chilena, contribuí para a compreensão do presente do país, cumprimos o papel do historiador de problematizar o presente na busca do passado, tendo esse mesmo passado como luz para entendimento do presente.

Estudar ideologicamente o golpe e a ditadura é imprescindível para compreender as transformações das relações sociais e culturais vividas pela sociedade chilena desde 1973. A pesquisa sobre o aparato repressivo chileno revelou temáticas inerentes ao trabalho e de grande importância para a compreensão dos motivos que geraram tamanha mobilização e estruturação da repressão na ditadura chilena.

Nas fontes pesquisadas, tanto escritas, como orais, e ainda na bibliografia, a ação do Estado aparece com o objetivo de reprimir toda e qualquer atitude que representasse a possibilidade de uma transformação social de cunho socialista e marxista. Portanto, a repressão não se aplica somente aos opositores que reivindicavam a via democrática como fim maior das relações políticas no país.

O estudo dos informes Rettig¹⁵ e Valech¹⁶ torna possível observar três momentos da atuação do aparato repressivo da ditadura chilena e o sentido das suas ações. O discurso dos militares golpistas mostra o inimigo interno que procuram definir

¹⁵ Comissão Nacional de Verdade e Reconciliação, que entregou seu relatório sobre todo o período da ditadura em 08 de fevereiro de 1991 ao presidente Patricio Aylwin Azócar.

¹⁶ Comissão Assessora para qualificação de Presos Desaparecidos, Executados Políticos e Vítimas de Prisão Política e Tortura (Comisión Valech), que entregou seu relatório em agosto 2011 ao então presidente Sebastián Piñera.

como causador da insegurança e do desordenamento social, os quais embasaram a instauração do estado de guerra, gerando prisões, desaparecimentos e mortes sem uma investigação prévia ou uma definição de critérios. Definem como inimigo imediato o próprio governo eleito democraticamente e prendem grande parte dos membros do governo, como ministros, secretários, assessores, embaixadores ou qualquer funcionário público com suspeita de pertencer a algum partido da Unidade Popular ou da esquerda mais radical, além de qualquer sujeito “suspeito”. Prendiam e interrogavam mediante tortura e, muitas vezes, condenavam à morte ou ao desaparecimento.

A essência ditatorial do estado chileno se fez perceber nos decretos-leis, como o número 81, de 1973, que estabelece a pena de prisão e outras sanções por motivos de Segurança Nacional, àqueles que desobedecessem ao chamamento imediato público:

“Artículo 1º El requerido por el gobierno, por razones de seguridad del Estado, desobedezca el llamamiento que públicamente se le haga para que se presente ante la autoridad, sufrirá la pena de presidio menor en su grado máximo o extrañamiento mayor en su grado medio” (diário oficial de 1973)

No decreto-lei citado, os pontos que mais chamam a atenção são a forma e os prazos para a apresentação dos convocados. Tem-se como referência a data de publicação do Diário Oficial e não a ciência do acusado, sendo o prazo de cinco dias para se apresentar caso estivesse no Chile e quarenta dias para os que estavam fora do país:

El llamamiento se notificará por su publicación en el Diario Oficial, fecha en que se presumirá conocido, del derecho, y el delito se entenderá consumado cinco días después de esa publicación, si el llamado se encontrare en el territorio nacional, y 40 días después de ella, si estuviere en el extranjero. (Diario Oficial de 1973)

Num segundo momento, com o aparato de inteligência constituído a partir da criação secreta da DINA ainda em 1973 e oficialmente em 1974 e da reformulação das demais estruturas de inteligências das forças armadas e dos carabineiros, a ação repressiva é voltada aos partidos e movimentos de esquerda: Movimiento de Izquierda Revolucionaria (MIR), Partido Comunista (PC), Partido Socialista (OS) e Movimiento de Acción Popular Unitaria (MAPU).

O terceiro momento se define pelo fim da DINA, por pressão internacional, até mesmo do maior apoiador e financiador do golpe de 1973, os Estados Unidos, com diálogo direto de Kissinger, um dos principais ideólogos da política interacional estadunidense, e com a criação da CNI. Esta, para além de dar continuidade à existência de um aparato de inteligência e repressão, teria a finalidade de alterar a forma como reprimir e mesmo exterminar aqueles definidos como inimigos internos. Tratava-se de diminuir os desaparecimentos e aumentar as mortes em conflitos diretos e armados.

Os relatórios e outras fontes analisadas tornaram possível observar quem são os alvos a serem abatidos e quais são as principais transformações realizadas na sociedade chilena a partir da ação do Estado.

3.4 Os Estados Unidos e a CIA: 1970, entre o golpe e as urnas

Neste item analisamos o golpe na perspectiva das relações internacionais e, fundamentalmente, o papel exercido pelos Estados Unidos a partir da vitória de Allende e da Unidade Popular.

A primeira reação do governo estadunidense, especificamente do presidente à época, Nixon (1969 a 1974), ao resultado das eleições que colocaram Allende na presidência do Chile foi de não aceitação, mais ainda, de não reconhecimento, como se fosse algo que precisasse de autorização um aval do seu

tutor, neste caso, obviamente, os Estados Unidos. No relatório da reunião convocada em 16 de setembro de 1970, elaborado por Williams V. Broe, chefe da divisão do Hemisfério Ocidental, antes das eleições presidenciais no Chile, o presidente Nixon afirma que era inaceitável aos Estados Unidos um regime como o proposto por Allende. No mesmo momento Nixon determina à CIA que impeça a ascensão de Allende e autoriza o gasto de dez milhões de dólares para esse objetivo:

El Director le dijo al grupo que el Presidente Nixon había decidido que un gobierno de Allende en Chile no era aceptable para los Estados Unidos. El Presidente le solicitó a la Agencia impedir que Allende acceda al poder o derrocarlo. El presidente autorizó diez millones de dólares para este propósito, si fuese necesario. Adicionalmente, La Agencia llevará a cabo esta misión sin coordinarse con los Departamentos de Estado o de Defensa. (Marquez, 2012)

No relatório é importante observar a autonomia dada à CIA frente aos Departamentos de Estado e Defesa. Ou seja, trata-se uma missão subordinada diretamente ao Presidente, com isso, é possível dar mais agilidade às operações e poderes de decisão mais amplos à agência.

Essa ainda não havia sido a decisão definitiva sobre as ações que se encaminharam, pois no relatório foi citado um pedido de reunião pelo então assistente do presidente para assuntos de segurança nacional, Henry Kissinger, para 18 de setembro, a fim de expor a análise e a visão da agência com relação a esta missão:

El director dijo que le había sido pedido por el DR. Henry Kissinger, Asistente del Presidente para los Asuntos de Seguridad Nacional, reunirse con él el viernes 18 de Septiembre para darle los puntos de vista de la Agencia sobre cómo esta misión debería ser ejecutada. (Marquez, 2012)

Há dois documentos imprescindíveis para compreender como os Estados Unidos atuaram a partir daquele momento com relação ao Chile. Eles expressam a análise de conjuntura sobre 1970, elaborada por Kissinger e a CIA. Trata-se de um memorando de Kissinger enviado diretamente ao presidente Nixon no dia anterior à reunião do Conselho de Segurança Nacional¹⁷, que ocorreu no dia 6 de novembro de 1970, e um relatório da própria reunião citada. O memorando contém seis páginas e está tematizado em *dimensões do problema, a questão básica, nossas opções, valorações e reunião do CSN*.

A importância dada pelos Estados Unidos à eleição de Allende é notória, mas chama atenção o superdimensionamento político dado por Kissinger a Nixon: mesmo que do ponto de vista geográfico o Chile fosse um país pequeno, a preocupação passava por possíveis efeitos colaterais regionais e mundiais.

À semelhança de outros momentos da história a burguesia não tolera qualquer tipo de possibilidade de insurreição popular com o objetivo de emancipação política e econômica da classe trabalhadora frente à ordem do Capital. Na década de 1970, isso era ainda mais crítico diante da Guerra Fria, quando o anticomunismo tinha dimensões globalizadas de combate ao seu inimigo.

Assim, é compreensível a supervalorização dada por Kissinger às eleições no Chile e como isso poderia influenciar tanto as relações internacionais, como os assuntos de interesse aos Estados Unidos, e também aponta a preocupação com a América Latina e com a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, URSS:

¹⁷ Participaram de la reunión del Consejo de Seguridad Nacional El Presidente, El Vicepresidente, El Secretario de Estado William P. Rogers, El Secretario de Defensa, Melvin Laird, El Director de Emergencia George A. Lincoln, El Comisionado General John N. Mitchell, El general William Westmoreland, Presidente suplente de la Junta de Jefes del Estado Mayor, El Director de la Agencia Central de Inteligencia, Richard Helms, El Subsecretario de Estado John N. Irwin II, El Comisionado asistente del Secretario de Estado Robert A. Hurwich, El Asistente del Presidente para los Asuntos de Seguridad Nacional Henry A. Kissinger, El General Alexander N. Haig, del Estado mayor de CSN, El señor Arnold Nachmanoff, del Estado Mayor del CSN, El coronel Richard T. Kennedy, del estado mayor del CSN

La elección de Allende como presidente de Chile plantea para nosotros uno de los más serios desafíos nunca encarados en este hemisferio. Su decisión sobre qué hacer acerca de ello puede ser la más difícil e histórica decisión sobre asuntos exteriores que usted tendrá que tomar este año, porque lo que pase en Chile en los siguientes seis a doce meses tendrá ramificaciones que irán lejos más allá de las solas relaciones entre EE.UU. y Chile. Ellas tendrán un efecto sobre lo que pase en el resto de Latinoamérica y en el mundo desarrollado; sobre cuál será nuestra futura posición en el hemisferio; y sobre el cuadro mundial en su conjunto, incluyendo nuestras relaciones con la URSS. Ellas aún afectaran nuestra propia concepción sobre cuál es nuestro rol en el mundo. (Marquez, 2012)

O memorando segue com preocupações lúcidas, como reconhecer que algumas das características do movimento político que elegeu Allende eram suficientemente fortes para um enfrentamento ou, ao menos, para um questionamento público ao governo dos Estados Unidos:

Allende es un tenaz y dedicado marxista. Llega al poder con una profunda predisposición anti EE.UU. Los partidos comunista y socialista forman el corazón de su coalición política que es la base de su poder. (Marquez, 2012)

O memorando também traz especulações oriundas da própria conjuntura vivida naquele momento, que podem ser entendidas tanto como reais possibilidades ou como alucinações criadas pelo profundo anticomunismo daquele período. São essas especulações que levam Kissinger a superestimar o alcance de um governo socialista no Chile a diversas possibilidades, desde as viáveis até as questionáveis. Observemos algumas possibilidades reais elencadas por Kissinger:

Todos están de acuerdo en que Allende buscará:

- Establecer un Estado socialista marxista en Chile;

- Eliminar la influencia de EE.UU. en Chile y en el hemisferio;
- Establecer estrechas relaciones y vínculos con la URSS, Cuba y otros países socialistas.
- La consolidación de Allende en el poder en Chile, por tanto plantearía algunas amenazas muy serias a nuestros intereses y posición en el hemisferio, y afectaría los desarrollos y nuestras relaciones en el resto del mundo en relación a ello.
- Las inversiones de EEUU. (que totalizan alrededor de un billón de dólares) pueden perderse, al menos en parte; Chile puede dejar de pagar una deuda (de \$ 1.5 billones) debida al gobierno de lo Estados Unidos y a los Bancos privados norteamericanos. (Marquez, 2012)

Observamos, ainda, que as preocupações estadunidenses iam além do problema ideológico, ou das possíveis alterações na correlação de forças internacionais que o governo de Allende poderia provocar. Receavam, também, um “calote” no pagamento da dívida que girava em torno de um e meio bilhão de dólares, contraída junto ao governo norte-americano e com banqueiros privados.

Em seguida, são citadas algumas possibilidades que exigiriam grande fôlego do governo Allende com um alcance universalizante para além de suas fronteiras regionais:

- Chile probablemente devendrá en un líder de oposición en el sistema internacional, una fuente de disrupción en el hemisferio, y en un punto focal de apoyo a la subversión en el resto de Latinoamérica.
- Devendría parte del mundo socialista soviético, no sólo filosóficamente sino en términos de poder dinámico; y podría constituir una base de apoyo y punto de entrada para la expansión de la presencia soviética y cubana y su actividad en la región.
- El ejemplo de un gobierno marxista exitoso elegido en Chile tendría seguramente un impacto sobre -y aún un valor de precedente para otras partes del mundo especialmente en Italia; la difusión imitativa de fenómeno similar en todas partes tendría a su vez significativo efecto en el balance mundial y en nuestra propia posición en él. (Marquez, 2012)

O trecho mais lúcido e objetivo – que expõe o dilema de decidir entre o golpe e as urnas e que ampara a decisão de aceitar o resultado das eleições chilenas e buscar outro encaminhamento – demonstra a força da Unidade Popular no Chile e o alcance e representação que a sua vitória obteve. É quando Kissinger reconhece a legitimidade do governo eleito e que isso não poderia ser negado aos chilenos.

Esse posicionamento não foi tomado por convicções democráticas, mas pelo próprio histórico dos EUA em defesa da democracia e da autodeterminação dos países. Isso lhes impunha a obrigatoriedade da coerência frente ao Chile e ao mundo. Sua credibilidade é posta em cheque neste episódio:

Mientras los eventos en Chile plantean esas potencialmente muy adversas consecuencias para nosotros, ellas están tomando una forma que las hacen de nuestra parte extraordinariamente difíciles de tratar o contrabalancear, las cuales en los hechos nos plantean algunos dilemas muy penosos:

a. Allende fue legalmente elegido, es el primer gobierno marxista en llegar al poder por elecciones libres. Tiene legitimidad a los ojos de los chilenos y en la mayor parte del mundo; no hay nada que podamos hacer para negarle esa legitimidad o sostener que no la tiene.

b. Nosotros estamos fuertemente identificados con el apoyo a la autodeterminación y respeto a las elecciones libres. Usted está firmemente identificado con la no intervención en los asuntos internos de este hemisferio y con la aceptación de las naciones “como ellas son”. Sería por tanto muy costoso para nosotros actuar de modo que aparezcan violados esos principios, los latinoamericanos y otros en el mundo verán nuestra política como una prueba de credibilidad de nuestra retórica.

Por otra parte nuestra falla en reaccionar ante esta situación de riesgo sería percibida en Latinoamérica y en Europa como indiferencia o impotencia para encarar claramente desarrollos adversos en una región largamente considerada como nuestra esfera de influencia.

c- El gobierno de Allende probablemente se va a mover a lo largo de líneas que harán muy difícil que el orden internacional o hemisférico lo censure –lo más probable es que aparezca como un país socialista “independiente” más que un satélite soviético o un “gobierno comunista”.

Un gobierno titoísta en América Latina lejos sería todavía más peligroso para nosotros que uno similar en Europa, precisamente porque puede moverse contra nuestras políticas e intereses más fácil y ambiguamente y porque su efecto modelo puede ser insidioso. (Marquez, 2012)

No item C, chama a atenção a caracterização de ser um país socialista “independiente” e não apenas um “satélite soviético” aos olhos do mundo. Mas a análise mais apurada continua, e Kissinger também buscava apontar quais eram as debilidades relevantes que deveriam ser consideradas no governo Allende. Tratava-se de dificuldades internas, relacionadas principalmente à relação política com as oposições de direita, sejam civis ou militares:

- Hay tensiones en la coalición que lo apoya.
- Hay una fuerte y difusa resistencia en la sociedad chilena para moverse hacia un Estado marxista o totalitario.
- Hay sospecha sobre Allende entre los militares.
- Hay serios problemas económicos y constreñimientos. (Marquez, 2012)

Ou seja, o diagnóstico aponta as fragilidades do governo e os segmentos que poderiam compor com os Estados Unidos, em caso de uma intervenção.

A análise de conjuntura levanta, ainda, quais seriam as alternativas possíveis e imediatas que poderiam ser encaminhadas por Allende a fim de conter pressões e enfrentar a oposição:

Para enfrentar esta situación el plan inmediato de Allende es claramente evitar presiones y entrabamientos prematuros de oposición, y mantener a sus oponentes dentro de un Chile fragmentado de modo que pueda neutralizarlos uno por uno como él es capaz. Para este fin, buscará:

- Ser internacionalmente respetable;
- moverse cauta y pragmáticamente;
- Evitar inmediatas confrontaciones con nosotros; y
- Moverse lentamente en formalizar relaciones con Cuba y otros países socialistas. (Marquez, 2012)

Conforme se pode observar, tais atitudes, em outra conjuntura e identificadas por outros protagonistas, poderiam ser entendidas como iniciativas corriqueiras e diplomáticas a serem tomadas por qualquer governante prudente. Trata-se apenas de evitar pressões e dialogar com a oposição, buscar neutralizar os mais radicais, adquirir reconhecimento no cenário internacional, evitar confrontos que pudessem suscitar suspeitas nos norte-americanos. Mas, no caso, tudo era visto com a suspeita de que eram apenas estratégias que encobriam a verdadeira intenção: formalizar relações com Cuba, o demônio a ser exorcizado, e com os países socialistas.

Apresentada a dimensão do problema sob a perspectiva da geopolítica internacional e do impacto para os Estados Unidos, faltava definir quais atitudes seriam tomadas. A decisão não era fácil, pois envolvia ainda riscos à política estadunidense e limites de atuação, como se vê no item B, chamado La Cuestión Básica:

De toda esta ebullición se deriva un dilema y una cuestión fundamental:

a. Esperamos y tratamos de proteger nuestros intereses en el contexto de tratar con Allende porque:

- Creemos que no podemos hacer nada más;
- Él no puede desarrollar la amenaza que tememos o puede ablandarse con el tiempo;
- No queremos arriesgar que se vuelva hacia un nacionalismo contra nosotros y dañe nuestra imagen, credibilidad y posición en el mundo; (Marquez, 2012)

Mesmo avaliando que uma intervenção direta no Chile poderia causar vários problemas de ordem política e econômica e nas relações internacionais, Kissinger, demonstra grande temor também no caso de não fazer a intervenção e deixar o governo Allende “livre” para resolver suas debilidades, como o enfrentamento as oposições, ou até mesmo consolidar suas possíveis relações com a URSS e Cuba. Essas consequências foram avaliadas como um fortalecimento irreversível de um Chile socialista e o que poderia causar:

Darle un tema nacionalista como arma para atrincherarse;

Dañando nuestra credibilidad a los ojos del resto del mundo como intervencionistas;

Girando al nacionalismo y al latente miedo de la dominación de EE. UU. en el resto de Latinoamérica dentro de una violenta e intensa oposición a nosotros; y Quizás de todos modos fallando en prevenir su consolidación. (Marquez, 2012)

Enfim, os encaminhamentos possíveis, elencados por Kissinger, advêm de três correntes do Conselho de Segurança, nomeados por ele como, *La Estrategia Modus Vivendi*, esta seria a posição do Estado, *La aproximación hostil*, composta pela DOD, CIA e pessoal da administração do Estado, e as *Escuelas de Pensamiento*, divididas em *Hostilidad Abierta* e *Presiones no Abiertas*, *aproximación correcta* e *fría*.

O que converge todas as correntes de pensamento é o fato de entenderem o governo de Allende e a coalização que o apoiava como inimigos e por isso a necessidade de uma intervenção. A divergência se dá essencialmente na leitura do que seria mais perigoso aos Estados Unidos: a repercussão mundial de uma intervenção direta, ou seja, um golpe na democracia chilena, ou a consolidação do um governo marxista na América Latina por falta de uma atitude objetiva estadunidense.

Para a corrente *La Estrategia Vivendi* não havia condições de gerar um golpe contra Allende por causa do processo político interno que seria encaminhado por seu governo. Isso levaria os estadunidenses ao reconhecimento das eleições, mas mantendo sua presença no território chileno, ao mesmo tempo, em que fomentaria as oposições conforme seus interesses. Mas o risco, em longo prazo, com o fortalecimento do governo na condução do Estado e, por consequência, o enfraquecimento das oposições, tornando inviável a queda do governo eleito:

Esta escuela de pensamiento, que esencialmente corresponde a la posición del Estado, argumenta que no tenemos realmente la capacidad de impedir que Allende se consolide o de forzar su caída; que el principal curso de los eventos en Chile será determinado primariamente por el gobierno de Allende y sus reacciones hacia la situación interna; y que la mejor cosa que podemos hacer en estas circunstancias es mantener nuestra relación y nuestra presencia en Chile de modo que en el largo plazo seamos capaces de alimentar e influenciar las tendencias domésticas favorables a nuestros intereses. En esta perspectiva acciones orientadas a ejercer presión sobre Allende o aislar a Chile no sólo serán inefectivas, sino sólo aceleraran desarrollos adversos en Chile y limitarán nuestra capacidad de tener alguna influencia sobre las tendencias de largo plazo. (Marquez, 2012)

Com uma leitura mais imediatista e fatalista a corrente por *La Aproximación Hostil* analisa Allende como um inimigo que exige uma ação rápida porque uma vez consolidado o seu poder não haveria mais tempo para uma reação, portanto, a intervenção deveria ser imediata e oportunista, para não possibilitar a consolidação da força do inimigo:

2. La aproximación hostil: DOD, la CIA y gente de la administración (del Estado), por otra parte, argumenta que es patente que Allende es nuestro enemigo, que él se moverá contra nosotros sólo y tan pronto como se sienta lo suficientemente fuerte como para hacerlo; y que cuando su hostilidad hacia nosotros se manifieste será porque se ha consolidado en el poder y entonces realmente será demasiado tarde para hacer mucho (pues) el proceso es irreversible. Según este punto de vista, por tanto deberíamos tratar ahora de impedir que se consolide mientras él está débil. (Marquez, 2012)

Mas Kissinger concluiu que essa tendência superestimava a interferência estadunidense nos eventos e que temia mais um possível governo marxista chileno que as próprias críticas que o seu governo poderia sofrer:

Está implícito en esta escuela de pensamiento el supuesto de que podemos influir en los eventos, y que el riesgo de levantar críticas a nuestra posición en todas partes es menos peligroso para nosotros que la consolidación a largo plazo de un gobierno marxista en Chile. (Marquez, 2012)

Kissinger ainda analisa que a *Aproximación Hostil* se divide entre a *Hostilidad Abierta* e a *Presiones no abiertas, aproximación correcta y fría*. O ponto de convergência das duas vertentes é o entendimento de que a reação imediata contra Allende é necessária e não pode esperar, pois poderia significar seu fortalecimento. Mas Kissinger observa a divergência no que se refere à tática de como os Estados Unidos deveriam atacar o governo Allende. No caso de Hostilidade Aberta, a ofensiva seria direta com embargos econômicos e ataques políticos, buscando apoio internacional. Enfim, uma forma já experimentada pelos governos estadunidenses em outras ocasiões, como na crise com Cuba. Por consequência, Kissinger compreendeu que essa opção colocava a imagem e a credibilidade internacional dos Estados Unidos em segundo plano:

Este punto de vista argumenta que no deberíamos demorarnos en poner presión sobre Allende y por tanto no deberíamos esperar tener que reaccionar con contragolpes a sus movimientos. Considera que el peligro de hacer pública nuestra hostilidad o de iniciar la lucha es menos importante que poner en claro de una manera no ambigua cuál es nuestra posición y dónde estamos parados. Asume que Allende no necesita nuestra hostilidad para ayudarlo a consolidarse porque si lo necesitara él se confrontaría con nosotros. En lugar de ello aparenta temer nuestra hostilidad.

Esta aproximación por tanto haría un llamado para (1) iniciar medidas punitivas tales como terminar la ayuda o implantar un embargo económico; (2) hacer cada esfuerzo para concitar apoyo internacional para esta posición; (3) declarando y publicitando nuestra preocupación y hostilidad. (Marquez, 2012)

A divergência entre as duas vertentes está justamente na imagem internacional dos Estados Unidos e em como isso poderia ser utilizado por Allende. Se, de um lado, a preocupação em atacar é maior do que com a imagem estadunidense frente ao mundo, do outro, é justamente ao contrário, pois pensa em um ataque mais planejado e cuidadoso a partir das ações de Allende para evitar a construção de uma imagem negativa ou dúbia dos Estados Unidos frente ao mundo.

Esta aproximación concuerda con la visión de que las presiones deberían ser emplazadas sobre Allende ahora y que nos deberíamos oponer a él, pero argumenta que es crucial el cómo planteamos esas presiones y que podemos hacer la diferencia entre efectividad e ineffectividad. Argumenta que una imagen de los EE.UU. iniciando medidas punitivas permitirá a Allende obtener apoyo doméstico y simpatía internacional por una parte, y por la otra hará difícil para nosotros obtener cooperación internacional. Adicionalmente argumenta que es el efecto de las presiones y no la postura de hostilidad la que daña a Allende; esta última le da la oportunidad táctica de atenuar el impacto de nuestra oposición.

****Está implícito en esta aproximación el juicio de cuán no ambigua es nuestra posición pública y haciendo un registro público en el largo plazo todo es menos importante que maximizar nuestra presión minimizando los riesgos para nuestra posición en el resto del mundo. (Marquez, 2012)

Kissinger, concluiu a análise do procedimento, *Presiones no abiertas, aproximación correcta y fría*, reafirmando a diferença na forma de realizar os ataques e considerando estas adequadas por serem calmas, encobertas e frias:

Esta aproximación por lo tanto se pronuncia esencialmente por el mismo rango de presiones que la anterior, pero las usaría de modo calmado y cubierto; en la superficie nuestra postura sería correcta pero fría. Cualquier manifestación o afirmación de hostilidad debería estar conectada a las acciones (de Allende) para evitar darle la ventaja de argüir que él es la parte agraviada. (Marquez, 2012)

Esse documento e o memorando da Reunião do Conselho Nacional de Segurança (o próximo a ser analisado) são importantes historicamente, pois mostra o direcionamento de Kissinger sobre as ações do governo estadunidense, em uma influência direta sobre o então presidente Nixon. Além disso, trata-se de uma reunião com o alto grau do staff político do governo estadunidense para discutir os rumos da história política e social não apenas do Chile, mas também da América Latina, deixando claro o seu controle da política continental.

3.4.1 Quem faz o estado e o imperialismo

As análises de Kissinger sobre o contexto chileno expressam bem as funções que o Estado cumpre em sua subsunção à dinâmica do capitalismo. O Estado resulta da sociabilidade concreta em suas contradições e não de relações abstratas e espirituais, nem tampouco se configura como um juiz imparcial, acima das relações sociais. No capitalismo, as normas e regras extraídas de tal sociabilidade são apropriadas pelos segmentos da burguesia dominante que o gerenciam conforme seus interesses. À medida da expansão imperialista, o capitalismo adquire cada vez mais,

dimensões internacionais. Desse modo, Kissinger apresentou, ao presidente Nixon, as possibilidades de como conduzir, na Reunião do Conselho de Segurança, a questão política do Chile:

D. VALORACIONES.

Como puede verse la cuestión básica es si nosotros vamos a esperar y tratar de justificar o actuar ahora y disputar.

La gran debilidad en la aproximación Modus Vivendi consiste en que:

- Da a Allende la iniciativa estratégica;
- Juega su juego y da casi por seguro que se consolidará;
- Si se consolida tendrá todavía más libertad para actuar contra nosotros, que si nos opusiéramos del todo después de un periodo en que lo aceptemos;
- No hay razones aparentes o de inteligencia utilizable para justificar una visión benigna u optimista del régimen de Allende en el largo plazo. De hecho, como se dijo, un racional Estado socialista “independiente” vinculado a Cuba y la URSS pueden ser aún más peligrosos para nuestros intereses de largo plazo que uno muy radical.
- No hay nada en esta estrategia que prometa disuadir o prevenir acciones adversas anti EE. UU. si Chile quiere llevarlas a cabo –y hay más razones convincentes para creer que las llevará a cabo cuando Allende sienta que está afianzado más que cuando no lo estuviera. (Marquez, 2012)

É essencial apontar o imperialismo como referencial para dimensionar o alcance político, social e histórico dessa reunião, que, literalmente, definia o futuro de um país latino-americano a partir da administração imperialista dos Estados Unidos, como indicava Kissinger sobre as atitudes a serem tomadas pelos Estados Unidos:

A mi juicio los peligros de no hacer nada son mayores que los riesgos que corremos tratando de hacer algo, especialmente desde que tenemos flexibilidad en dirigir nuestros esfuerzos a minimizar esos riesgos. Recomiendo por tanto que Usted tome una decisión en la que nos oponemos a Allende tan fuertemente como podamos y hacer todo lo posible para impedir que se consolide en el poder, teniendo cuidado de llevar a cabo esos esfuerzos de un modo que den la apariencia de que estamos reaccionando a sus movimientos. (Marquez, 2012)

Pela leitura do documento e recordando a posterior conduta do governo estadunidense em não impedir a posse de Allende, mas em impor a desestabilização a seu governo para que não se consolidasse, percebemos como o papel de Kissinger foi crucial na condução, tanto do processo, quanto do desfecho da situação:

El principal problema de la aproximación hostil es si podemos efectivamente impedir que Allende consolide su poder. Hay al menos algunas perspectivas de que podemos. Pero el argumento puede también ser planteado en términos de que si aún no tuviéramos éxito - suponiendo que no nos dañamos demasiado severamente a nosotros mismos en el proceso- difícilmente podríamos estar peor que dejándolo atrincherarse; que hay de hecho alguna ventaja planteándonos en una postura de oposición como un medio de al menos contenerlo y mejorar nuestra oportunidad de inducir a otros a ayudarnos a contenerlo si tenemos que hacerlo después. (Marquez, 2012)

A influência de Kissinger sobre Nixon fica clara nas decisões práticas tomadas na Reunião do Conselho de Segurança:

Contrario a su práctica usual de no tomar decisiones en las reuniones del CSN, es esencial que usted en la reunión de hoy día deje cristalinamente claro cuál es su posición en este tema. Si todos (perciben) no comprender que usted quiere una oposición a Allende tan fuertemente como podamos, el resultado será una firme desviación hacia la aproximación Modus Vivendi. Esta es primariamente una cuestión de prioridades y matices. El énfasis resultante de la reunión de hoy debe ser de oposición a Allende y de prevención de que se consolide en el poder y no de minimización de riesgo.

Recomiendo que después de sus énfasis llame a Dick Helms para darle un resumen de la situación y sobre qué podemos esperar. Yo entonces podría delinear las principales cuestiones y opciones siguiendo las líneas perfiladas arriba después de lo cual usted podría

llamar a los secretarios Rogers y Laird para recibir sus puntos de vista y observaciones. En su pauta de intervención, la cual está abierta, están escritas estas líneas.

También están incluidos en su libro:

- Una minuta de opciones Estado/ DOD
- Un sumario analítico de las opciones de esa minuta. (Marquez, 2012)

3.4.2 Como gerar a desestabilização de um país em uma reunião: uma das raízes da autocracia chilena

No presente capítulo, demonstramos a inter-relação entre o governo estadunidense e o golpe civil-militar no Chile, tema ampliado neste item em que se analisa a relação entre as agências de inteligência de cada país. Isso possibilitou mais um passo no entendimento da especificidade da ditadura chilena, ou seja, da articulação da burguesia golpista que se apoiou nos militares para tomar o poder, dentro do complexo período da Guerra Fria.

Nossas observações nascem da leitura do memorando da Reunião do Conselho de Segurança estadunidense, de seis de novembro de 1970, que teve a presença do presidente Nixon e de Kissinger, além de generais e de diretores de agências de segurança dos Estados Unidos.

Na Reunião, o futuro do Chile é pensado e decidido a partir das demandas do staff estadunidense, em uma ação imperialista preocupada com a perda do controle da ordem. Optam, então, pela administração indireta da desestabilização chilena. É essa desestabilização que também é adotada mais tarde pelos militares e pela nova direita do Chile como justificativa para o golpe e para a apresentação de uma nova

planificação socioeconômica, política e ideológica do país. A administração da desestabilização usada como forma de combater o socialismo e o marxismo também é indireta no sentido de que o poder político é gerido pelos militares e não pela sociedade civil burguesa:

El presidente abrió la reunión pidiendo al Director Helms resumir (la situación).

El Director Helms leyó una minuta la cual estaba adjunta al Tab. A. El Presidente interrumpió para repasar lo que el Director Helms dijo acerca de la composición del gabinete de Allende. Deseaba enfatizar el grado en que estaba controlado por marxistas. (Marquez, 2012)

A reunião segue pautada na importância de se perceber os perigos de se consolidar um governo socialista no Chile e os caminhos que deveriam ser tomados para impedir isso. Kissinger continua na condução das análises e proposta:

Entonces el Presidente le pidió al Dr. Kissinger que presentara su resumen.

Dr. Kissinger: Todas las agencias están de acuerdo en que Allende tratará de crear un Estado Socialista. Como respuesta nuestra a ello, el SGR presenta cuatro opciones. Pero realmente cuentan dos: (1) buscar un Modus Vivendi con el gobierno de Allende, o (2) adoptar una postura de abierta y franca hostilidad. Entre ambas hay una tercera posibilidad: adoptar lo que en los hechos es una postura hostil pero no desde una posición para dar el golpe, es decir, moverse en grados de hostilidad desde una postura de bajo perfil. (Marquez, 2012)

Na continuação da reunião, os rumos a serem tomados ficam cada vez mais objetivos e as decisões são pensadas como se a América Latina pertencesse à governança estadunidense. Claro, não há nenhuma novidade histórica, mas vale como comprovação do discurso:

Un Modus Vivendi tiene el riesgo de que él consolidará su posición y que entonces se moverá en contra de nosotros. Una postura de abierta hostilidad fortalecería su llamado al nacionalismo y puede no funcionar en modo alguno. Entre medio —el problema es que él sabrá que estamos trabajando en contra de él y que puede desenmascarnos de algún modo aunque mantengamos una postura fría y correcta. Todas estas opciones tienen ventajas y desventajas. No hay elección clara. (Marquez, 2012)

O tom da reunião confirmou a leitura de Kissinger com relação à unanimidade em intervir para que o governo Allende não se consolidasse e se encaminhasse uma estratégia de ação cuidadosa com a intenção de diminuir os riscos políticos dos Estados Unidos frente à América Latina, como se vê nas palavras do secretário Rogers:

el doctor Kissinger lo ha expuesto bien. Hay acuerdo general de que él se moverá rápidamente en realizar su programa a los efectos de consolidar su posición. También estamos de acuerdo en que no es necesario tomar ahora una decisión final.

Los negocios privados y los países de América latina creen que hemos hecho las cosas correctas hasta ahora. Si tenemos que ser hostiles, queremos hacerlo bien y echarlo abajo. Una hostilidad pública nos da un problema en América Latina. Podemos hacer un apretón económico sobre él. Ha solicitado un préstamo considerándolo para pronto — podemos dificultarlo. Podemos producir su caída quizás sin que sea contra productiva.

Tenemos severas limitaciones respecto de lo que podemos hacer. Una postura pública fuerte sólo lo fortalecerá. Tenemos que tomar cuidadosamente cada decisión en el futuro de modo que lo dañen lo más posible, pero sin una postura demasiado pública, la cual sólo sería contraproducente. (Marquez, 2002)

O secretario Laird manifesta a mesma postura de forma clara e incisiva:

Estoy de acuerdo con Bill Rogers. Tenemos que hacer todo lo que podamos para dañarlo y derribarlo, pero debemos mantener una postura de correcta prescindencia. Debemos tomar acciones duras, pero no publicitarlas. Debemos incrementar nuestros contactos militares. Debemos poner presión económica sobre él. Ahora está en su posición más débil de lo que estará; debemos impedir su consolidación. (Marquez, 2012)

As manifestações continuam e começam a surgir propostas de como fazer uma intervenção que seja um ataque profundo ao governo Allende, mas que não deixasse transparecer que os Estados Unidos o estariam combatendo. As propostas surgem desde o contexto interno até o internacional, a começar pelo diálogo entre Moorer e Rogers:

Moorer (a Rogers): ¿Cuál es la reacción del Congreso?

Secretario Rogers: Hay muy poco, pero si él se consolida en su posición la crítica aumentará. Las posiciones, por tanto, son favorables a nuestra política.

Moorer: ¿Cuál sería la reacción si él más tarde echa mano a la expropiación, después que le hemos dado más ayuda?

Secretario Rogers: No daríamos ninguna garantía más de crédito. Haríamos todo lo que pudiéramos para mostrar hostilidad sin publicarla. (Marquez, 2012)

A via econômica se consolida como a principal forma de ataque, como aparece no diálogo entre Moorer e Rogers, que propõe cortar a garantia de empréstimos internacionais ao Chile (o que será detalhado em outro momento da reunião), e na fala do diretor Lincoln, que aponta a sabotagem no mercado de cobre, com o apoio de Nixon:

Director Lincoln: El cobre representa el 80% de las exportaciones de Chile. Están expandiendo la producción rápidamente. Otros productores (Zambia, Australia, etc.) están también incrementando su producción. Así que podríamos tener un precio en declinación en el futuro. Nos culparán. Tenemos un stock. Si estamos adoptando una postura hostil, quizás tengamos que incrementar el stock o alternativamente venderlo si el mercado se modera en el futuro.

El Presidente: Quiero algo en una semana sobre cómo podemos vender el stock. Ahora podemos hacerlo. Recortar el stock dañaría a Chile y también beneficiaría al presupuesto.

Director Lincoln: Haremos esto. Lo hemos estado estudiando sobre una base prioritaria.

El Presidente: Esto es muy importante--¿dañará a alguien más? Quiero a los Departamento de Estado y de Defensa y a cada uno estudiarlo. Podría ser lo más importante que podemos hacer. (Marquez, 2012)

Percebemos que a atitude é consciente e pensada com cuidado para não ferir a legalidade da ação, mas que deveria ser tomada a qualquer custo, como se vê na fala de Nixon e no diálogo com Lincoln.

Director Lincoln: Las leyes dicen que no podemos vender los stocks a menos que lo hagamos para estabilizar el precio. El precio del cobre está bajo en el mercado mundial.

Hemos vendido ya 50 millones de toneladas antes de que los precios cayeran.

Secretario Rogers: ¿Podemos ayudar a otros a elevar sus producciones, ayudar a nuestros amigos?

El Presidente: Lo haríamos si pudiéramos.

Director Lincoln: Si vendiéramos algo demasiado rápido desestabilizaría el precio. La mayoría de las cosas no se venden rápido. (Marquez, 2012)

O limite entre o legal e o ilegal é determinada pela orientação de não tornar a postura de combate estadunidense transparente, mas mostrar a ação apenas como uma movimentação de mercado.

É evidente a insistência de Nixon em dificultar o acesso do Chile ao crédito financeiro internacional com a finalidade de afirmar a postura dos Estados Unidos:

Sobre el aspecto económico queremos darle pavo frío. Asegúrense de que el EXIM (Bank) y otras organizaciones internacionales se endurezcan. Si Allende puede obtener (créditos) con la ayuda rusa y china, así sea, --pero no queremos que sea con nuestra ayuda, ni real ni aparente. Seremos muy fríos y muy correctos, pero haciendo las cosas que sean un real mensaje para Allende y otros. (Marquez, 2012)

Ao longo da reunião, ficava mais clara a ideia de como derrubar Allende em articulação com as forças internas do Chile nessa ação:

El señor Irwin: El problema es cómo producir su caída. Yo cuestionaría nuestra capacidad para hacerlo. Las fuerzas internas en Chile son la única manera. La cuestión es como influenciar las fuerzas internas para crear las condiciones para el cambio. Él necesitará consolidar su posición y probablemente se moverá lentamente con el fin de darle respetabilidad a cómo se mueve. La insatisfacción comenzará pronto.

En la medida que trate de consolidarse inevitablemente tendrá que excederse. Si nos movemos rápidamente en oposición a él le ayudaríamos a consolidarse rápidamente. En la medida que consideremos las cuestiones específicas sea de modo abierto o encubierto, seremos hostiles sólo si podemos estar seguros de que tendremos un efecto significativo sobre las fuerzas internas haciendo que dañen a Allende e impidan su consolidación. Esto puede significar que tengamos que tener que hacer cosas que no queríamos hacer— depende de los efectos sobre la situación interna de Chile. A Graham Martin le gustaría vernos movernos como tenemos (que hacerlo). (Marquez, 2012)

Observando os diálogos travados, percebemos que as ações discutidas olham para o interior do Chile e para fora dele, ou seja, elas preocupam-se com as possíveis diferentes reações de todas as partes do mundo, seja do bloco comunista, como China e URSS, da Europa e da América Latina, essa obviamente por ser sua área de controle direto. Com relação à China e URSS a preocupação é abordada pelo vice-presidente:

Vicepresidente: China y la URSS están observando nuestra aproximación a la Argentina. Si mostramos un arduo interés antes que pase cualquier cosa; por ejemplo, si vendemos F-4 a Argentina, ello gatillará un masivo apoyo de la URSS y China a Chile. Debemos actuar principalmente dentro de Chile. (Marquez, 2012)

Nixon por sua vez concentra sua preocupação na América Latina, em especial no Brasil e na Argentina e em olhar para os militares com a certeza da sua influência sobre eles:

El Presidente: Es un problema de grado. Si Chile se mueve como esperamos y es capaz de salirse con la suya—nuestra postura pública es importante aquí—da coraje a los otros que en América Latina están en el cerco. No pensemos acerca de lo que dicen los países realmente democráticos de América Latina—el juego está en Brasil y Argentina. Podríamos habernos movido bajo la superficie, lo cual igualmente trae horas extraordinarias de trabajo. Nunca estaré de acuerdo con la política de poner cuesta abajo a los militares en América latina. Ellos son un centro de poder sujeto a nuestra influencia. Los otros (los intelectuales) no están sujetos a nuestra influencia. Tenemos que darle alguna ayuda. Brasil y Argentina particularmente. Contemos con ellos en consultas. Quiero que Defensa se mueva en esto. Iremos por más en el presupuesto si fuera necesario. (Marquez, 2012)

Além da consciência da importância estratégica da região, especialmente por suas dimensões geográficas, Nixon demonstra preocupação pelo fato de que a América do Sul poderia ser influenciada pela consolidação de um governo socialista:

Nuestra principal preocupación en Chile es la perspectiva de que él pueda consolidarse y que lo que proyecte hacia el mundo sea su éxito. Una aproximación publicitaria correcta es lo adecuado. Privadamente tenemos que darle a Allende y a otros el mensaje de que nos oponemos a él. Quiero ver más de ellos; Brasil tiene más población que Francia o Inglaterra juntas. Si dejamos que los potenciales líderes en Sud América piensen que se pueden mover en la dirección de Chile y seguir su camino, estaremos en problemas. Quiero insistir sobre esto y sobre las relaciones militares –pongan más dinero en ello. (Marquez, 2012)

Em outra parte da fala, Nixon é mais claro e objetivo com sua preocupação sobre a influência chilena sobre a América Latina:

No debe permitirse que en América Latina haya la impresión de que pueden escaparse con esto, de que es seguro seguir esta vía. En todo el mundo se ha puesto demasiado de moda patearnos. No somos quisquillosos pero nuestra reacción debe ser fríamente apropiada. No podemos fallar en mostrar nuestro desagrado. No podemos poner en su lugar con "manden a los americanos al infierno pero rueguen que no se escapen". Hay momentos cuando debemos reaccionar, no porque queramos dañarlos sino para mostrar que no podemos ser pateados por todos lados.

Los nuevos políticos latinos son una nueva ralea. Usan del antinorteamericanismo para conseguir el poder y entonces tratan de agradar. Quizás sería diferente si pensarán que no estaríamos allí.

Debemos ser correctos con Allende en la superficie, pero por otra parte, seremos duros. Él no va a cambiar; solo sus intereses lo afectarán. (Marquez, 2012)

A leitura do documento deixa evidente a visão autoritária de Nixon sobre a América Latina, manifestada em alguns momentos pela desqualificação dos políticos da região, infantilizando-os e denominando-os de nova rale, porque se beneficiam do antinorteamericanismo para a obtenção de poder em seus países, mas que, depois, buscam estabelecer relações cordiais com os Estados Unidos.

CAPÍTULO IV – “LUMI VIDELA”*
O PAPEL DA DINA

***LUMI VIDELA** – 26 anos – Torturada e morta.

Estudante de Filosofia e Sociologia da Universidad de Chile.

Militante do Movimiento de Izquierda Revolucionaria – MIR.

Presa pela DINA em 21 de setembro de 1974, no dia seguinte, seu marido Sergio Pérez Molina também é preso. Ambos foram levados para o Centro de Detenção e Tortura José Domingo Cañas.

Lumi Viedla foi tortura e morta por asfixia e, em 03 de novembro, seu corpo foi lançado nos jardins da Embaixada da Itália, onde 250 refugiados chilenos esperavam por asilo político. A versão oficial da DINA, amplamente divulgada pela imprensa local, dizia que ela teria sido morta pelos próprios companheiros militantes, que estavam na Embaixada, por desentendimento. A montagem foi descoberta e gerou uma crise diplomática entre o Chile e a Itália, durante 15 anos.

4.1 Primeiros passos para investigar a Direção de Inteligência Nacional

Os arquivos oficiais da ditadura chilena referente à política e às ações repressivas ainda estão fechados e há suspeitas de queima de grande parte deles. O funcionamento do Estado bonapartista, entretanto, não está totalmente na obscuridade porque há documentação produzida por outros órgãos e por instituições nacionais e internacionais relacionadas diretamente ao seu funcionamento, além da memória tanto de militantes que resistiram à ditadura, registrada em centros de memória, como daqueles que fizeram parte da estrutura do aparato repressivo e respondem, em processos judiciais, por casos de morte, de tortura e de desaparecimentos que ainda arrolam no judiciário do país.

Entre esses materiais, estão os informes oficiais desenvolvidos por Comissões de Reconciliação e Paz após a ditadura, são eles o Informe Rettig e o Informe Valech, que realizaram importante e preciso trabalho de investigação. Eles reconstituíram o funcionamento do Estado chileno referente a seu aparato repressivo de 1973 a 1990 e podem balizar qualquer pesquisa acerca da temática. É evidente que esses relatórios não esgotam as problemáticas da ditadura, mas proporcionaram um ponto de partida importante para esta pesquisa, revelando a formação de um estado de terror instituído pelos militares naquele período.

Também destacamos a documentação da própria Direção de Inteligência Nacional, DINA, disponibilizada na obra, *Asociación ilícita: los archivos secretos de la dictadura*, de Maurício Weibel, em que se encontra um grande volume de documentos produzidos pelo Ministério das Relações Exteriores, que executou determinações diretas da própria DINA.

Portanto, nosso trabalho está apoiado fundamentalmente em três pilares, ou tipos de fontes, nos Informes Rettig e Valech, nos testemunhos de agentes da DINA em processos judiciais sobre seus crimes, e nas obras dos jornalistas Mauricio Weibel com *Asociación ilícita: los archivos secretos de la dictadura*, Javier Rebolledo

com *La danza de los cuervos: el destino final de los detenidos desaparecidos* e Manuel Salazar com *Las letras del horror Tomo I: La DINA*, respectivamente.

O primeiro passo dado para investigar a estrutura e o funcionamento da DINA deu-se com a leitura dos dois informes oficiais sobre a ditadura chilena, o Informe Rettig e o Informe Valech, o primeiro produzido logo após final da ditadura, em 1991 e o segundo dez anos depois, em 2001. O espaço de tempo entre os dois levou à algumas diferenças de dados, por exemplo, o número oficial de vítimas apresentado devido ao maior tempo de investigações do segundo Informe.

O Informe Rettig Volume I, Tomo 2, capítulo II oferece a descrição e uma primeira análise sobre a dinâmica e a função política da DINA na ditadura. Tratou-se claramente de um aparato de repressão política, sem prejuízo ou substituição dos serviços de inteligência e repressão de outros ramos das forças armadas. Mas é necessário destacar que o relatório afirma que a DINA foi a principal responsável pela repressão política:

El estudio que llevo a cabo esta Comisión permite distinguir claramente el período 1974-1977. En estos años, y sin perjuicio de la actuación de otros servicios de inteligencia, la represión política estuvo a cargo principalmente de la Dirección de Inteligencia Nacional (DINA). (Informe Rettig, 1991: 718)

Os documentos oficiais do Estado de 1973 não abrangem o início da atuação da DINA, o qual, contudo, se deu logo após o estabelecimento do governo da Junta Militar. No entanto, o informe Rettig aponta novembro de 1973, ou possivelmente antes, porque a partir desse período houve a prática massiva de prisões e desaparecimentos com ocultação de cadáveres:

Si bien durante los últimos meses de 1973 hubo también muchas desapariciones, se trataba en esos casos, por lo general, de un intento de eludir responsabilidades mediante el ocultamiento de los cadáveres de las personas asesinadas. (Ibid, 1991: 718)

Um fator importante para definir a periodização da DINA é que, em 12 de novembro de 1973, Coronel Manuel Contreras apresentou oficialmente à Junta Militar de Governo e às Forças Armadas, o plano para a sua criação. Imediatamente foi autorizado o recrutamento de 400 a 500 soldados, oriundos de todos os setores das Forças Armadas, além dos chamados carabineiros (policiais).

Começam, então, os treinamentos dos soldados em *Tejas Verdes*, que era parte da estrutura do exército localizada na Província de San Antonio e que funcionava como Escola de Engenheiros. Segundo o Informe Rettig, esse local foi convertido em Campo de Concentração, servindo de centro de prisão e tortura desde o dia do golpe, em 11 de setembro, até fins de 1974:

El día 12 de noviembre de 1973, el oficial de Ejército que luego sería Director de la DINA, por todo el tiempo que duró este organismo, presentó ante las más altas autoridades de Gobierno y de las FF.AA. un plan completo para la creación de la Dirección de Inteligencia Nacional (DINA). El plan fue aprobado y cada rama de las FF.AA. así como Carabineros destinaron personal a este nuevo servicio, en un número que se estima, para los primeros meses, de unos 400 a 500 efectivos. La DINA se organizó rápidamente y algunas de sus primeras actuaciones en el campo de la represión política tuvieron lugar ya a fines de 1973. (Ibid, 1991: 720)

A Junta Militar de Governo tinha como objetivo profundas transformações na sociedade chilena. Entre os seus vários atos, criou um serviço de inteligência para realizar essa tarefa, a DINA, com um caráter policial e político, que significou a padronização, o planejamento, a coordenação e a sistematização das suas ações. Portanto, ela se constituiu como parte da política e da ação do Estado no combate às forças da esquerda e da oposição, que, na avaliação da Junta Militar, mesmo derrotadas poderiam se reorganizar.

O perfil daqueles que foram perseguidos e desaparecidos revela parte do padrão e o direcionamento da ação do Estado:

En cambio, los casos de detenidos-desparecidos del período 1974-1977 responden a un patrón de planificación previa y coordinación central que revelan, en su conjunto, una voluntad de exterminio de determinadas categorías de persona: aquéllas a quienes se atribuía un alto grado de peligrosidad política. (Ibidi, 1991: 718)

O padrão definido pelo Estado e pelo serviço de Inteligência sobre as pessoas que deveriam ser presas e exterminadas aponta para aquelas com alta periculosidade política. Também é definida a periodicidade no ataque às vítimas. O maior número delas, em 1974, são militantes do MIR, em 1975, são os do MIR e os do PS e, em finais de 1975 e 1976, principalmente os do PC. Além disso, as perseguições a essas vítimas também aconteceram fora do Chile, sendo desde o final de 1973 e 1974 na Argentina, ampliando para o restante da América Latina, os Estados Unidos e a Europa, nos anos seguintes.

O raio de ação da DINA mostra que seu papel está para além de um simples aparato repressor, porque foi utilizada diretamente pela Junta Militar de Governo, sem intermediários ou mediação, sobre a sociedade chilena. Assim, a sociedade ficaria moldada e controlada diretamente pela Junta Militar de Governo, com o poder de centralização política, social e ideológica, tendo o General Augusto Pinochet como figura dominante e comandante direto sobre a DINA.

4.2 DINA: a consolidação do poder de Pinochet

Autores, como Mario Amorós (2009), consideram que a DINA, além de controlar todas as ações das Forças Armadas e policiais, definiu um pensamento único na condução da ditadura, acabando com as disputas internas da Junta Militar de Governo e também consolidou o poder absoluto do general Pinochet:

En apenas quince meses quien se unió a regañadientes al golpe de estado que altos oficiales de las tres ramas de las Fuerzas Armadas preparaban desde hacía meses, quién afirmó después que los cuatro miembros de la junta se turnarían al frente de la misma, se convirtió en un dictador con poderes indiscutibles y con un poderoso organismo represivo a su servicio, encargado del exterminio de la izquierda, pero también de prevenir posibles disidencias en el seno de las Fuerzas Armadas. En la consolidación de su poder fue esencial la actuación de la DINA. (AMORÓS, 2009: 3)

O documento oficial de criação da DINA é de 5 de janeiro de 1974 e tem o carimbo de documento “secreto”. Nele ficam definidas as balizas de organização do órgão repressor: a concentração de todas as ações das Forças Armadas e policiais, a subordinação total à Junta Militar de Governo e a colaboração total e irrestrita dos órgãos citados as suas demandas e investigações. Além, é claro, do sigilo absoluto sobre as suas atividades, sendo que, para isso, todos os funcionários deviam ocultar a existência da DINA e suas ações:

Pongo en conocimiento de Usía que se ha creado la Dirección de Inteligencia Nacional (DINA) con personal de las Instituciones Armadas y Policiales de la República, que asesorará a la Junta Militar en todas las materias referidas a Seguridad Interior y Exterior del Estado, para lo cual dependerá exclusivamente de la Junta que me honro en presidir. (Fundación Documentación Y Archivo Vicaría de la Solidaridad)

A DINA responde diretamente à Junta Militar, e a seu presidente, que subscreve o documento, o general Augusto Pinochet.

Em 5 de janeiro de 1974, Pinochet ainda não era denominado presidente, pois, até 1974, o país era governado por uma Junta Militar de Governo. Porém, um processo de concentração de poder, tendo a DINA como uma de suas ferramentas, garante a sua permanência como Chefe Supremo da Nação, através do decreto-lei 527, de 27 de junho de 1974.

Em dezembro do mesmo ano, com o decreto-lei 806, Pinochet foi promulgado Presidente da República e, posteriormente, ele não cumpriu a rotatividade apontada no início da ditadura, como afirmou ao jornal La Segunda:

Hubo un trato que fue en realidad de caballeros. Yo no pretendo estar dirigiendo la junta durante lo que dure ésta. Lo que haremos es rotar. Ahora soy yo. Mañana será el almirante Merino, luego el general Leigh y después el general Mendoza. No tengo interés de aparecer como una persona irremplazable. Yo no tengo ninguna aspiración y eso lo he manifestado siempre. (Fundación Documentación Y Archivo Vicaría de la Solidaridad)

Mesmo não cumprindo a promessa, Pinochet não teve maiores problemas na Junta Militar de Governo, uma vez que, com a DINA em ação, não somente a esquerda é combatida, como também toda e qualquer dissidência a seu governo. Por isso, também é atribuída à DINA a suspeita das mortes de generais que compunham a Junta Militar de Governo ou que participaram do golpe de Estado, como nos casos do General Augusto Lutz, morto em novembro de 1974, sob condições não esclarecidas, e o General Bonilla, morto em acidente aéreo, em 1975.

4.3 A criação que definiu a centralização

A partir de 14 de junho de 1974, a DINA deixa de ser um organismo secreto, pois é formalizada legalmente com o Decreto-lei 521. Oito artigos definiram a criação do organismo e a sua finalidade (sistematizar e processar informações consideradas relevantes para garantir a segurança nacional), além da sua direção, da estrutura financeira e de todo o aparato material e pessoal para seu funcionamento.

Em meio aos artigos deste Decreto-lei, um em especial chama a atenção, o nº 4 que anuncia:

El Director de Inteligencia Nacional podrá requerir de cualquier servicio del Estado, municipalidades, persona jurídicas creadas por ley o de las empresas o sociedades en que el Estado o sus empresas tengan aportes de capital, representación o participación, los informes o antecedentes que estime necesarios para el eficaz cumplimiento de sus cometidos. Del incumplimiento de esta obligación podrá dar cuenta al Contralor General de la República a fin de que aplique al infractor, directamente, cualquiera de las sanciones administrativas contempladas en el respectivo estatuto que rija su desempeño. (Fundación Documentación Y Archivo Vicaría de la Solidaridad)

A participação de empresas privadas, seja com a doação de equipamentos ou ajuda financeira direta, foi prevista neste Decreto como uma obrigatoriedade, mediante qualquer solicitação do Diretor de Inteligência, inclusive, prevendo aplicação de sanções caso não fosse atendida a solicitação. É válido observar que os serviços requeridos não foram claramente definidos, apenas indica-se a obrigatoriedade de cumprir “qualquer serviço” solicitado.

No 4º artigo, ainda é possível observar a consolidação do poder absoluto da DINA e, conseqüentemente, o poder do general Pinochet sobre a sociedade chilena, assegurando a condução do processo chamado de Refundação da República. Isso contribuiu para cumprir a função social e política imposta pela Junta Militar de Governo, porque impõe o uso ilimitado do poder do Estado sobre as relações sociais,

econômicas e culturais. A partir disso, todos devem atender ao Estado, suas ordens e demandas, ou seja, toda a mobilização da sociedade chilena que vinha se constituindo como Poder Popular, ao longo do governo de Salvador Allende, passa a ser combatida dentro dessa nova lógica contrarrevolucionária.

A DINA não deve ser entendida unicamente como um aparato repressivo para conter as esquerdas chilenas, mas como um elemento essencial do golpe militar, com o apoio da direita organizada pelo gremialismo e pelo Partido Nacional, para implementar o projeto de Refundação da República, que incluía a reorganização da sociedade para a implantação do neoliberalismo como retomada e redirecionamento do capitalismo no território chileno.

Em 1977, após forte pressão internacional, baseada em denúncias dos vários crimes cometidos, tanto em território nacional como no internacional, a DINA é substituída pela Central Nacional de Informação, a CNI, através do Decreto-lei 1.873, de 13 de agosto de 1977. Portanto, a CNI é a continuidade da DINA, ou seja, mesmo que a DINA tenha sido extinta oficialmente, a CNI dá continuidade as mesmas políticas repressivas, exercendo a mesma função nos anos seguintes da ditadura, até o seu fim, em 1990.

Todo esse contexto fundamenta a ideologia da chamada “Democracia Protegida”, que pode ser entendida como a tentativa de impedir o avanço da esquerda e do marxismo e, conseqüentemente, validar a direita como a única corrente na vida política do país, mesmo após a saída dos militares do poder. Com isso se consolida o projeto de transformação e modernização do Chile pela direita.

4.4 A centralidade da DINA sobre as instâncias do Estado

Todas as autarquias, repartições públicas ou ministérios passaram a ser investigados pela DINA, conforme demonstram os documentos classificados como secretos, confidenciais e reservados. O controle do aparato repressivo estava em todas as instâncias governamentais, como na definição de que todas as pessoas contratadas pelo Estado deviam ser investigadas.

Se os documentos definem tal centralidade, também mostram que a DINA permeia toda a estrutura do Estado, criando relações de cumplicidade com os ministérios, a diplomacia e todas as repartições. Portanto, eles revelam que a DINA, e posteriormente a CNI, foram a centralidade da ação política da ditadura. Como também fica explícito que a ação da DINA não se limitou às Forças Armadas e Policiais, mas a todas as instâncias do Estado. Observa-se, ainda, a massiva presença de civis nas operações de inteligência, no interior do país e no exterior.

Documentos oficiais do Ministério das Relações Exteriores encaminhados à DINA, solicitando informações sobre cidadãos estrangeiros desaparecidos, de diversas nacionalidades, revelam uma relação de centralização do órgão de inteligência e o conseqüente reconhecimento da existência das ações de investigação, prisão e interrogatórios, e até mesmo os desaparecimentos. Ou seja, a DINA, como órgão de informação, permeia o funcionamento de toda a estrutura do Estado, assim como centraliza, orienta e define a política desse mesmo Estado.

4.5 Manuel Contreras: o escolhido de Pinochet e mentor da DINA

O Coronel Manuel Contreras, ou El Mamo, foi chamado por Augusto Pinochet logo após o golpe de 11 setembro, para criar a DINA e torná-la o principal aparelho inteligência e repressor daquele governo. Esse aparato começou a funcionar em novembro de 1973.

A escolha de Manuel Contreras para criar e dirigir a DINA pode ser explicada pela confiança que Pinochet tinha em Contreras. O Projeto de Direitos Humanos Memoria Viva, descreve que os dois generais tinham amizade desde de 1944, quando ainda eram soldados na Escuela Militar e Contreras era o instrutor de Pinochet.

Na Junta Militar de Governo havia divergências com relação ao projeto socioeconômico que seria executado e à possível alternância do comando do país. A DINA também ajudou na consolidação do poder de Pinochet dentro Junta Militar, o que pode explicar como, diante da disputa interna, Manuel Contreras tornou-se seu principal nome de confiança nas Forças Armadas e na condução da própria DINA.

O Projeto Memoria Viva destaca que o Decreto Lei 521, que trata da criação da DINA, nunca foi cumprido com relação a determinação de que um general da ativa fosse designado o diretor da DINA. Essa direção, durante os quatro de seu funcionamento, foi responsabilidade de Contreras, ainda como Coronel, mas com destacada lealdade e obediência à Pinochet:

No se debe olvidar que la DINA depende directamente del Presidente de la Junta de Gobierno hasta el 17.12.74 y después del presidente de la República, en ambos casos Augusto Pinochet Ugarte. Por tanto, nunca se cumplió lo dispuesto en el Decreto Ley 521 para la designación como Director de aquella de un General en servicio activo, ya que durante todo el tiempo de su existencia el cargo de Delegado y Director Ejecutivo fue el Coronel Manuel Contreras, quien debía lealtad y obediencia personal y absoluta a Augusto Pinochet. (Memoria Viva: 2016)

A designação de Contreras como diretor da DINA não pode ser resumida apenas a sua relação de confiança e obediência à Pinochet, mas se deve também a sua carreira militar, a sua atuação conspiratória antes do golpe e a sua eficiência no cumprimento das ordens a partir de 11 de setembro. Em 1970, ele é designado secretário de Estado Mayor do Exército e, no ano seguinte, assume a direção do Regimento Engenheiros No 4 “Arauco”.

Mas, a partir de 1972, quando assume a direção da Escola de Engenheiros de Tejas Verdes, Contreras destaca-se por suas atividades conspiratórias que arregimentaram outros militares e acumula informações para desenvolver um aparato de inteligência capaz de atuar imediatamente contra as organizações de esquerda:

Es en este periodo cuando avanza con sus ideas conspirativas y junto a un par de coroneles y algunos capitanes comenzó a recolectar información y a diseñar un aparato de inteligencia capaz de infiltrar y desarticular las organizaciones de izquierda. (Memoria Viva: 2016)

As atividades conspiratórias também tiveram a colaboração de civis, e Contreras contava com informantes principalmente dos partidos e grupos de direita, como o Partido Nacional e o Patria y Libertad, “Contreras contava en Chile con un grupo de informantes provenientes de partidos de derecha y de grupos como Patria y Libertad” (Memoria Viva: 2016).

Além da assessoria da CIA, devido a estreita relação que tinha com os seus agentes que atuavam no Chile e o auxiliaram com manuais de outros aparatos de inteligência criados em outros países, com a ajuda da agência estadunidense:

Contreras ya se había contactado con varios de los agentes de la CIA en Chile, que le proporcionaban manuales de otras policías secretas que la agencia estadounidense había ayudado a crear, como la KCIA, en Corea del Sur; la Savak, en Irán; y el Servicio Nacional de Información (SIN), en Brasil. (Salazar, 2011: 84)

Portanto, desde 1972, Contreras já buscava o que era necessário para iniciar um aparato de inteligência e repressão que pudesse atuar desde os primeiros meses da ditadura contra os partidos e movimentos de esquerda, devidamente mapeados. Por isso, não podemos limitar a atuação da DINA apenas a partir da sua criação oficial pelo Decreto-lei 521 de junho de 1974:

Gran parte de las preocupaciones de Contreras en ese periodo era el cómo elaborar planes para anular o neutralizar los Cordones Industriales, sectores donde el MIR, el PS y en menor manera el Mapu, tenían una fuerte influencia política. En el área local, Contreras mantenía una excelente red de informantes en toda la zona del litoral central y en particular en el puerto de San Antonio. El sabía exactamente quienes eran las personas militantes de partidos de izquierda, sindicalistas, de las Jap, juntas de vecinos etc. Y de que forma estaban organizados. (Memoria Viva: 2016).

O êxito das ações militares de Contreras, desde o primeiro dia do golpe de 11 de setembro e que o destacariam diante da Junta Militar de Governo, se desenhava, portanto, desde que assumiu a direção de Tejas Verdes, porque ele também tinha acesso privilegiado a informações do comando das Forças Armadas, através do outro vínculo de amizade com um Tenente da Armada que cumpria atividades para a Marinha em San Antonio. A preparação do golpe contra Allende já era acompanhada e esperada por Contreras, que antecipou a preparação para cumprir as ordens para estabelecer o controle militar na região onde estava estabelecido, para receber os presos políticos e iniciar as atividades de interrogatórios e torturas:

También en aquel periodo existía un Teniente de la Armada que por razones circunstanciales ya que cumplía funciones en la Gobernación Marítima de San Antonio, tenía autorización para hospedarse el casino de oficiales de la Escuela de Ingenieros de Tejas Verdes, este oficial entablo una cerrada amistad con Contreras y a la vez lo mantenía informado de lo que sucedía al interior de la Armada. Quizás es por eso que Contreras se enteró con anticipación de la preparación del golpe de estado que se gestaba en la Marina y debido a eso ordena varios días previos al golpe el habilitar áreas de la escuela para la mantención e interrogatorio de prisioneros. (Memoria Viva: 2016)

Portanto, desde o principio Contreras establece a tortura como práctica corrente de combate à esquerda chilena e ao marxismo, "me costó 4 años pacificar este país":

El coronel Contreras logró controlar en pocas horas toda la jurisdicción que estaba bajo su mando. En los días siguientes, en los subterráneos de Tejas Verdes se practicaron crueles torturas a varios detenidos, utilizando incluso sopletes de acetileno para perforar los cuerpos de las víctimas. (Salazar, 2011: 85)

Tejas Verdes foi estabelecida como campo de prisioneiros desde o início da ditadura e, de novembro de 1973, como o primeiro local de treinamento para os agentes da DINA. Assim foi utilizada até março de 1974, à medida que se deram a estruturação do aparato repressivo e as transferências de militares para outros postos:

El campo de prisioneros de Tejas Verdes – conocido como “El Sheraton” – se instaló al pie de un cerro donde los detenidos podían observar dos cristos, a muy escasa distancia de la ruta que ingresa a Santo Domingo, junto al río Maipo, y oculto tras una empalizada. Los momentos más brutales y dramáticos se vivieron entre septiembre de 1973 y marzo de 1974, momento en que los celadores fueron trasladados. Uno de los sargentos fue destinado al norte; el otro, a una unidad militar cercana a Santiago. Se cambiaron también los torturadores y a varios oficiales. (Salazar, 2011: 85)

Podemos dizer que Contreras é o mentor da DINA, numa articulação oportunista de relacionamentos pessoais, principalmente com Pinochet, com a preparação prévia que contava com as informações de inteligência necessárias para iniciar a ação contrarrevolucionária no país e começar o extermínio da esquerda chilena, focado especialmente em seus militantes e dirigentes.

Contreras faleceu em 2015, quando cumpria a mais de 300 anos de condenação por crimes cometidos contra os Direitos Humanos enquanto foi diretor da DINA. Isso se deu em dezenas de julgamentos em que lhe foi imputa responsabilidade direta sobre os crimes de assassinatos e desaparecimentos das pessoas vitimadas pela DINA.

4.6 Os números do terror e a hierarquia da DINA

Antes do final da ditadura, em 1990, a maior parte das evidências das ações violentas cometidas pelo governo Pinochet e por seu aparato repressivo foi destruída, restando poucos documentos e ruínas dos antigos locais utilizados para detenção e tortura. Portanto, a Comissões de Reconciliação e Paz, Comisión Nacional Sobre Prisión Política y Tortura, o Judiciário e os Grupos de Defesa dos Direitos Humanos têm reconstituído as práticas terroristas do Estado ditatorial apenas pelos dos depoimentos das vítimas e dos envolvidos na execução e nas ordens de torturas, assassinatos e desaparecimentos.

Nossos estudos seguiram os passos dos Informes e dos grupos de Direitos Humanos chilenos para apresentar a hierarquização da DINA e o resultado das suas ações. Optamos por apresentar a hierarquia e os números de seus atos para evidenciar a responsabilidade dessas pessoas.

O Informe Rettig divulgou 2.298 pessoas e o Valech mais de 35.000 consideradas vítimas políticas, ao longo dos dezessete anos da ditadura. Essa

diferença ocorre pelo fato de que entre um e outro relatório há intervalo de vinte anos. O Rettig foi elaborado pela Comisión Nacional de Verdad y Reconciliación, a partir de abril de 1990, e apresentado, em 04 de março de 1991, e o Valech, produzido pela Comisión Nacional Sobre Prisión Política y Tortura, a partir de setembro de 2003 e apresentado 2011.

Eles não se opõem, mas se complementam, sendo que no segundo se conseguiu entrevistar mais de 30.000 pessoas e levantar mais dados sobre o período, principalmente com relação às vítimas. Os depoimentos detalharam as ações repressivas e os locais utilizados pelo aparato repressivo, por exemplo, confirmando mais 1132 locais de prisão e tortura em todo o país.

Nos dois Informes, tanto o número de pessoas presas e torturadas, como o de locais utilizados para essa finalidade mostram a repressão como política do Estado e a qualificação das vítimas o alvo a ser combatido. Os dados levantados pelos pelos Informes mostram o caráter político e seletivo da ditadura que apontou suas armas, a partir de 1974, para o MIR, o Partido Comunista, o Partido Socialista e o MAPU com a intenção do combate ideológico e de eliminar suas direções e impedir que se articulassem clandestinamente e pudessem realizar alguma resistência.

As tabelas a seguir, produzidas pelo Informe Rettig, possibilitam essa análise, sendo a primeira referente a distribuição das vítimas por ano e região e a segunda, por partidos e movimentos políticos:

Cuadro 7. VICTIMAS SEGUN REGION Y AÑO DEL HECHO¹⁸*Lugar y fecha del fallecimiento para los muertos, y de la detención para los detenidos desaparecidos*

Año	Región Metropolitana	Otras Regiones	Otros Países	TOTAL
1973	517	719	0	1.236
1974	244	81	4	329
1975	88	28	5	121
1976	123	9	16	148
1977	8	12	15	35
1978	7	2	8	17
1979	10	3	1	14
1980	11	4	0	15
1981	23	12	2	37
1982	9	0	0	9
1983	67	15	0	82
1984	51	22	0	73
1985	38	10	0	48
1986	43	4	0	47
1987	31	3	0	34
1988	16	11	0	27
1989	19	6	0	25
1990	1	0	0	1
TOTAL	1.306	941	51	2.298

Cuadro 6. VICTIMAS SEGUN MILITANCIA¹⁹

Partido Socialista	411	17.89%
MIR	407	17.71%
Partido Comunista	377	16.41%
MAPU	33	1.44%
FPMR	19	0.83%
Partido Radical	16	0.70%
Democracia Cristiana	7	0.30%
Izquierda Cristiana	7	0.30%
Partido Nacional	4	0.17%
Patria y Libertad	1	0.04%
Partido de Izq. Radical	3	0.13%
Partido Socialdemócrata	1	0.04%
Unión Demócrata Independiente	1	0.04%
Partido por la Democracia	1	0.04%
Otros partidos	11	0.48%
Sin militancia conocida	999	43.47%
TOTAL	2.298	100.00 %

¹⁸ Fuente Informe Rettig, Tomo II, anexo VII, p. 1366.¹⁹ Fuente Informe Rettig, Tomo II, anexo VII, p. 1365.

A análise das tabelas torna viável as ideias que estamos desenvolvendo sobre uso da violência como política do Estado chileno, o rompimento da democracia e o caráter antirrevolucionário e bonapartista da ditadura, que, na primeira etapa, aterrorizou toda a sociedade, na segunda, atingiu os inimigos declarados de forma seletiva e, na terceira e que não foi estudada neste trabalho devido ao recorte do período estudado, o estabeleceu as reformas políticas e socioeconômicas, pensadas principalmente por Jaime Guzmán e José Piñera.

O período que observamos como primeira etapa são os meses entre o golpe de 11 de setembro e os primeiros de 1974, quando acontece a maior parte das prisões, ou seja, em 1973, com 1.236 vítimas e, em 1974, com 329. Nesse momento, prendia-se por suspeita e sem investigação, com um direcionamento aos funcionários do governo e a todos que tivessem algum discurso crítico ou identificação com a esquerda. Por isso, as prisões são massivas, e campos de concentração são adaptados em espaços públicos, como estádios de futebol, ginásios de esportes e escolas, além da própria estrutura do exército.

A segunda etapa mostra a queda do número de detenções por motivos políticos, o que coincide com a criação e o início das atividades da DINA, assim, nos anos seguintes a queda foi ainda maior, voltando a aumentar nos anos oitenta.

Por isso, a importância da segunda tabela que demonstra o número de vítimas por partidos e movimentos políticos, destacando-se o PS com 411 vítimas, representando 17,89% do total de vítimas, seguido pelo MIR com 407 vítimas, sendo 17,71% do total vítimas, depois aparece o PC, com 377 e 16,41% das vítimas e, com números inferiores, o MAPU, com 33 pessoas e 1,44% do total de vítimas. Somando esses números a todo restante da esquerda identificada, totalizam quase 57% das vítimas da ditadura. Claro que os números indicados como “sem militância conhecida” também são significativos, pois representam 999 pessoas ou 43,47% do total, mas certamente indicam grande parte das prisões da primeira etapa da repressão:

Durante 1974, la acción represiva de los servicios de inteligencia con resultado de desaparición forzada de personas, la gran mayoría de las cuales se atribuyen a la DINA, se dirigió preferentemente en contra del Movimiento de Izquierda Revolucionaria (MIR). En 1975 hay un elevado número de desaparecidos del MIR así como también del Partido Socialista (PS). Desde fines de 1975 y durante 1976 la mayoría de las víctimas de desapariciones forzadas pertenecen al Partido Comunista (PC). Informe Rettig, (Informe Rettig, 1991: 719)

Mesmo que os números do Informe Valech sejam diferentes, pois são muito maiores, seguem a mesma lógica. Este Informe traz os dados mais detalhados e verificamos que 67,4% das pessoas que testemunharam disseram que foram presos entre setembro e dezembro de 1973 e há o registro de 22.824 detenções neste período. No detalhamento de quais aparatos realizaram as prisões, observa-se a utilização de toda força repressiva em todo o país: Forças Armadas, Carabineros (polícia militarizada) e Policía de Investigaciones (PDI, policía civil):

El 67,4% de los testimonios calificados por la comisión refieren haber sido detenidos entre septiembre y diciembre de 1973 (18.364 personas, 22.824 detenciones) Durante ese período, la tortura fue práctica que ejecutaron miembros de las Fuerzas Armadas, Carabineros y la Policía de Investigaciones, respondiendo a una práctica generalizada a escala nacional. (Informe Valech, 2011: 231)

Os números da voracidade golpista contra Allende e a UP impressionam, especialmente quando observamos a quantidade de prisões de nos três primeiros dias do golpe, com grande parte delas direcionadas aos funcionários e aos membros do governo. Em 11 de setembro, foram 2.131, no dia 12, outras 2.078 e, no dia 13, mais 1.164, totalizando 5.373 prisões realizadas sem seguir nenhum tramite da justiça, apenas o critério político:

En este período, la mayoría de los detenidos fueron funcionarios del gobierno depuesto o simpatizantes, militantes y líderes de izquierda o miembros de organizaciones sociales. De las 27.255 personas reconocidas como víctimas de prisión política y tortura por esta Comisión, 5.373 fueron detenidas entre el 11 y 13 de septiembre, y trasladadas a recintos de las Fuerzas Armadas, de Carabineros o de Investigaciones. (Informe Valech, 2003: 231)

No período de 1974 a 1977, a Comisión Nacional sobre Prisión Política y Tortura, identificou, entre as testemunhas, 5.266 prisões, com 67,4%, em 1973, e 19,3%, em 1974, do total dos dezessete anos da ditadura. Tendo os primeiros meses de 1974 como uma transição na condução das prisões e o início da segunda etapa da repressão. O Informe ainda mostra que a DINA realizou 2.892 prisões, levando a uma grande redução da repressão pelas forças militares e policiais, que, contudo, continuaram colaborando a com DINA. Esse fato também pode ser entendido como uma centralização da Direção de Inteligência:

Del total de testimonios validados ante esta Comisión, 5.266, que equivalen a 19,3%, se refieren a prisioneros políticos detenidos entre enero de 1974 y agosto de 1977. En este período, o durante parte del mismo, perduraron características de la etapa precedente, a la vez que comenzaron a decantarse nuevas modalidades de detención y tortura. No obstante, cabe insistir, el tránsito de una fase a otra fue paulatino, hasta consumarse en junio de 1974, cuando la DINA recibió reconocimiento legal pleno y presupuesto propio. A pesar de ello, los campamentos de detenidos, característicos del primer período, se mantuvieron en funcionamiento incluso hasta 1976. En cualquier caso, éste fue un tiempo marcado por la acción represiva de la DINA. Desde que terminó la fase de arrestos masivos, las detenciones de carácter político fueron practicadas de preferencia por este organismo y del total de detenciones calificadas en el período, 2.892 corresponden a personas que señalan haber permanecido en al menos un recinto de la DINA . Otros agentes militares y policiales disminuyeron ostensiblemente su participación en la represión, si bien siguieron colaborando con esta entidad y luego, también, con el Comando Conjunto, una asociación colaborativa formada por miembros de las diferentes ramas de las Fuerzas Armadas y Carabineros. La segunda línea de la represión pone a disposición de los agentes de los servicios más activos a detenidos y sospechosos. (Informe Valech, 2003: 232)

A centralização da repressão pela DINA seguiu uma organização que passa por três aspectos importantes: a hierarquização, os centros de prisão e tortura e as diversas funções de controle e perseguição. Isso demandou um número de pessoas muito grande e difícil de ser especificado, pois muitos trabalharam para a DINA dentro

e fora dela. Além de ela ter se tornado mais uma instituição de poder do Estado sob comando direto de Pinochet. Por exemplo, em setembro de 1973, são convocados entre 400 e 500 soldados:

La estructura de la DINA llegó a ser particularmente compleja, lo que guarda relación con la variedad y vastedad de sus funciones que, como ha quedado dicho, excedían con mucho las de represión política. El numeroso personal que llegó a trabajar en ella, que se ha estimado en varios miles de personas, refuerza la suposición de una compleja estructura interna. (Informe Rettig, 1991: 722)

Para organizar e realizar a grande tarefa, que era para além da repressão, a DINA tinha uma complexa hierarquia, que se desenvolveu ao longo dos quatro anos, tendo o seu ponto mais alto entre 1974 e 1977. Trata-se de um Comando Geral, ocupado pelo diretor Coronel Manuel Contreras, que tinha acima dele apenas a Junta de Governo Militar. Sob seu comando estavam as brigadas repressivas, a principal delas e comandada diretamente por Contreras era Brigada de Inteligência Metropolitana (BIM), que operava e tinha como central o Centro de Detenção Villa Grimaldi, chamada pelos militares de Quartel Terranova. As outras brigadas repressivas eram a Brigada Purén e a Brigada Caupolicán. Também são identificados mais cinco grupos operativos: o Halcón 1, Halcón 2, Águila, Vampiro e Tucán, que faziam a guerra suja e direta, comandados pelas Brigadas, além das subdireções, que exerciam funções de apoio, departamentos ou seções instaladas, dentro e fora do país, os assessores e médicos e outros profissionais que colaboraram com a ditadura²⁰:

²⁰ A hierarquia da DINA em formatada em organograma e com todo os nomes está disposta nos Anexos deste trabalho.

La Sub-Dirección Interior tenía entre otras, la función de operaciones y su brazo operativo, en Santiago era la Brigada de Inteligencia Metropolitana (BIM). Había también una Brigada de Inteligencia Regional que se ocupaba de las relaciones con las unidades o contactos de la DINA en las regiones.

Los niveles jerárquicos parecen haber sido los de un Comando General o Comandancia, al mando del Director Nacional, quien contaba con sub-direcciones, en varias funciones de apoyo y dependiendo directamente de él; departamentos o secciones; brigadas; y agrupaciones. Se sabe también de equipos asesores. El número de estos niveles jerárquicos. (Informe Rettig, 1991: 722)

Nem os Informes ou os autores estudados especificam o número exato de soldados e policiais envolvidos na DINA que trabalhavam como seus agentes, mas indicam que, possivelmente, eram milhares, sendo a maioria soldados do exército e carabineiros, que exerciam dezenas de atividades de Inteligência, como operações eletrônicas, telecomunicações, econômicas e outros serviços que pudessem ajudar na localização e na busca de seus inimigos:

y la relación entre ellos no está enteramente claro. Sí se ha podido establecer que existía una Sub-Dirección o Departamento Exterior, además de la estructura que se ocupaba de asuntos nacionales, del cual se trata en la sección siguiente, sobre acciones represivas en el exterior. También se ha establecido que existían unidades (de uno u otro nivel jerárquico) que se encargaban específicamente de las siguientes funciones, entre otras: operaciones, servicios de gobierno, telecomunicaciones o inteligencia electrónica, finanzas, propaganda o guerra psicológica, investigaciones económicas, contra-inteligencia ©. Se sabe también de una Escuela Nacional de Inteligencia. Finalmente, se conoce del concurso de profesionales que brindaban asesoría a la DINA en los campos legal y médico, entre otros, aún cuando no está claro cómo se organizaban estas asesorías. (Informe Rettig, 1991: 723)

Estudando os números do terror e observando que a hierarquia do poder do Estado chileno estava toda tomada pelos militares, que, com o apoio irrestrito da direita, prenderam, torturaram e assassinaram indiscriminadamente. Tal fato

demandaria mais estudos sobre outras instituições políticas e sociais e suas participações na ditadura, como por exemplo, o sistema judiciário e seus juizes. Houve conviência ou resistência para tamanha barbárie? Realmente o assunto pede mais pesquisas.

4.7 A arquitetura do terror: o campo da guerra suja

A vivência no Chile possibilitou-nos ter uma dimensão mais evidente da presença do terror no cotidiano das pessoas, pois estudar a DINA levou-nos aos porões da ditadura, onde aconteceu a guerra suja e se construiu a arquitetura do terror, de um mapeamento dos centros de prisão e tortura.

A observação da geografia e da arquitetura engendrada pelo regime também possibilitam entender a ação política da ditadura no Chile. Na primeira, a geografia, encontramos a estratégia de redefinir os espaços a serem ocupados pela população, numa definição espacial das classes sociais, da ressocialização da população pobre e da resignificação dos espaços democráticos construídos historicamente, como as “Juntas de Vecinos” e os organismos comunitários.

Pela arquitetura, percebemos que desde o golpe, o aparato repressivo não investiu necessariamente em novas construções, mas no confisco ilegal de imóveis, na utilização de alguns espaços públicos ou mesmo na compra de algumas casas. Observa-se, num primeiro momento, a adaptação “emergencial” para utilizar espaços amplos para as prisões, como nos estádios de futebol utilizados ainda em 1973, como o Estádio Nacional, o Estádio de Concepción e o Estádio de Chile, onde foi brutalmente assassinado um dos músicos mais representativos da cultura chilena, Víctor Jara.

A partir do levantamento feito pela Comisión Nacional de Verdad y Reconciliación (Informe Rettig), pela Comisión Nacional Sobre Prisión Política y Tortura (Informe Valech) e pelas investigações da justiça pós-ditadura, verificou-se que

os centros de detenção estavam espalhados por Santiago e por todo o país, num total de 1132, envolvendo todo o aparato repressivo da ditadura, sendo 14 dirigidos diretamente pela DINA. Na capital, os centros estavam em todo tipo de local e adaptados ao espaço urbano. Localizados no centro da cidade, em bairros nobres, estão: Londres 38, José Domingo Cañas e Clínica Santa Lucía. Outros estavam mais distantes, na periferia, como "La Discotéque" ou "La Venda Sexy" e o maior e um dos mais significativos, a Villa Grimaldi.

Há ainda outros centros de detenção, como Implacate, Cuartel Venecia, Rinconada de Maipú, Clínica London, La Casa de Parral, além daqueles que não eram dirigidos pela DINA, mas que atendiam suas demandas: Colonia Dignidad, La Casa de Parral, Hospital Militar e locais das Forças Armadas.

Resumidamente o que é relatado pela vítimas sobre o porque estariam presas e sendo torturadas não é diferente do que se passou em outras ditaduras da América Latina. Eram interrogadas para se obter informações daqueles que ainda não estavam presos e eram alvos da DINA, sobre os partidos e movimento políticos que poderiam estar atuando na clandestinidade. E, acima de tudo, estabeleciam a acusação e a condenação de serem “maxista, activistas, socialista o comunista”:

Los relatos presentados sobre torturas refieren que los interrogatorios comenzaban con preguntas sobre armas, la posible preparación militar o paramilitar del detenido, así como los pormenores del supuesto Plan Z, seguidas de otras más específicas, como la actividad desarrollada por el detenido, militancia política, e interrogantes derivadas de las propias respuestas. Numerosos testimonios indican que las preguntas se inscribían en afirmaciones o acusaciones de ser marxista, activista, socialista o comunista, como si la condición de tal fuese un delito que debía confesarse. (Valech, 2011: 237)

Como descreve Gabriel Salazar, é nos “cuarteles” clandestinos da DINA que acontece a Guerra contra um inimigo imaginado pelos militares e a direita

golpistas. Eram nesses locais que os direitos humanos foram esquecidos com a finalidade de obter informações para prender, torturar, assassiar cada vez mais, como tática de destruição dos opositores:

Os verdaderos campos de batalla de la “guerra” imaginada y exigida por la implementación militar del triple shock no fueron praderas a campo abierto ni resecas capas de tórrido desierto, sino recintos clandestinos bajo el techo de los “cuarteles” de la DINA. Hacia ellos se dirigían las operaciones ligeras de “detención” de los adversarios; en ellos se efectuaba el ataque pesado contra los derechos humanos y cívicos de los detenidos (a efecto de obtener más información sobre los adversarios que aún estaban libres), y desde ellos salía, ufana, hacia el comando superior, la indispensable información adicional (llamada “inteligencia”), referida al grado de destrucción provocada en la organización del “inimigo” y sobre lo que quedaba por destruir. (Salazar, 2013: 97)

Quando Gabriel Salazar e todos que estudamos a Direção Nacional chamamos os quartéis de clandestinos, é porque, tanto as suas operações, como a sua existência eram ilegais e desconhecidas dos tribunais de justiça e, por muito tempo, de toda a sociedade chilena. Nas pessoas presas sem nenhuma ordem ou autorização dos Tribunais de Justiça, colocavam capuzes na cabeça e elas nunca sabiam para onde eram levadas e, quando libertadas, eram abandonadas da mesma forma em locais distantes:

En este período, las detenciones corrieron por cuenta de agentes de civil, que no se identificaban o, cuando mucho, indicaban verbalmente su pertenencia a alguno de los servicios de inteligencia de las Fuerzas Armadas o de Orden, o bien, que eran parte de la DINA. Las detenciones eran decididas por los mismos organismos, sin una orden de autoridad ni de tribunal alguno, y, en muchos casos, no se reconocían las detenciones ni siquiera ante el requerimiento de los tribunales. (Valech, 2011: 241)

A clandestinidade desses centros permitiu que, além das prisões arbitrárias e ocultas à Justiça, as torturas e os assassinatos fossem cometidos sem responsabilização, tornando-se prática corrente e que gerou a rotina de “presos desaparecidos”, que, na realidade, eram levados a outros locais para serem assassinados e os corpos desaparecidos. Pela leitura do Informe Rettig, observamos que os centro de tortura também realizavam uma “triagem” e, depois das sessões de tortura, alguns presos poderiam ser deixados em liberdade ou levados a outros centros de detenção que não torturavam, mas não tinha direito a visitas. Depois de um período de recuperação, eram encaminhados para os centros que poderiam receber visitas ou, ainda, poderiam voltar para sofrerem mais torturas e “desaparecer”:

Lugares secretos de detención y tortura. Algunos de los detenidos llevados a estos recintos fueron dejados en libertad, luego de un período de reclusión y tortura. Otros fueron sacados de allí para ser asesinados y, salvo casos de excepción, en los que ha aparecido el cadáver, permanecen como "detenidos desaparecidos". Unos terceros fueron trasladados a recintos donde no se torturaba, pero donde no se podía recibir visitas. Desde allí, o pasaron a recintos donde podían recibir visitas, o fueron puestos en libertad, o bien regresaron a recintos secretos de detención y tortura, terminando algunos por recuperar la libertad y otros por "desaparecer". (Informe Rettig, 1991: 733)

As torturas praticadas rotineiramente nos Centros de Detenção, ou, quartéis, eram variadas e extremamente violentas, cuja descrições nos remetem à perda da dignidade humana, à violência sexual e de gênero e à feridas permanentes, todas com participação de oficiais de várias patentes e com pessoal treinado para isso.

Neste estudo, optamos em compreender o papel da DINA no processo histórico, político e social do Chile, e, para atingir esse objetivo, pensamos que seria importante apresentar, mesmo que resumidamente, a descrição dos locais e das torturas utilizadas como ferramentas de uma política terrorista de Estado contra a sociedade chilena, em especial o uso do poder contra a ideologia de esquerda de base

marxista. Por isso, selecionamos alguns trechos do Informe Rettig sobre a violência da ditadura.

A “Parrilla” (grelha) - choque elétricos aplicados enquanto a pessoa está sentada em uma cadeira de metal:

"La Parrilla", esto es, la aplicación de electricidad a un prisionero, mientras se encontraba amarrado a un catre metálico. Esta aplicación se practicaba en las partes más sensibles del cuerpo. (Informe Rettig, 1991: 749)

Colgamiento - pendurar as pessoas pelos pulsos ou tornozelos, ou pelos dois ao mesmo tempo. Situação que poderia ser piorada quando os soldados se penduravam sobre os torturados:

Colgamientos, esto es, la suspensión de la víctima, sea de las muñecas, o de las muñecas y rodillas, por largos períodos de tiempo. A veces estos colgamientos eran agravados por el peso de los guardias, que se colgaban, a su vez, de los detenidos. Estando colgado, la víctima recibía descargas eléctricas, golpes, heridas cortantes o vejámenes. (Informe Rettig, 1991: 749)

O “Submarino” - o afogamento da pessoa em água suja com a intenção de asfixiá-la. Também poderia ser feita pelo chamado “Submarino Seco”, utilizando um saco plástico:

Hundimientos o "Submarino", que consistía en sumergir la cabeza del detenido en un recipiente con líquido, generalmente agua sucia, y mantenerlo así sumergido hasta el punto de asfixia, repitiéndose luego la operación. Una variante de este método era el llamado "Submarino Seco" en el cual se empleaba una bolsa de plástico para producir la privación de aire. (Informe Rettig, 1991: 749)

O espancamento, obviamente, também era fartamente utilizado, com socos, ponta-pés por todo o corpo, além do chamado “telefone” com golpes no ouvido:

Golpes de todo tipo, con pies, manos, culatas y cadenazos, en distintas partes del cuerpo, produciéndose a veces serias lesiones y hasta la muerte. Los golpes con la mano ahuecada en los oídos, o "teléfono", dejaron en algunas víctimas lesiones auditivas permanentes. (Informe Rettig, 1991: 749)

Além da violência sexual de todo tipo, inclusive os estrupos de mulheres e homens, por soldados ou com o uso cachorros adestrados para essa finalidade. Esse tipo de violência não era limitada aos presos, seu familiares e amigos, sem nenhum envolvimento político, também eram sequestrados e torturados. Dessa maneira, além da tortura física, a psicológica também tornou-se uma ferramenta muito utilizada:

Violación u otros vejámenes sexuales o amenaza de ellos. En algunos recintos pareciera que este tipo de prácticas era considerado como un exceso, y se llevaba a cabo por guardias o personal subalterno, sin autorización de los superiores. En otros recintos, en cambio, como se dice más adelante, se practicaba habitualmente.

La tortura de carácter psicológico consistente en secuestrar a un pariente del detenidos no involucrado políticamente y torturarlo o vejarlo sexualmente delante del interrogado, o bien amenazar al interrogado con estas posibilidades. (Informe Rettig, 1991: 750)

Essas não eram as únicas formas de tortura, porém, nos dá dimensão do grau de violência empregado e mostra que não havia limites, controle, vigilância ou qualquer lei que impedisse essas práticas. De fato, a DINA e qualquer aparato repressivo chileno, naquele momento, estava acima de qualquer estatuto jurídico.

Quanto aos locais, optamos por apresentar apenas os seguem a trajetória de crescimento de DINA e os mais emblemáticos e citados nas investigações:

Londres 38 - foi a primeira casa, muito antiga, utilizada pela DINA, foi confiscada do Partido Socialista e está localizada no centro do Santiago. Seu nome refere-se a própria localização e foi utilizada entre o final 1973 e setembro de 1974. As mudanças de locais da DINA se dava à medida que o número de prisões crescia ou não atendia mais a suas demandas operacionais. Nela se deu a práticas mais comum da DINA, a tortura até a morte para obter informações sobre atividades políticas. Trata-se de um período ainda extremamente rudimentar da DINA, com aplicação de choques elétricos através da “parrilla”, sem treinamentos ou qualquer complexidade de interrogatório:

En este recinto se dan las modalidades de tratamiento más característicos de la DINA durante su primera fase, muchas de las cuales permanecen más adelante: interrogatorios inmediatos y sin límites en la tortura que se aplicaba, permanente trato vejatorio, gran cantidad de detenidos, trabajo contra el tiempo en que parecen no importar los excesos o los errores. En este primer período no se había reunido todavía información suficiente sobre la actividad política clandestina que se buscaba reprimir, los métodos represivos no estaban depurados y la DINA no disponia con todos los medios con que más tarde llegó a contar.

El método preferido de tortura era la aplicación de electricidad o "Parrilla". Probablemente el método de tortura que más caracteriza a este recinto (y que se facilita por el mayor desorden del período inicial de la DINA, en que se detenía no sólo al sospechoso, sino a parientes y personas relacionadas con él) fue el de presionar a los detenidos con sus parientes cercanos, sea deteniéndolos, torturándolos y aún sometiendo a vejaciones sexuales en su presencia. (Informe Rettig, 1991: 734)

José Domingo Cañas - segunda casa utilizada pela DINA, para onde parte das pessoas, presas em Londres 38, foram transferidas. Leva também o nome da rua onde estava localizada, num bairro rico de Santiago. Foi usada por apenas três meses, pois serviu de transição da DINA para o seu maior local, a Villa Grimaldi. Foi a continuação do que se praticava na casa anterior.

Nesta casa, havia um local chamado “el hoyo” (o buraco), um armário de alvenaria de 1m por 2m, onde eram colocadas até dez pessoas ao mesmo tempo. Foi aí

que Lumi Videla, militante do MIR, foi tortura até morte e depois seu corpo foi jogado pelos agentes da DINA nos jardins da embaixada italiana, até hoje é um dos casos mais emblemáticos da ditadura:

Los detenidos eran mantenidos en una pieza común relativamente amplia, similar a la de Londres N° 38, y en un lugar llamado "el hoyo", que era algo así como una despensa, sin ventanas ni ventilación, de aproximadamente 1 x 2 metros, donde se llegó a tener a un mismo tiempo hasta más de diez detenidos, en condiciones extremas de hacinamiento y de falta de aire. En este recinto murió Lumi VIDELA, durante una sesión de tortura, según se narra en este capítulo. (Informe Rettig, 1991: 735)

Villa Grimaldi – chamada pelos agentes da DINA de Cuartel Terranova, ficava na comuna La Reina, próximo a Cordilheira dos Andes. Começou a funcionar em 1974 como sede do comando geral e o maior centro de detenção e tortura da DINA, além de receber a Brigada de Inteligência Metropolitana, BIM, responsável pela repressão em Santiago e por comandar as Brigadas Caupolicán e Purén.

Localizada em uma comuna distante do centro de Santiago, operava de forma clandestina, mas, à medida que o fluxo de prisões aumentava, sua existência também se torna conhecida e passa a funcionar de maneira “instucionalizada” ou legal, contando com visitas regulares de Pinochet ao escritório oficial do Diretor Geral, o Coronel Manuel Contreras.

Era uma área muito grande, o que possibilitou abrigar as atividades burocráticas da Direção Nacional e uma complexa estrutura para prisões e torturas: La Torre (torre da caixa d'água usada para construir celas solitárias de 70cm por 70cm e 2m de altura), Las Casas Chile (funcionavam como armários individuais, onde a pessoa era obrigada a ficar de pé vários dias) e Las Casas Corvi (quartos de madeira no interior de um quarto maior, onde ficavam as pessoas que estavam sob seguidos interrogatórios) .

O cotidiano controlado como um campo de concentração tinha horário fixo para o uso do banheiro e para a alimentação, sempre insuficiente, não era permitido tomar banho e trocar de roupas e as conversas eram proibidas durante as vinte e quatro horas do dia. A estimativa das Comissões que investigam a ditadura é que teriam passado pela Villa Grimaldi cerca 4.500 pessoas:

Progresivamente se fueron trasladando al local más unidades. Villa Grimaldi tiene un extenso terreno, y sus edificaciones, actualmente demolidas, se fueron ampliando para acomodar las distintas funciones que se le agregaban. Aparentemente, los primeros detenidos llegaron ya a mediados de 1974, aunque un flujo más regular no se produjo hasta fines de 1974. Hacia el verano de 1975, Villa Grimaldi pasó a convertirse en el centro de operaciones de la BIM, que ejercía la función de represión interna en Santiago. En Villa Grimaldi tenían su cuartel los equipos operativos; allí se llevaba a los prisioneros para sus primeros interrogatorios después de la detención y se mantenían lugares y artefactos especialmente dispuestos para las distintas formas de tortura; allí, también, se mantenía a los prisioneros a quienes ya no se torturaba, a veces por largos períodos, a la espera de posibles nuevos interrogatorios o de la decisión sobre su suerte future.

- **"La Torre"**. Efectivamente se trataba de una construcción como torre, que sustentaba un depósito de agua. En su interior se construyeron unos diez estrechos espacios para la mantención de reclusos, de unos 70 x 70 centímetros y unos dos metros de alto, con una puerta pequeña en la parte baja por la que era necesario entrar de rodillas. En esa torre también había una sala de torturas. En cada una de estas celdas se mantenía a una o dos personas en un régimen de encierro permanente. En el caso de haber dos detenidos en una celda debían acomodarse de modos muy forzados para permanecer en el lugar y especialmente para dormir. Aparentemente las personas llevadas a La Torre eran detenidos de cierta relevancia que habían terminado su etapa de interrogatorios intensos. A muchos de los detenidos que permanecieron en "La Torre" no se los volvió a ver.

Por ejemplo, Ariel Mancilla, uno de los principales dirigentes socialistas desapareció, así como muchos otros, luego de ser llevado, torturado, a La Torre.

- Las **"Casas Chile"**. Estas eran unas construcciones de madera destinadas al aislamiento individual de detenidos, que consistían en secciones verticales similares a closets donde el detenido debía permanecer de pie, a oscuras, durante varios días.

- Las "**Casas Corvi**". Eran pequeñas piezas de madera construídas en el interior de una pieza mayor. Dentro de cada una de ellas se ubicaba un camarote de dos pisos. Aparentemente era el lugar donde permanecían los detenidos que estaban siendo sometidos al régimen mas intenso de interrogatorios y torturas. (Informe Rettig, 1991: 735)

La Discotéque ou La Venda Sexy – junto aos centros citados anteriormente, foi um dos últimos locais em que “presos desaparecidos” foram vistos. Localizada no tranquilo bairro de Quillín, também distante do centro de Santiago, foi usada em 1975 por aproximadamente seis meses, ao mesmo tempo que a Villa Grimaldi. O que diferenciava este local era a estratégia: ali as pessoas presas ficavam com os olhos vendados todo o tempo e o tratamento parecia menos brutal, com melhor alimentação e as torturas aconteciam somente quando os agentes responsáveis estavam no local, diferente da Villa Grimaldi em que elas eram mantidas vinte e quatro horas por dia.

A justificativa para os dois nomes do local está na violência que ali ocorria. Discotéque (discoteca) porque tocavam música permanentemente para sufocar qualquer outro barulho produzido na casa, que ficava sob responsabilidade apenas dos guardas que vigiavam o local. Venda Sexy porque ali eram impostos todos os tipos de agressões sexuais, incluindo estropos de mulheres e homens, cometidos pelos torturadores e pelos guardas. Em meio a isso, alternavam-se momentos de pausa, com certa “amabilidade” dos agentes, a fim de obter informações nos interrogatórios:

Los agentes del equipo operativo funcionaban dentro de un horario similar al común de la jornada de trabajo y luego salían del lugar dejando a los prisioneros a cargo de los guardias. Fuera de ese horario no se torturaba y las normas más estrictas se relajaban, dependiendo de la voluntad de los guardias. El recinto tenía música ambiental permanente, razón por la cual era conocido como "La Discotéque".

Los métodos de tortura se diferenciaban del de los otros recintos en cuanto se enfatizaban las vejaciones de tipo sexual. La violación de las detenidas y otros abusos sexuales de parte de guardias y agentes eran práctica corriente. También los detenidos varones eran víctimas de tales vejaciones. La parrilla y las corrientes aplicaciones de electricidad eran, asimismo, práctica habitual en el recinto. Los episodios de tortura se alternaban con frecuencia con períodos de relajación y aún amabilidad de parte de los agentes, como método para tratar de obtener la información requerida. (Informe Rettig, 1991: 737)

Clínica Santa Lucía – localizada no centro de Santiago, em uma das partes mais movimentadas, em frente ao Parque Santa Lucía. Era usada para atender os agentes da DINA e seus familiares, mas também alguns presos dos centros de torturas que estavam gravemente feridos e ali poderiam ter atendimento médico ou “desaparecer”:

La DINA contó con una clínica propia ubicada en el centro de Santiago en calle Santa Lucía 120. La principal función de ese recinto fue la atención del personal de la DINA y de sus familias. Sin embargo, en varias ocasiones personas que estaban detenidas, en poder de la DINA, incluso algunas que luego desaparecieron, fueron llevadas a esa clínica para ser curadas de graves dolencias o de las resultas de la tortura sufrida. Ida Vera Almarza, estuvo en esa Clínica y fue el último lugar en que se la vio. (Informe Rettig, 1991: 738)

Hoje, este local é ocupado pelo primeiro grupo de direitos humanos do Chile, a Comissão Chilena de Derechos Humanos, que se dedica a transformar a ex-clínica Santa Lucía em um Sítio de Memória.

4.8 Chile e Brasil na operação Condor

Golpes civis-militares, na América do Sul, implementaram projetos modernizantes e podem ter gestado uma nova direita, que poderia herdar uma sociedade sem o “Estado bem-feitor” ou as “organizações sindicais e sociais” e os movimentos sociais.

As particularidades diferenciam e aproximam as ditaduras, por isso as análises individualizadas são necessárias, mas sem perder a visão do contexto histórico do cone sul.

Dentre os resultados comuns, estão a destruição da esquerda pelos aparatos repressivos e a consolidação das condições para projetos de modernização capitalista pelas mãos dos regimes militares, pensados e influenciados por muitos civis como Roberto Campos, no Brasil, e Jaime Guzmán, no Chile.

Se há semelhanças, também há diferenças cruciais, como o modelo de modernização seguido, que, no caso do Brasil foi o desenvolvimentista e, no Chile, foi o neoliberal.

Mesmo que ambos os países tenham sido eficientes na repressão às forças de esquerdas e de oposição, no Brasil ocorreu o fenômeno das greves do ABC Paulista e um conjunto de lutas sociais em meio a um processo que pressionava fortemente pelo fim da ditadura e caracterizava diferentemente a transição nesses países.

Um exemplo importante da ligação entre os dois países foi a Operação Condor, destinada a vigiar a atuação dos grupos de esquerda considerados inimigos da ordem e subversivos. Proposta pela DINA, ela abrangeu os organismos de inteligência dos governos ditatoriais de, pelo menos, seis países: Brasil, Chile, Argentina, Paraguai, Bolívia e Uruguai. Em vista da atual Comissão da Verdade, instituída no Brasil em 2012, e as atividades de investigações já em curso nos demais

países começam a aparecer indícios importantes sobre as ligações entre os respectivos órgãos de inteligência.

A coordenação da Operação Condor cabia aos órgãos de inteligência chilenos, que serviam como uma espécie de “base de informações”, estabelecendo contato direto com a CIA e repassando suas diretrizes aos demais países. Apesar de realidades distintas, há indícios de que autoridades militares brasileiras e chilenas praticavam a troca de informações. Este intercâmbio é que teria levado à participação do Brasil na Operação Condor, já que o Chile era o país que encabeçava as diretrizes para suas ações. (MOTTA, 2004: 251-252)

A Comissão de Reconciliação e Paz do Chile foi criada em 1990 e teve como objetivo principal os esclarecimentos dos 17 anos de ditadura e a busca da verdade sobre os crimes cometidos contra os Direitos Humanos no país:

contribuir al esclarecimiento global de la verdad sobre las más graves violaciones a los derechos humanos cometidas entre 11 de septiembre de 1973 y el 11 de marzo de 1990, ya fuera en el país o en el extranjero, si estas últimas tuvieron relación con el Estado de Chile o con la vida política nacional.(INFORME RETTIG: 1991)

Foi a Comissão Chilena que revelou o pioneirismo do país em buscar esse pacto entre os países latino-americanos para combater e vigiar os grupos de esquerda. A Comissão ainda revelou que o diretor da DINA, o General Manuel Contreras Sepúlveda, coordenou a Operação Condor e que, através da DINA, buscou:

establecer formas de coordinación con otros organismos y grupos en el exterior, tanto con servicios, con similares funciones de seguridad interior en sus respectivos países, como con grupos políticos que podían prestarle utilidad en términos generales o para operaciones específicas. (MOTTA, 2004: 252)

A pesquisadora Deborah Motta revela, em seu trabalho, que, apesar de ser difícil avaliar a real participação do Brasil na Operação Condor em vista da falta de documentação e do atraso nas investigações sobre o período, é possível constatar a ligação entre o Chile e o Brasil através de materiais do Departamento de Ordem Política e Social do Estado de São Paulo (Deops):

A troca de informações entre Brasil e Chile implicava desde o envio de materiais das organizações de esquerda (periódicos, panfletos, manifestos, etc.) até o acompanhamento diário, por parte dos agentes do Deops, de jornais nacionais que tratavam da presença de chilenos no país e notas em periódicos que noticiavam algo sobre a situação política do Brasil ou de brasileiros exilados. Há um maior acúmulo de informações nos aniversários do golpe militar chileno, mostrando que havia uma preocupação, por parte dos agentes de informações do Deops, de monitorar qualquer tipo de manifestação em homenagem à morte de Salvador Allende ou manifestações de repúdio ao governo Pinochet por parte de brasileiros ligados a grupos políticos ou de membros da comunidade chilena no Brasil. (Ibid, 2004: 253)

Considerações Finais

Em 1970, Salvador Allende é eleito o primeiro presidente marxista no Chile, candidato pela Unidade Popular, que conseguiu unificar os partidos da esquerda chilena e os movimentos mais radicais e revolucionários como o MIR e o MAPU, mostrando não só a força da esquerda chilena e sua identidade com as classes trabalhadora e popular, mas também a derrota da direita que, cada vez mais, era vista como antipopular e perdia espaço nas decisões políticas do país.

Esse momento evidencia que a história política chilena tem a sua particularidade e chama a atenção de grande parte do mundo pela sua tradicional democracia que, entre outras questões, possibilitou, pela primeira vez na história, a eleição de um presidente socialista, respeitando todos os tramites constitucionais e institucionais. Assim, se constituía a Via Chilena ao Socialismo, uma proposta original que apontava a possibilidade de superar o capitalismo rumo ao socialismo pela via democrática e popular. Suas transformações sociais radicais pavimentariam um caminho que levasse ao socialismo no futuro.

Essa experiência durou mil dias²¹, sob uma constante conspiração da direita chilena, que realizou inúmeras tentativas de inviabilizar o governo Allende, seja pela via parlamentar, reprovando projetos e reformas encaminhadas, seja por sabotagens que desestabilizavam a produção, abastecimento e a economia do país.

A guerra da direita contra o governo socialista de Salvador Allende estava em curso. Mas, nesses mil dias, o apoio popular para defender o governo eleito democraticamente esteve nas ruas e manteve em pé o presidente e o governo. Essa defesa foi extremamente difícil, com inúmeras mobilizações contrárias, principalmente entre os anos de 1972 e 1973.

²¹ Modo como a maioria dos pesquisadores nomeia o período por seu tempo de duração ter sido de três anos.

Nesta pesquisa, buscamos estudar o processo histórico social e político vivido pela sociedade chilena, ao longo do século XX, que possibilitou vislumbrar o socialismo no horizonte do país.

A trajetória desse processo envolve a formação da classe trabalhadora chilena já no final do século XIX e sua posterior politização na virada do século XX, com momentos decisivos, como a formação da Federação dos Trabalhadores, as tentativas e os êxitos na criação de partidos de orientação marxista e a contínua polarização política que, cada vez mais, evidencia a frustração pelas limitações da via liberal em proporcionar melhorias e conquistas à classe trabalhadora.

Portanto, a história política do Chile permite visualizar o crescimento e a organização da esquerda chilena, a construção de sua identidade junto a classe trabalhadora, como no caso do Partido Socialista e a do Partido do Comunista do Chile, que até o golpe civil-militar de 1973 foi o maior partido comunista da América Latina.

Esses partidos nem sempre tiveram uma conduta revolucionária, mas continuamente tencionavam e politizavam a sociedade chilena. Evidenciavam a estrutura de uma sociedade de classes e as lutas sociais oriundas da profunda desigualdade ali vivida.

Os movimentos sociais e sindicais do país multiplicaram-se nas décadas de 1960 e 1970 e compuseram um cenário político e social em que a força dos trabalhadores era cada vez maior e mais radicalizada por direitos sociais e pela terra.

A direita chilena, embora sempre tenha sido a detentora do poder econômico e da terra, nunca obteve a maioria absoluta nas eleições presidenciais ou parlamentares e, devido ao alto grau da polarização política da sociedade, o mesmo ocorria com a esquerda. Isso dava aos grupos de centro um papel de pendulo entre a direita e a esquerda, variando conforme cada período de negociações e da leitura dos rumos que possibilitariam o desenvolvimento socioeconômico do país.

Ao longo do século XX, a direita chilena não conseguiu estabelecer a hegemonia capitalista como referencial universal para as relações sociais e de controle político. Assim, diante das derrotas marcantes nos anos de 1960 e da vitória de um projeto político e social de esquerda e popular, essa direita passou a buscar a sua redefinição e reorganização na tentativa de redirecionar a sociedade para a defesa da propriedade privada e das relações de mercado.

Essa busca pode ser identificada na criação do Partido Nacional e no surgimento do movimento gremialista, liderado por Jaime Guzmán, os quais radicalizaram a oposição à esquerda e, mais tarde, ao governo Allende. Propunham principalmente a transformação da estrutura política do Chile com proposições autoritárias e apontando para o que intitulavam a “*Refundação da República*”, mesmo que isso significasse a ruptura da democracia e a diminuição da participação política da sociedade.

É nesse momento que a DINA, nosso objeto de pesquisa, é criada. Seu papel, além da retenção das oposições e da manutenção do regime ditatorial, prevê o extermínio das resistências e da esquerda, conforme encontramos na bibliografia estudada e nos documentos consultados.

A ditadura utilizou o aparato de inteligência e da repressão como uma das ferramentas para abrir o caminho para as transformações sociais, econômicas, políticas e culturais propostas pelo grupo de Jaime Guzmán e os Chicago Boy’s²². Buscavam a ressocialização da sociedade chilena, direcionando-a a uma conformação neoliberal e autoritária.

Portanto, a DINA teve um papel para além da repressão, foi a “mão de ferro”, como está em seu logotipo, de um estado bonapartista e autocrático, cuja

²² Grupo de economistas Chilenos de direita.

militarização do Estado se dá pela incapacidade da burguesia de exercer o controle das relações políticas e de poder.

A partir do autoritarismo e da violência que marcou o Chile nesse período, a burguesia conseguiu impor um modelo de modernização capitalista de cunho neoliberal, colocando o país frente ao mundo com uma novidade, ou seja, como um laboratório do neoliberalismo e de como enfrentar e eliminar os processos de luta da classe trabalhadora e o marxismo.

O papel da DINA foi continuado, a partir de 1977, pela Central Nacional de Informação, CNI, que mantinha um aparelho de comando conectado diretamente ao General Augusto Pinochet, acima das Forças Armadas e com tentáculos que alcançavam todas as dimensões da vida social e garantiam o controle total na condução do país de forma violenta e autoritária.

ANEXO

ESTRUCTURA REPRESIVA DIRECCIÓN DE INTELIGENCIA NACIONAL (DINA) EN VILLA GRIMALDI

JUNTA MILITAR DE GOBIERNO (CREADA POR DECRETO LEY N° 1 EL 11 DE SEPTIEMBRE DE 1973)



GUSTAVO LEIGH GUZMÁN
Comandante en Jefe de la Fuerza Aérea de Chile



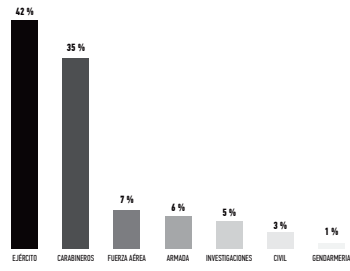
AUGUSTO PINOCHET UGARTE
Comandante en Jefe del Ejército de Chile
PRESIDENTE DE LA JUNTA MILITAR



JOSÉ TORIBIO MERINO
Comandante en Jefe de la Armada de Chile



CÉSAR MENDOZA DURÁN
General Director de Carabineros de Chile



RAMAS DE LAS FF.AA. Y CARABINEROS, PORCENTAJE DE ACCIONAR REPRESIVO
FUENTE: Observatorio DD.HH Universidad Diego Portales. Información actualizada al 2011.

DINA (CREADA POR DECRETO LEY N° 521 DEL 14 DE JUNIO DE 1974)



MANUEL CONTRERAS SEPÚLVEDA
Director de la Dirección de Inteligencia Nacional (DINA)

NOTA: La información de cada brigada represiva así como de la estructura misma de la DINA en Villa Grimaldi, ha sido recopilada a partir de información judicial y testimonial. Por las características del proceso post dictatorial en Chile, y la nula cooperación de los perpetradores involucrados, este organigrama será constantemente actualizado.

BRIGADA DE INTELIGENCIA METROPOLITANA VILLA GRIMALDI (1974-1978)



ROLF WENDEROTH POZO
EJÉRCITO



PEDRO ESPINOZA BRAVO
EJÉRCITO



MARCELO MOREN BRITO
EJÉRCITO



CIRO TORRÉ SÁEZ
CARABINEROS



CESAR MANRÍQUEZ BRAVO
EJÉRCITO

BRIGADAS REPRESIVAS

BRIGADA PURÉN



RAÚL ITURRIAGA NEUMANN
EJÉRCITO



GERMÁN BARRIGA MUÑOZ
EJÉRCITO



INGRID OLDEROCK BERNHARD
CARABINEROS



GERARDO URRICH GONZÁLEZ
EJÉRCITO



MANUEL CAREVIC CUBILLOS
EJÉRCITO

BRIGADA CAUPOLICÁN



MIGUEL KRASSNOFF MARTCHENKO
EJÉRCITO



MARCELO MOREN BRITO
EJÉRCITO



RICARDO LAWRENCE MIRES
CARABINEROS



FRANCISCO FERRER LIMA
EJÉRCITO



JUAN MORALES SALGADO
EJÉRCITO

LAUTARO

GRUPOS OPERATIVOS

HALCÓN 1



MIGUEL KRASSNOFF MARTCHENKO
EJÉRCITO



BLASAY ZAPATA REYES
EJÉRCITO



OSVALDO ROMO MENA
AGENTE CIVIL

HALCÓN 2



MIGUEL KRASSNOFF MARTCHENKO
EJÉRCITO



TULIO PEREIRA
CARABINEROS



MARÍA GABRIELA ÓRDENES
AGENTE CIVIL

ÁGUILA



RICARDO LAWRENCE M.
CARABINEROS



ROSA HUMILDE RAMOS
AGENTE CIVIL



PEDRO ALFARO FERNÁNDEZ
CARABINEROS

VAMPIRO



FERNANDO LAUREANI MATURANA
EJÉRCITO

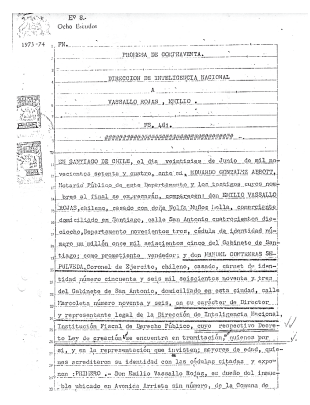


NIVALDO JIMÉNEZ CASTAÑEDA
INVESTIGACIONES

TUCÁN



GERARDO GODOY GARCÍA
CARABINEROS



**EXTRACTO COMPRA VENTA
VILLA GRIMALDI, 1974**



FONTES

ALGUNOS ANTECEDENTES DEL MOVIMIENTO DE IZQUIERDA REVOLUCIONARIA 1965-1971 (escrito por Miguel Enríquez). Org. HERNÁNDEZ, Martín & NARANJO, Pedro. Centro de Estudios Miguel Enriquez – CEME. Em < <http://www.archivochile.com> >

Centro de Estudios Miguel Enriquez – CEME. Em < <http://www.archivochile.com> >

COMISIÓN NACIONAL DE VERDAD Y RECONCILIACIÓN. INFORME RETTIG. Em: < http://www.ddhh.gov.cl/ddhh_rettig.html > Acesso 03 maio 2013

COMISIÓN NACIONAL SOBRE PRISIÓN POLÍTICA Y TORTURA. INFORME VALECH. EM < <http://www.bcn.cl/bibliodigital/dhisto/lfs/Informe.pdf>> Acesso 03 maio 2013.

DECLARAÇÃO DE PRINCÍPIOS DO MIR, Santiago, 1965. Centro de Estudios Miguel Enriquez – CEME. Em < <http://www.archivochile.com> >

DECLARAÇÃO PÚBLICA, EL MIR Y EL TRIUNFO DE SALVADOR ALLENDE, Setembro de 1970. Centro de Estudios Miguel Enriquez – CEME. Em <<http://www.archivochile.com>>

Decreto do Presidente da Junta Militar de Governo, de 05 de janeiro de 1974.

Decreto-lei Número 1876, de 1977 (Chile) – revogação da lei de criação da DINA.

Decreto-lei Número 1878, de 1977 (Chile) – criação da CNI

Decreto-lei Número 521, de 1974 (Chile) – criação oficial da DINA.

Documentação disponibilizada pelos jornalistas Mauricio Weibel, Javier Rebolledo e Manuel Salazar em seus livros, *Asociación ilícita: los archivos secretos de la dictadura*, *La danza de los cuervos: el destino final de los detenidos desaparecidos*, e *Las letras del horror Tomo I: La DINA*, respectivamente.

Fundación Documentacion Y Archivo Vicaría de la Solidaridad. Decreto de Criação da DINA Em: < <http://www.archivovicaria.cl> > Acesso 03 maio 2013

Fundación Documentacion Y Archivo Vicaría de la Solidaridad. Decreto Lei 521. Acesso 03 maio 2013 Em: < <http://www.archivovicaria.cl> >

Hernández, Martín & Naranjo, Pedro. Transcrição dos documentos do MIR. Enríquez, Miguel. Algunos antecedentes del movimiento de Izquierda Revolucionaria 1965/1971 MIR, 1984. Acessado em 16/12/2015 às 17:00hs http://www.archivochile.com/Archivo_Mir/Doc_Agosto_65_a_67/miragosto65a670003.pdf

PROGRAMA POLÍTICO DO MIR – 1965. Centro de Estudios Miguel Enriquez – CEME. Em <<http://www.archivochile.com>>

BIBLIOGRAFIA

AGGIO, Alberto. A estratégia democrática ao socialismo e o Governo Allende: uma contribuição ao estudo da esquerda latino-americana. São Paulo: s.n, 1990.

AMORÓS, Mario. La DINA: El puño de Pinochet. (53º Congreso Internacional de Americanistas. México, 2009) <http://www.archivochile.com/entrada.html> Acesso em: 17 setembro 2012.

ANDERSON, Perry. O Balanço do Neoliberalismo, in: SADER, Emir & GENTILI, Pablo (orgs.) Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o Estado democrático. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995, p. 9-23.

Archivos secretos. Documentos desclasificados de la CIA. Traducción y Notas Hernán Soto y Sergio Villegas. Santiago do Chile: LOM Ediciones, 1999

BANDEIRA, Luiz Alberto Moniz. Fórmula para o caos a derrubada de Salvador Allende (1970-1973). Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2008.

BASSO PRIETO, Carlos. La CIA em Chile (1970-1973). Santaigo do Chile: Aguilar Chilena de Ediciones, 2013.

BITAR, Sergio. Furtado Celso (intr). Braga, Rita (trad). Transição, socialismo e democracia Chile com Allende. Rio de Janeiro, RJ, Paz e Terra, 1980. 428 p. Coleção Estudos latino-americanos. Translation of: Transición, socialismo y democracia.

BORGES, Elisa de Campos. O movimento operário no Governo de Salvador Allende (1970-1973): O caso dos Cordones Industriales. Artigo publicado em Associação Nacional de História – ANPUH XXIV SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA - 2007

CARINE. Dalmás. Capelato, Maria Helena Rolim (orient). Brigadas muralistas e cartazes de propaganda da experiência chilena (1970-1973). Tese de doutorado defendida na Programa de Pós Graduação em História da USP: São Paulo, 2006.

CARLOS, Newton. FREITAS, Galeno de. VETTORI, Márcia. Chile com Allende, para onde vai? Rio de Janeiro, Edições Gernasa, 1970. 256 p. Coleção Caminhos da América Latina, documento 1. Chiefly newspaper and periodical articles, some in condensed form, and various political documents, relating to the Chilean presidential campaign of 1970.

COBLIM, José; METHOL, Alberto. Dos ensayos sobre seguridad nacional. Santiago de Chile: Arzobispado de Santiago - Vicaria de la Solidaridad, 1979.

CORREA, Gonzalo Vial. Historiografía de la Independencia De Chile. Revista Historia, nº4, Santiago, 1965, 165-190

CORREA, Sofia Sutil; GARAVAGNO, Consuelo Figueroa; LETELIER, Alfredo Jocelyn-Holt; CRUZ, Claudio Rolle; URRUTIA, Manuel Vicuña. Historia del Siglo XX Chleno: balance paradójal. Santiago do Chile: Editorial Sudamericana, 2001.

CRUZ, Maria Angelica Iglesia, represion y memoria : el caso chileno -- Madrid: Siglo XXI de Espana : SSRC, 2004.

DAVIS, Nathaniel. Os dois ultimos anos de Salvador Allende -- Rio de Janeiro: Civilizacao Brasileira, 1990.

DONGHI, H. História Contemporânea de América Latina. Madrid, Alianza Editorial, 1975.

ÉSTEVEZ, Jorege Vergara. Versión revisada de una ponencia presentada en VIII Corredor de las Ideas, "América Latina en vísperas del Bicentenario. Balance y proyección de dos siglos", realizada en la Universidad de Talca, desde el 3 al 5 de enero del 2007.

FERNANDES, Florestan. A ditadura militar e os papeis políticos dos intelectuais. In: FERNANDES, Florestan. Circuito Fechado: quatro ensaios sobre o poder institucional São Paulo: Hucitec, 1976.

GARCES, Joan E. El Estado y los problemas tacticos en el gobierno de Allende, Mexico: Siglo Veintiuno Editores, 1974.

GARRETON, Manuel Antonio. Modelo y proyecto político del régimen militar chileno. In: GARRETON, Manuel Antonio. Chile 1973-1980. Santiago do Chile: FLACSO, 1983. pp. 49-64.

GAUDICHAUD, Franck. A 40 Años del Golpe: historiografía crítica y pistas de investigación para (re)pensar la unidad popular. Este artículo é uma versão ampliada, corregida e actualizada de um primeiro ensaio historiográfico publicado en francés, in: Cahiers des Amériques latines, núm. 51/52, (París 2006-2007). Universidad Academia de Humanismo Cristiano. Tiempo Histórico. N°6 /63-79/ Santiago do Chile. 2013.

GONZÁLEZ, Mônica. La Conjura: los mil y un días del Golpe. Santiago do Chile, Catalonia Editorial, 2012.

GREZ, Sergio. Historia del Comunismo en Chile: la era de Recabarren (1912-1924). Santiago do Chile: LOM Ediciones, 2011.

GREZ, Sergio. Los anarquistas y el movimiento obrero: La alborada de "la Idea" en Chile, 1893-1915. Santiago do Chile: LOM Ediciones, 2007.

GRICHÁEV, Pavel; TCHIBIRÁEV, Stanislav. Chile: a legislação do fascismo. Moscovo: Progresso, 1980.

HUNEEUS, Carlos. A participacao dos militares nos novos autoritarismos: O Chile em uma perspectiva comparada. Revista de Ciencias Sociais : Rio de Janeiro v.30, n.3, 1987, p.275/310.

MARIANO, Nilson. As garras do condor : como as ditaduras militares da Argentina, do Chile, do Uruguai, do Brasil, da Bolivia e do Paraguai se associaram para eliminar adversarios politicos. Petropolis, RJ : Vozes, 2003.

MARQUEZ, Luis Corvalán. La Secreta Obscenidad de la Historia de Chile Contemporáneo: lo que dicen los documentos norteamericanos y otras fuentes documentales 1962-1976. Santiago de Chile, Ceibo Ediciones, 2001.

MARTINEZ, Javier; TIRONI, Eugenio. La clase obrera y el nuevo estilo de desarrollo: un enfoque estructural. In: GARRETON, Manuel Antonio. Chile 1973-1980. Santiago do Chile: FLACSO, 1983. pp. 105-132.

MORAES, João Quartim de. Liberalismo e ditadura no Cone Sul. Campinas, SP : UNICAMP/Instituto de Filosofia e Ciencias Humanas, 2001.

MOTTA, Déborah Estri. A Repressão extranacional na ditadura militar brasileira: a vigilância do DEOPS paulista sobre o Chile (1970-73). Projeto História, São Paulo, nº 29, tomo 1, p. 251-256, dez. 2004.

MOULIAN, Tomás. Tomás Moulian: Itinerario de un intelectual chileno. Entrevista de Emir Sader, Juan Carlos Gómez Leyton y Horacio Tarcus In: Crítica y emancipación : Revista latinoamericana de Ciencias Sociales. Ano 1, no. 1. Buenos Aires : CLACSO, 2008.

MUNIZAGA, Giselle; OCHSENIUS, Carlos. El discurso público de Pinochet (1973-1976). Buenos Aires: Clacso, 1983.

MUÑOZ, Herald. Las relaciones exteriores del gobierno militar chileno. In: GARRETON, Manuel Antonio. Chile 1973-1980. Santiago do Chile: FLACSO, 1983. pp. 229-250.

POZO, José del. Exiliados, emigrados y retornados chilenos en América y Europa, 1973-2004. Santiago de Chile: RIL Editores, 2006.

QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. Chile a universidade sob a repressão e a violência. São Paulo, 1987. p.3. Ciência e Cultura, São Paulo, v.39, n.1, p.3, jan. 1987.

RAGO FILHO, Antonio. A ideologia de 64 : os gestores do capital atrofico. Sao Paulo : s.n, 1998.

REBOLLEDO, Javier. El despertar de los cuervos: Tejas Verdes, el origen del exterminio en Chile. Santiago do Chile: Ceibo Ediciones, 2013.

REBOLLEDO, Javier. La danza de los cuervos: el destino final de los detenidos desaparecidos. Santiago do Chile: Ceibo Ediciones, 2013.

RESZCZYNSKI, K.; ROJAS, P.; BARCELÓ, P. Tortura y resistencia en Chile.

ROJAS, Maria Eugenia. La represión política en Chile: los hechos. Madrid: Iepala, 1988.

ROJAS, P.; MUÑOS, M.I; URIBE, V.; HENNINGS, E. La gran mentira: El caso de 119 detenidos desaparecidos.

SADER, Emir. Chile (1918-1990): da independência à redemocratização. Editora Brasiliense, São Paulo, 1991

SALAZAR, Manuel. Las letras del horror. Tomo I: La DINA. Santiago do Chile: LOM Ediciones, 2011.

SALAZAR, Manuel. Las letras del horror. Tomo II: La CNI. Santiago do Chile: LOM Ediciones, 2012.

SAN FRANCISCO, Alejandro (Org.). La Academia de Guerra del Ejército de Chile 1886-2006: ciento veinte años de historia. Santiago do Chile: Centro de Estudios Bicentenarios, 2006.

SILVA, Eça Pereira da. Araucária de Chile (1978-1990): a intelectualidade chilena no exílio. São Paulo: Alameda, 2014.

SOTO, Oscar. El Último Día de Salvador Allende. Santiago do Chile: RBA Libros, 2008.

SZCZARANSKI, Clara. Culpabilidades y sanciones en crímenes contra los derechos humanos: otra clase de delitos. Chile: Fondo de Cultura Económica, 2004.

TIRONI, Eugenio. Autoritarismo, modernización y marginalidad. Santiago de Chile: Sur, 1990.

VALDÉS, Hernán. Tejas Verdes diario de un campo de concentración en Chile. Barcelona, Laia, 1978. 225 p. Laia B.

VALDIVIA, Verónica. El golpe después del golpe: Leigh vs Pinochet: Chile 1960-1980. Santiago de Chile: LOM Ediciones, 2003.

VALDIVIA, Verónica. Nacionales y Gremiales: el “parto” de la nueva derecha política de Chile, 1964-1973. Santiago de Chile: LOM Ediciones, 2008.

VALDIVIA, Verónica; PINTO, Julio; Álvarez, Rolando. Su revolución contra nuestra revolución. Vol. I. Izquierdas y derechas en el Chile de Pinochet (1973-1981). Santiago de Chile: LOM Ediciones, 2006.

VALENZUELA, Arturo. El Quiebre de la Democracia en Chile. Santiago do Chile: Ediciones UDP, 2014.

VALENZUELA, Arturo; VALENZUELA, Samuel. Partidos de oposición bajo el régimen autoritario chileno. In: GARRETON, Manuel Antonio. Chile 1973-1980. Santiago do Chile: FLACSO, 1983. pp. 251-300.

VARAS, Augusto. Fuerzas armadas y gobierno militar: corporativización y politización castrense. In: GARRETON, Manuel Antonio. Chile 1973-1980. Santiago do Chile: FLACSO, 1983. pp. 49-64.

VERDUGO, Patrícia. Como os EUA derrubaram Allende – Chile, 1973. Rio de Janeiro: Revan, 2003. 1973-1988. Santiago do Chile: FLACSO, 1990.

VERGARA, Pilar. Autoritarismo e mudancas estruturais no Chile. Revista de economia politica : Sao Paulo v.2, n.3, jul/set, 1982, p.77-110.

WEIBEL B., Mauricio. GUERRA, Carlos Dorat. Asociación ilícita: los archivos secretos de la dictadura. Santiago do Chile: Ceibo Ediciones, 2012.